

ISSN 2358-0119

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano III | Nº 16 | out/nov | 2015



Escritor português J. Pedro Baltasar afirma:

Todos estamos ligados... por linhas invisíveis

Pode qualquer um de nós, tornar-se num assassino Implacável?

Brasil

Ajomar Santos
Carlos B. Cavalcanti
Danilo Cunha
Eduardo Garcia
Edyangel Marques
Francisco A. Cavalcanti
Filipe Amourous

Inaldo T. M. Cavalcanti
Isael Costa
Jair Andrade Dias
Jéssica do Nascimento
Josenilson Leite
Odimer F. Nogueira
Tânia Dantas
Tatyane Nicklas

Portugal

Noka



Estampa PB
Arte Gráfica e Design



SOLAR de POETAS



Escritor português J. Pedro Baltasar afirma: todos estamos ligados... por Linhas Invisíveis
 Pode qualquer um de nós, tornar-se num assassino Implacável?
Pág. 09

BRASIL

Ajomar Santos.....	23
Carlos Bezerra Cavalcanti.....	28
Danilo Cunha.....	34
Eduardo Garcia.....	38
Edyangel Marques.....	41
Francisco Antônio Cavalcanti.....	47
Filipe Amourous.....	53
Inaldo Tenório Moura Cavalcanti.....	56
Isael Costa.....	61
Jair Andrade Dias.....	65
Jéssica do Nascimento.....	70
Josenilson Leite.....	73
Odimer F. Nogueira.....	77
Tânia Dantas.....	82
Tatyane Nicklas.....	89

PORTUGAL

Noka.....	102
-----------	-----

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	21
Mercado Literário – Léo Vieira.....	27
Soldados Poetas – Rosa Maria Santos.....	101
Poetas Povoeiros – Amy Dine.....	105

Participação Especial

Mary Angela Marques Bruno.....	31
José Lopes da Nave.....	37
Tânia Dantas.....	45
Nell Morato.....	55
Armando Augusto Dantas Gama.....	59
Ana Maria.....	63
Rogério Araújo - Rofa.....	67
Christina Hernandez.....	76
Elisa Pacheco.....	80
Mariza Sorriso.....	86
Mirian Menezes.....	92
Mingau Ácido (Marcelo Gabine).....	94

Assessoria de Imprensa

Douglas Lobo.....	107
Astrid Cabral.....	108
Juvenil Tomás.....	111
Rinaldo Santori.....	116
Bernadete Bruto.....	115
Luiz Valério.....	118

Resenha Profissional

O Estigma – autor Mário de Méroe.....	120
Diário de Bordo – O Legado de Jacques Drouvot – autor Francisco Antônio Cavalcanti.....	123
Pais e Filhos (1862) – Ivan Turguêniev.....	125



**Shirley M.
Cavalcante (SMC)**

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos mais uma edição Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia.

Esta será a última edição brasileira 2015, com participação aberta aos literários que desejasse participar, novas edições em 2016.

A próxima edição da Revista será personalizada para um grupo que já fechou com a edição da Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia.

Vamos juntos ler, divulgar, a Revista Literária da Lusofonia, a Revista esta composta com entrevistas e matérias exclusivas de escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Mário de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!

Cordialmente

Shirley M. Cavalcante (SMC)

Editora

Coordenadora do projeto Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



**REVISTA
ACADÊMICA**

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano III
Nº 15
ago/set 2015

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

**Projeto gráfico
e Diagramação**
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

**Para ler edições
anteriores acesse**
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119

Conheça nossa proposta de participação



ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia

Contato: smccomunicacao@hotmail.com

Agradecimento

II Encontro das Academias de Letras e Artes das Microrregiões de Pernambuco

O Divulga Escritor, por sua representante, agradece o carinho, a receptividade dos acadêmicos presentes ao II Encontro das Academias de Letras e Artes das microrregiões de Pernambuco, realizado dia 12 de setembro, na cidade de Paulista. O evento contou com a apresentação de várias Academias de Letras e Artes do Estado.

Parabenizo aos acadêmicos pela iniciativa, que proporcionou um rico intercâmbio cultural e social entre todos os participantes.

O evento, em Paulista, foi maravilhoso; as informações transmitidas ficarão registradas na memória de cada um, como lembranças de momentos especiais que fizeram parte de nossa história, permanecendo para sempre no livro de nossa Vida.

A abertura do evento contou com a presença dos escritores Alexandre Santos e Melchiades

Montenegro, representantes da UBE. A abertura foi feita pelo presidente da Acadêmica de Paulista, escritor Amaro Poeta, que fez bela apresentação em versos das cidades representadas no evento pelos acadêmicos presentes.

Parabéns e aplausos a toda equipe organizadora, pelo maravilhoso evento, e calorosa receptividade. Em especial, quero agradecer ao nosso colunista, o escritor Eduardo Garcia pelo convite, e que venham novos Encontros.

O III Encontro das Academias de Letras e Artes das Microrregiões de Pernambuco, será realizado em 2016 na "CIDADE DE MORENO".

Eventos como este, realizado pelas Academias e UBE, fazem do Estado de Pernambuco, não somente um Estado de rico e diversificado acervo literário/cultural, mas, um dos principais Estados brasileiros que contribuem para o desenvolvimento literário no País.

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora





II Encontro das Academias de Letras e Artes das Microrregiões de Pernambuco





Escritor português J. Pedro Baltasar afirma:
todos estamos ligados...
por Linhas Invisíveis.
Pode qualquer um de nós,
tornar-se num

assassino Implacável?

Entrevista com o escritor J. Pedro Baltasar

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Nascido em Lisboa, em 1963, J. Pedro Baltasar é um escritor relativamente recente, contando com dois livros no mercado português; JAGUAR e LINHAS INVISÍVEIS. Teve uma juventude preenchida, tendo sido escuteiro, onde logo a sua aptidão para a criação e improviso se fizeram notar. Tocou guitarra em bandas de garagem e de covers e à noite, em diversos pubs de Lisboa e de Almada, cidade onde ainda reside. Fez teatro amador e foi radialista,

tendo sido autor de um programa entre a meia-noite e as duas da manhã, numa rádio local, a Rádio Urbana, entre 1987 e 1988.

Tendo começado a trabalhar cedo por morte do pai, acabou

por ingressar na Banca, onde hoje se mantém. Casou e teve dois filhos que são o seu orgulho. A sua mulher, é quem o apoia e na escrita, a primeira a dar uma opinião e muitas das vezes a corrigir-lhe os





textos.
Um dia o “Jaguar” nasceu, apadrinhado pela PORTO EDITORA que se entusiasmou com a sua “escrita cinematográfica”. Tornou-se portanto, escritor. Linhas Invisíveis

é o seu segundo livro, agora na Chiado Editora, que lhe permitiu uma liberdade de escrita numa vertente que queria explorar: os seus lados negros.

Boa Leitura!



“A coruja das torres, bom ... é uma ave fantástica. Linda e ... furtiva. Ataca de noite e ... tudo observa. Tudo vê.”

Divulga Escritor - Escritor J. Pedro Baltasar, é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

J. Pedro Baltasar - Eu é que agradeço. O gosto pela escrita, sempre o tive. Desde pequeno que criava mundos, na minha imaginação.

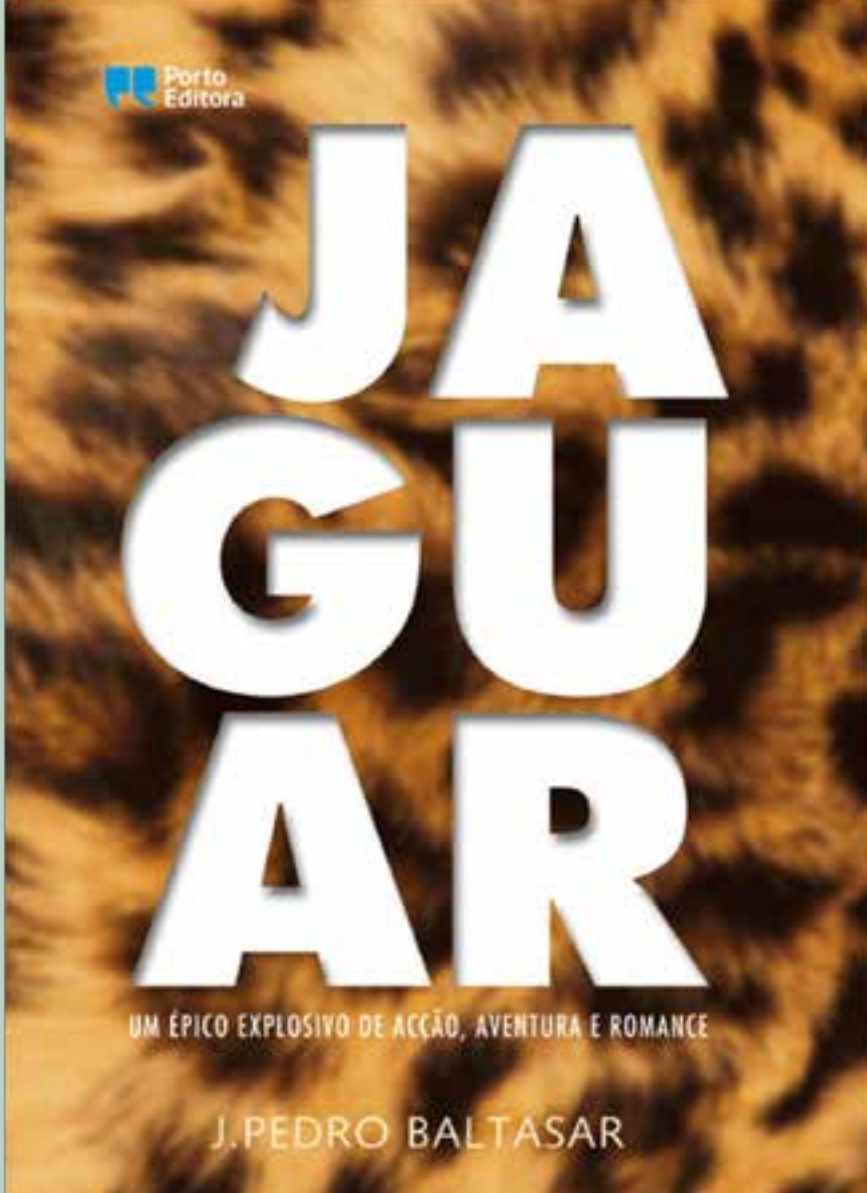
Lia muito. Lia imenso, principalmente Júlio Verne e livros de aventura. Ou ainda épicos, como o Ivanhoe, por exemplo. Quando era criança e em adolescente, transportava-me para aquilo que lia. Logo, tive eu também a necessidade de reproduzir o que vivia e criar os meus próprios mundos, os meus refúgios, fazendo-o apenas em pequenos textos para mim. Mais tarde nos escuteiros, criava peças para teatros, principalmente nas festas de Natal, e também escrevia letras para músicas. Ainda hoje, o hino do agrupamento 510 de Cacilhas, o meu antigo agrupamento de escuteiros, é uma canção que eu criei. Letra e música. Mais tarde, senti o desafio irresistível de conceber um romance histórico-épico: o JAGUAR.

Divulga Escritor - Quais os tipos de textos que gosta de escrever?

J. Pedro Baltasar - Depende do meu estado de espírito e do meu interesse no momento. É esse aliás, o meu “problema”. Não sou um escritor de um só estilo. Sou muito eclético e espraio as minhas emoções por tantos campos, como Ser multifacetado que sou, que no fundo gostaria de escrever um livro de cada género. Desde a aventura, passando por épicos, romances, thrillers, humorísticos, etc. Evidentemente que isto tem um contra. As editoras não gostam muito que os seus escritores mudem de estilo como quem muda de camisa. Mas é um risco que gosto de assumir porque sou eu, na minha liberdade e expressão genuínas.

Divulga Escritor - O que mais o encanta nestes tipos de textos?

J. Pedro Baltasar - Viver e fazer viver emoções. Quando leio um livro, o texto que lá está tem de funcionar como quando estamos numa sala de cinema. O que está em redor deixa de existir e passo a fazer parte da história. A respirar o que o herói respira, a pisar onde ele pisa, a fugir do que foge, enfrentar o que enfrenta, sentir, em resumo, o que me é dado a vivenciar pela leitura. Se uma música que ouvir me fizer chorar porque me tocou fundo em qualquer sentimento ou me fez recordar de algo ou de alguém, ou se me faz vibrar de alegria, ela cumpriu a sua função enquanto arte. Um livro tem de funcionar da mesma forma. Tenho de o vivenciar. De o sentir na carne e nas emoções. As emoções são, no fundo, o que nos move e nos faz sermos humanos. É o que



levamos de mais ou menos gratificante neste mundo.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever “Jaguar”?

J. Pedro Baltasar - O “clique” deu-se uma vez que me encontrava deitado na cama a ler A CIDADE DOS DEUSES SELVAGENS da Isabel Allende. Tinha já muitas referências que me remetiam a imaginação para as florestas sul e centro americanas. Lera sobre as conquistas violentas e sangrentas de Cortez no México do Século VX e XVI. Em miúdo, fascinara-me com o livro ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS? Que equaciona a possibilidade dos deuses maias, incas, astecas e egípcios entre outros, terem sido efectivamente, astronautas de outros plane-

tas. Vi o filme CAT PEOPLE, em que a bela Nastassia Kinski se transforma numa pantera. Li Z – A CIDADE PERDIDA, sobre a busca do Eldorado, AS MINAS DE SALOMÃO. Tudo isto me fascinava. Eram mundos misteriosos num mundo actual sem mistério. Naquele momento pensei: gostava era de ler um livro que condensasse todos estes ingredientes. E aí, decidi: Porque não? Vou eu mesmo escrever o livro que gostaria de ter lido. E nasceu nessa noite o “JAGUAR”, na minha cabeça.

Divulga Escritor - Conte-nos um pouco sobre os principais desafios da escrita desta obra e como conseguiu vencer a estes desafios e publicá-la.

J. Pedro Baltasar - O principal desafio era o facto de nunca ter

escrito um livro “à séria”. Como estruturar? Como descrever? E depois, havia muita leitura para fazer, porque necessitava de saber mais sobre Cortez e o seu exército, sobre os astecas e os maias, sobre o México antigo e até actual. Uma infinidade de coisas. Mas foi também um estímulo fantástico, aprender com aquilo que eu próprio criei. Publicar foi outra luta. A maioria das editoras fechou-me a porta pelas mais variadas razões e algumas nem resposta deram. A Porto Editora interessou-se e gostou do estilo, que apelidou de “cinematográfico”. Outra editora também demonstrou o seu interesse mas dado ter chegado em segundo lugar, por uma questão de respeito, principalmente, optei pela Porto Editora. O que se seguiu, foi um processo giríssimo, ver o livro a ser trabalhado até ao produto final exposto, nas livrarias do país.

Divulga Escritor - O que o motivou a escrever “Linhas Invisíveis”?

J. Pedro Baltasar - Este foi um processo totalmente diferente. A par de outros interesses, sempre me intrigou o funcionamento da mente humana e como por vezes se chegam a alguns extremos. Pessoas que conhecemos em tempos e tornamos a encontrar mais tarde, totalmente viradas do avesso. Eram afáveis e apagadas e encontramos-as depois agressivas e cruéis. Ou o contrário. Ouvimos todos os dias histórias de serial killers, personagens aterrorizadores e depois, descobrimos que por detrás desse horror, muitos deles são indivíduos que tiveram um passado miserável, foram abusados, violentados. Também há psicopatas pu-

ros, mas quantas das vezes há, por detrás desses personagens, uma história triste ou tenebrosa que os leva a replicar depois nos outros, a única realidade conhecida por eles. O que leva as pessoas a cometer um crime? Necessidade? Medo? Frustração? Maldade gratuita? Ódio? Amor? Vingança? Poderia eu fazer o mesmo em determinadas circunstâncias? Tanta pergunta que paira no ar em torno desta matéria...

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo e personagens que compõe esta obra?

J. Pedro Baltasar - Foi relativamente simples. Todos os dias ouvimos falar de Bullying, de pedofilia, de despedimentos injustos, de frustrações amorosas que levaram a crimes passionais, de atentados cometidos por jovens que foram marginalizados na escola, enfim, de toda uma carrada de situações que podem despoletar uma resposta tardia mas violenta. Foi pegar num pouco de todas estas situações e colocar um personagem no centro. Depois, rodeá-lo de personagens que se ligaram a ele num passado traumatizante e num presente apagado e humilhante; bullies, pedófilos, namoradas, rivais, funcionários de colégio cruéis e perversos, marginais da pesada, patrões prepotentes, polícias, etc. Logicamente, segue-se um crescendo de situações que leva a uma frustração por vezes inconsciente e que, numa situação ocasional – que lhe proporciona -, pode transformar um cordeiro num lobo. A vingança serve-se quente. E não se julgue que revelo muito. Na história, vamos andar muitas vezes à frente da polícia. O fulcro aqui,

não é saber quem foi. Sabemo-lo desde muito cedo embora não lhe seja citado o nome. É perceber o que faz, porque o faz, e acompanhar as suas vivências emocionais. Alguns leitores não entenderam isso e acharam que a charada se matou cedo demais. Mas não é esse o foco do livro. É um thriller emocional e não apenas de mistério. Acompanhamos e vivemos a história um pouco pela cabeça de todos os personagens, mas estamos a vê-la de cima, simultaneamente. Vão descobrir o que nós sabemos? Como vão reagir? Ele vai ser apanhado? Não vai?

Divulga Escritor - Na capa do livro podemos observar um tabuleiro de xadrez e uma coruja das torres. Qual a relação com o título, “Linhas Invisíveis”?

J. Pedro Baltasar - O xadrez é um dos meus jogos favoritos. Não que seja um grande jogador, mas fascina-me a estratégia daquele jogo e não me canso de admirar a capacidade da cabeça que o inventou. Adoro jogar xadrez. O Xadrez move-se no fundo, como todos nós: uma peça que se movimenta no tabuleiro (neste caso a vida), origina uma resposta do adversário. Causa e consequência. Uma linha invisível que se cruza entre todas as peças. Puxas daqui e tomba dali. David vai usar este jogo para avisar as suas futuras vítimas e desafiar a polícia. A coruja das torres, bom ... é uma ave fantástica. Linda e ... furtiva. Ataca de noite e ... tudo observa. Tudo vê. Mais, deixo para o leitor descobrir.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo de “Linhas Invisíveis”?

J. Pedro Baltasar - No fundo, é questionar as pessoas sobre o que muitas vezes se passa dentro delas sem se aperceberem. As linhas invisíveis que se traçam entre as nossas relações com as coisas e as outras pessoas. Ao fazermos um gesto, podemos estar a puxar uma espécie de linha invisível que arrasta consigo uma série de consequências. Algo que fizemos no passado pode voltar no presente. A nossa interação com outros, provoca uma resposta que pode ser inesperada. Damos-nos conta disso? E é também intenção, questionarmo-nos até que ponto seríamos por exemplo, capazes de passarmos nós, de cordeiros a lobos. A tal outra linha invisível que, ao ser passada uma vez, pode não permitir retorno nunca mais. A linha que separa o bem do mal. Houve pessoas que leram o livro e me deram de feedback que se identificavam muito com David, o personagem principal. Foi ótimo, ouvir isso.

Divulga Escritor - Onde comprar os seus livros?

J. Pedro Baltasar - O JAGUAR saiu recentemente das montras. Teve os seus cinco anos de exposição e a propriedade e respectivos direitos regressaram para mim. Quem sabe alguma editora no Brasil possa ficar interessada... Era interessante, publicar no Brasil. Relativamente às LINHAS INVISÍVEIS, podem adquirir o livro no Site da Editora, a CHIADO EDITORA: <https://www.chiadoeditora.com/livraria/linhas-invisiveis> Mas ao que sei da própria editora, uma vez que a mesma tem parceria com livrarias brasileiras, poderá vir a estar disponível em algumas livrarias, como

a Companhia dos Livros e Janina em S.Paulo, a Galileu no Rio, e Curitiba no Sul ou ainda a Leitura Dinâmica de distribuição nacional no Brasil.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do escritor J. Pedro Baltasar?

J. Pedro Baltasar - Curiosamente, não tenho muito tempo para mim próprio. A profissão ocupa muito do meu tempo e a família e respectivos afazeres diários, também. Neste momento, principalmente, leio, tento ver os filmes que posso e que me agradam, e nado quando posso. De vez em quando, lá pego na guitarra para matar saudades. Gosto imenso de nadar. Tenho uma casita de férias com piscina que tento maximizar aos fins de semana. Natação e grelhados no carvão. Os meus filhos adoram o peixe grelhado no barbecue e eu distraio-me. E vou escrevendo, obviamente.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário português?

J. Pedro Baltasar - Não muito positivamente. É um mercado muito limitado em vários aspectos. Em Portugal lê-se pouco e, no entanto, a produção de livros é maciça, como se cada português andasse de livro debaixo do braço, o que não é verdade. As editoras debitam toneladas de livros a um ritmo tal, que é impossível um dia não haver uma implosão. Também é limitado pela predominância quase total de duas ou três editoras e isto num país da dimensão de Portugal, não é nada bom. Ocupam os espaços visíveis todos e ditam as regras e os preços. E depois há ainda aquela situação em que grande parte das caras conhe-

cidas do universo social português, principalmente atores de novela, jornalistas e humoristas, todos têm o seu ou os seus livros e, obviamente que sendo caras conhecidas, ocupam logo os primeiros lugares de venda, escrevam sobre o tema que escreverem, sejam eles ou não quem realmente escreve. É uma luta desigual num terreno viciado. Restam finalmente os consagrados como os clássicos, o Sara-mago, Lobo Antunes e as exceções, como o José Luís Peixoto, o Rodrigues dos Santos e poucos mais. Tudo o resto são escritores estrangeiros. Imensos.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Foi muito bom conhecer melhor o escritor J. Pedro Baltasar. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencer os desafios encontrados no mercado literário?

J. Pedro Baltasar - Quanto a quem escreve, ousar inovar, por exemplo. Muitas das editoras que me recusaram este último trabalho, alegaram o facto de fugir muito ao estereótipo do livro “quadrado”. Querem tudo no seu sítio e nada de invenções. Para os leitores, apelo a que não se prendam a estereótipos e aos rostos “conhecidos”. Por vezes há boas surpresas em escritores desconhecidos. Para as editoras e divulgadores, precisamente o mesmo: inovem. Open mind, precisa-se!

Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

TRECHOS do Livro “Linhas Invisíveis”

Se quer ter acesso às vivências emocionais presentes em LINHAS INVISÍVEIS, segure-se caro pretendente a leitor do referido livro. Como um vinho que se degusta em suaves goles antes de uma refeição, servimos-lhe também em pequenos goles, um pouco do respectivo néctar, a fim de que lhe seja aguçado o apetite e a curiosidade.

Este livro não é apenas um livro. É um filme escrito e do qual você passa a fazer parte a partir do momento em que o agarra.

Prepare-se. Este livro tem sangue. E como num filme, tem **Amor, ... ódio, ... humor, ... ação e ... vingança!**



O AMOR

O perfume da mão dela e o toque da sua pele na dele, arrepiaram-no a ponto de ela o notar no pescoço de David. Encarou o rosto quase imberbe daquele rapaz de dezoito anos, tímido e desajeitado na sua frente e de lábios de miúdo quase inocente, carnudos e limpos, tão diferentes das bocas em pose arreganhada e torcida da malta dos grupos que frequentava. Naquele instante, ou Cupido ali passara no portal, ou as fragilidades escondidas de Carol tinham abrandado as defesas por segundos. Achou-o o rapaz mais lindo do mundo.

– Di-lo outra vez...

– O... o... q... quê?... Digo o quê?

– O que me disseste ontem.

– Aqui? Com o teu namorado ali mesmo atrás a olhar para mim com ar assassino?

Ela riu com prazer.

Olhou para trás e não pode deixar de se rir ainda mais. Dave tinha razão.

– Não te preocupes – proferiu então – disse-lhe para sentar. Sabes como é... como nos cãesinhos...

Foi a vez de ele sorrir. Pela primeira vez, Dave sorria para Carol, descontraído... ou quase,... e, genuíno. Por seu turno, ela gostara da resposta

que ele acabara de lhe dar, relativamente à sua hipotética morte. Dave tinha sentido de humor...

– Diz-mo, Dave...

– Mas... aqui? Assim? A propósito de nada?

– A propósito de nada? Foi a propósito de nada que mo disseste ontem, Dave?

Ele corou

– Bem... não... eu...

– Diz-mo. Baixinho. Só para eu ouvir... só para mim... O coração do rapaz retraiu-se de tal forma com o baque com que reagiu, que ele pode sentir o abanão que lhe percorreu o corpo. Acelerou na direcção das faces e das têmporas e adrenalina atirou-lhe com toda a testosterona para tudo o que eram poros, nervos e músculos. Olhou-a nos olhos e pela primeira vez sentiu que podia amar. Amá-la!

Atravessou-a suavemente através do seu perfume... do seu cheiro morno e delicado, dos fios dos seus cabelos que o vento fazia roçar no seu rosto e ainda mais do que momentos antes, tudo em volta, pura e simplesmente, foi reduzido a pó. Eram dois corpos, dois olhares, dois respirares num só, ao encontro um do outro. Tudo o resto, não existia.

Segredou-lhe em voz baixa e firme, direito ao objecto de toda a sua razão de viver...

– **Adoro-te, Carol!**

O ÓDIO

– À sua espera? Tenho dúvidas, filho... já cá não se encontra há mais de duas horas...

Ficou confuso. Algo não batia bem. A certeza com que o homem-rato lhe anunciara a “entrevista”, chocava de forma clara e demasiado ostensiva com esta última informação. Era impossível Smitherson ignorar isto. Logo, se o mandara ali...

Foi assaltado por um mau agouro.

Precipitou-se de novo para o pátio e apressou-se na direcção do portão, que avistava ao fundo e lhe parecia já fechado. A noite caíra e era difícil de o confirmar, mas certamente que Smitherson se encontrava no seu postigo, aguardando...

O que lhe iria fazer? O que lhe poderia fazer? Atrasara-o... seria apenas essa a partida? Uma estúpida vingança daquelas?

Foi ao sair totalmente da zona dos edifícios e ao cruzar o pátio descoberto, que a armadilha lhe caiu em cima. Uma voz familiar que não a do ratazana, ecoou na solidão desolada do cimento, secundada por alguns risos abafados.

– Boa noite, vidrinhos. A passear sozinho pelo pátio?

Conhecia-a sobejamente, àquela voz! Agora sabia!

Olhou naquela direcção, com um arrepio de medo. As suas piores suspeitas estavam mais do que confirmadas. Rodeando-o de todos os lados, Murillo e os capangas aproximavam-se a coberto do breu que agora enroupava todo o pátio, transformado por antecipação numa arena romana, onde o sangue se profetizava como prestes a ser vertido.

Mais do que isso... era uma certeza!

Olhou o portão. Fechado. Correr até lá, impossível.

Quanto a Smitherson, nem sombra.

Era esta a cilada!

O HUMOR

– Edmond! Vai arrombar a porta?

O advogado sénior sorriu e do bolso do casaco sacou de uma gazua.

– Não acredito! – Exclamou Platt, perplexo.

– Chiiiiu. – Quer que todos saibam?

– Mas... isso é legal?

– Que raio de pergunta é essa? – Perguntou Edmond com ironia.

– Uma piada entre advogados? – Respondeu de pronto Platt no mesmo tom.

Fournay abriu um sorriso, abanando a cabeça. Depois, aproximando-se da porta “alvo”, preparou-se para introduzir a gazua. Sentiu a mão de Platt segurando-lhe no braço. Admirado, olhou-o com ar interrogativo. O mais novo fez-lhe sinal de silêncio com o dedo em frente ao nariz e colocou uma pastilha elástica na boca. Depois, mascou durante um minuto e aproximou-se da porta do lado esquerdo, que era a mais próxima. Tirou então parte da pastilha e depois de se certificar que não havia gente junto à mesma, não tendo ouvido qualquer ruído, colou-a no óculo. Virou-se para Fournay, piscando-lhe o olho. Aquele, respondeu com o polegar levantado. Platt repetiu o procedimento na outra porta e juntou-se ao colega, que começara a tentar forçar a fechadura com a gazua.

– Eu bem sabia que o devia trazer a si, Platt!

Saiu-me um comando e peras!

– Um Gurkha! – Emendou Platt – um autêntico Gurkha!

ACÇÃO

– O que se passa? – Perguntou, assustado.

O oficial da polícia fez um sinal a outros agentes que imobilizavam as viaturas atrás da sua, enquanto, sem cerimónia, lhe abriam o porta-bagagens e lhe revistavam o carro.

– Desculpe, senhor. Tem de sair da sua viatura. Temos de o revistar.

– Mas...

– Não se preocupe. Todos os condutores e passageiros das restantes viaturas estão a ser sujeitos ao mesmo tratamento. E pedimos imensa desculpa pelo evidente transtorno, mas trata-se de uma questão da mais alta segurança.

David saiu do carro, aturdido com tudo o que o rodeava.

– Mas por Deus... o que foi isto? Aquele carro está esventrado! É a Alqaida?

O polícia não lhe respondeu. Fez de novo uma sinalética a um dos seus homens que se aproximou.

– As minhas desculpas, Sr. Tenho de lhe pedir que coloque as mãos no tecto do seu veículo e se afaste com as pernas abertas.

– Mas...

– Vou ter de o revistar.

Apercebendo-se de que outros automobilistas e passageiros eram submetidos ao mesmo tratamento, não ofereceu mais qualquer resistência e deixou-se revistar pelo agente.

Uma vez mais, tentou indagar sobre o que se passara, sem qualquer resultado.

– Está limpo! – Anunciou o agente em voz alta para o sargento que o imobilizara momentos antes.

David compunha o fato amarrotado. Olhou uma vez mais o cenário. Era uma cena apocalíptica. Um filme de Bruce Willis não teria melhor desfecho... nem estragos.

Sem dúvidas agora, via que era uma carrinha de transporte de valores que tinha sofrido um ataque qualquer que lhe provocara um enorme buraco na parte lateral.

Esta, estava voltada para cima e com a chapa totalmente retorcida. Era como se um míssil a tivesse atingido. O fumo e a enorme parte queimada, deixavam perceber algo no género.

Algumas notas ainda esvoaçavam pelo ar ou eram varridas pelo vento, arrastadas pelo chão.

Dois carros de cor preta, encontravam-se enfaixados um no outro e os vidros estavam estilhaçados e cobertos com sangue, que também era uma constante.

Sentiu um vômito quando se apercebeu de um membro humano acabado de ser colocado numa maca que já conteria mais pedaços de corpos.



E VINGANÇA!

Foi quando regressava à sacristia, virado na direcção do altar, que ele ouviu a voz:

– Boa noite, padre Murphy.

O pároco estremeceu. Voltou-se para a voz que o interpelara, um pouco assustado.

À luz difusa e ténue do Círio Pascal escassamente reforçada pelos dois projetores de luz amarelada que incidiam directamente sobre uma enorme cruz junto ao altar, com a imagem de Cristo crucificado em tamanho quase natural, apercebeu-se de uma sombra recortada, sentada sobre um dos bancos corridos, do seu lado esquerdo, apoiando os braços abertos e recostados sobre a madeira do assento.

Estava junto à porta da saída e não dera por ele.

Tratara-o pelo nome. Um pecador tentando passar despercebido nesta hora tardia? Uma falta inconfessável de alguém dali que tivesse escolhido o sossego da noite para a remissão, na cumplicidade da calada nocturna?

– Quem é? – Perguntou inquieto.

...

– Andamos todos desde há séculos, a aturar crápulas como o senhor, que dizem falar por este desgraçado, tratado desta forma tão ingrata pelos seus semelhantes... aqueles a quem

supostamente veio para salvar... É sempre assim. Olhe bem para ele. Espetado numa cruz e com pregos daquele tamanho... já pensou bem? Caramba... deve ter doído.

Enquanto dizia isto, dirigira-se à mochila que abriu devagar, perante o olhar ansioso do pastor. A mão mergulhou dentro dela desaparecendo por alguns segundos enquanto remexia em algo que provocava um barulho metálico. Quando reapareceu, trazia um molho de pregos, de tamanho e cabeça enormes em tudo semelhantes àqueles que a imagem de Cristo tinha espetada nas mãos e nos pés. A mão mergulhou de novo e desta vez, trouxe de volta consigo, um enorme maço. O homem olhou o pároco e num tom jovial, disse-lhe:

– E ali continua ele... jazendo, tão inconsequente como você ou eu... mas... ainda vamos a tempo de remediar as coisas, padre Murphy... não vamos?

Horace Murphy sentiu-se gelar.

J. Pedro Baltasar

Linhas
Invisíveis

Chiado Editora

www.chiadoeditora.com
info@chiadoeditora.com

JAGUAR

UM ÉPICO EXPLOSIVO DE ACÇÃO, AVENTURA E ROMANCE

Porto Editora



LINHAS INVISÍVEIS

Não sentiu nada.

O tiro entrou como um fragmento ínfimo no espaço-tempo, sem ruído, suavemente, como tudo o que rodeava Robert Brannagh nesse instante. Num milionésimo de segundo, abriu um pequeno círculo de precisão cirúrgica no vidro frontal da viatura e atravessou a cabeça de Brannagh, saindo pelo vidro lateral traseiro do lado esquerdo, indo alojar-se cravado algures no solo, um tudo nada mais adiante. O sangue espirrou nas mais variadas direcções e o carro, desgovernado, foi embater devagar, – ironia das ironias –, de encontro a uma macieira.

Uma maçã desprende-se de um ramo e veio cair sobre o tejadilho do carro, deslizando, até cair, precipitando-se na poça de sangue que corria da porta entreaberta por onde o corpo de Robert Brannagh tombara.

Cumpria assim a maçã, a lei terceira que uns séculos atrás, Isaac Newton enunciara:

TUDO O QUE SOBE, TEM DE CAIR!



Os Semeadores

SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - A Origem - A história de Gênesis comentada e segmentada



Livro Impresso - A PÁSCOA E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



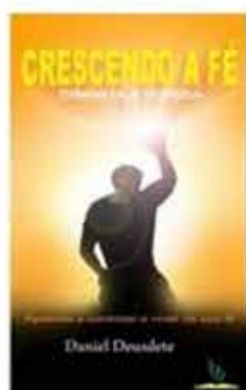
Livro Impresso - As Leis da Vida



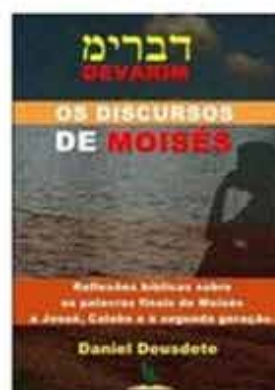
Livro Impresso - As Minhas Firmes Resoluções



Livro Impresso - Confiar em Deus



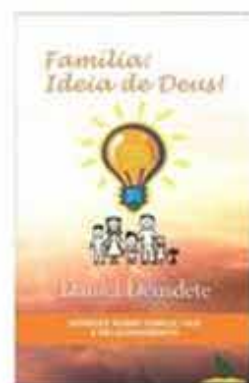
Livro Impresso - CRESCENDO A FÉ, DIMINUI A DÚVIDA



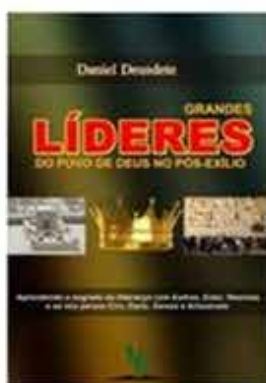
Livro Impresso - Deus de promessas



Livro Impresso - DEUS FEZ O HOMEM RETO, MAS ESTE SE METEU EM MUITAS ASTÚCIAS



Livro Impresso - FAMÍLIA IDEIA DE DEUS



Livro Impresso - GRANDES LÍDERES DO POVO DE DEUS NO PÓS-EXÍLIO



Livro Impresso - MODELO DE PROJETO DE VIDA PESSOAL



Livro Impresso - NAS MÃOS DE DEUS - Transformando vidas pela pregação

DIVULGA ESCRITOR



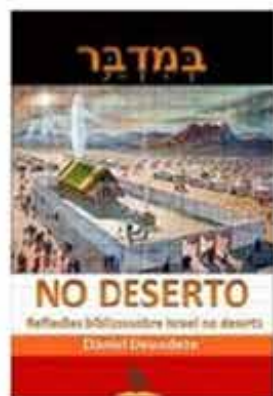


Os Semeadores

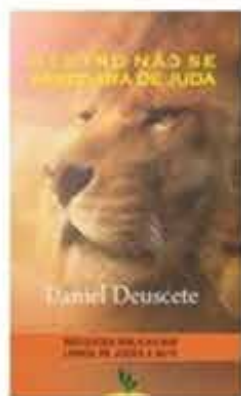
SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - No Deserto



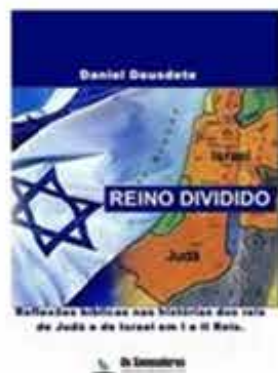
Livro Impresso - O CETRO NÃO SE ARREDARÁ DE JUDÁ



Livro Impresso - O FILHO DO HOMEM - Reflexões no livro de Ezequiel.



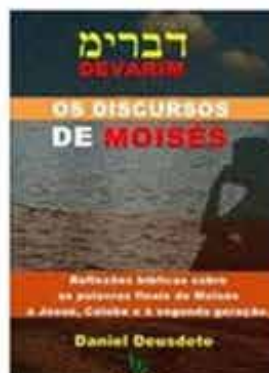
Livro Impresso - O PROFETA CHORÃO!



Livro Impresso - O reino dividido



Livro Impresso - O reino eterno de Davi



Livro Impresso - Os Discursos de Moisés



Livro Impresso - Os impossíveis dos homens são possíveis a Deus



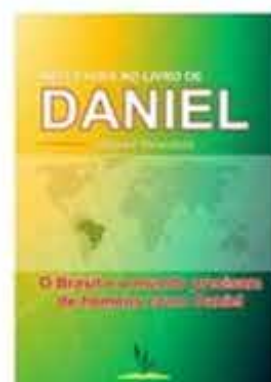
Livro Impresso - OS LIVROS DO HOMEM MAIS SÁBIO DO MUNDO



Livro Impresso - OS LIVROS QUE MUDARAM O MUNDO E OUTRAS INSPIRAÇÕES



Livro Impresso - OS QUATRO EVANGELHOS - Compreendendo melhor a mensagem do Evangelho



Livro Impresso - REFLEXÕES NO LIVRO DE DANIEL - O Brasil e o mundo precisam de homens como Daniel.

DIVULGA ESCRITOR





Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com



A VIDA EM PARTES

A VIDA EM PARTES O SUCESSO

Tudo o que fazemos almejamos ser bem sucedidos, sem saber que isto não é o melhor para nós mesmos. Seria a mesma coisa que dizer que os votos que todos os seus sonhos se transformem em realidade, antes de um voto é uma maldição, imagine se os pesadelos também se transformassem em realidade e não só os sonhos?

As experiências de vida, aquela que obtemos através dos fracassos, constroem um sucesso muito maior que as alegrias transitórias advindas de pequenas vitórias.

Ao mesmo tempo com as derrotas aprendemos a valorizar as vitórias quando as obtemos. O sucesso advém de um caminhar rumo ao desconhecido, e o

andar é feito de movimentos desequilibrados que levam ao movimento, visto o equilíbrio ser estático, e o equilíbrio dinâmico é feito de desequilíbrios, de onde concluímos que a busca da realização verdadeira também é feita de derrotas.

A coleção de derrotas leva a uma realização maior, em que a única vitória é o conhecimento, e com ele se conquista a paz.

Na verdade almejamos a paz!

E ela tem seu caminho próprio, não poderemos querer alcançar a paz, trilhando os caminhos da alegria apenas!

E apenas ao obter o equilíbrio dinâmico da sabedoria se encontra a paz!

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com
Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

O NOVO LIVRO DE TITO MELLÃO LARAYA



NAS MELHORES LIVRARIAS



“Prestigiar a literatura pernambucana e brasileira contribuindo com obras literárias de gênero romance policial e poesia com publicações de novos livros.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

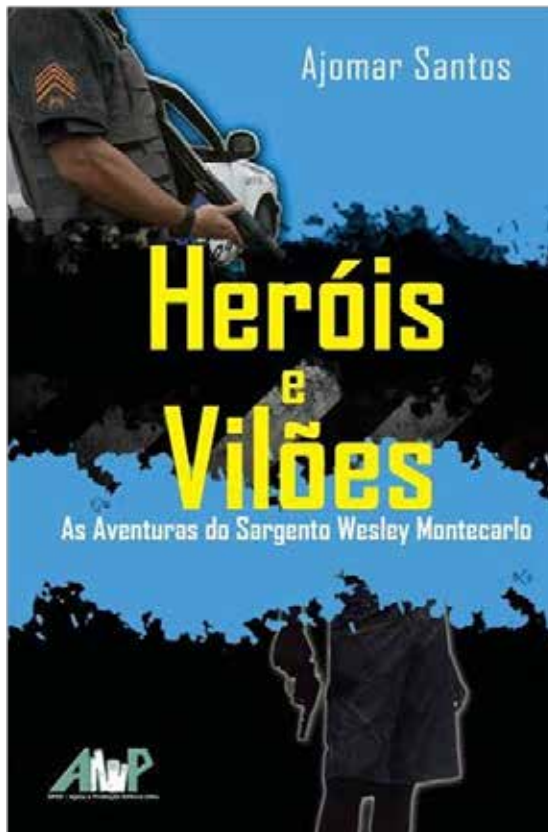
AJOMAR JOSÉ DOS SANTOS nasceu em Recife-Pernambuco, no dia 26 de Outubro de 1966, estudou o ensino fundamental I e II na Escola Eleanor Roosevelt (de 1975 a 1981) e o ensino médio na Escola Santos Dumont (de 1982 a 1985). Ele despertou seu interesse pela literatura quando cursava a 5^o série, época na qual após algumas aulas de português começou a compor os seus primeiros versos. Quando estava no 2^o ano científico em 1986, um poema de sua autoria, intitulado de Pena de Morte, foi escolhido para participar da V Coletânea de Trabalhos Escolares, coletânea tal, que publicava os melhores textos literários dos alunos de escolas estaduais de Pernambuco. AJOMAR é Tenente da Polícia Militar de Pernambuco, servindo atualmente no 6^o BPM, mas já serviu em outros batalhões como o próprio 6^o BPM (de 1989 a 1994), CFAP (de 1994 a 1995), 13^o BPM (de 1995 a 1999), outra vez 6^o BPM (de 2000 a 2002), 19^o BPM (de 2003 a 2006), QCG (Quartel do Comando Geral) (de 2006 a 2008), outra vez 6^o BPM (de 2008 a 2010) e 1^o BPM (2011).

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Ajomar Santos é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

Ajomar Santos - O prazer é meu em poder contar com o apoio de um veículo de divulgação de tão nobre importância, que não se limita a divulgar obras literárias em apenas um estado ou uma região, mas no país inteiro, no nosso caso Brasil, podendo ser ampliado a outros países de língua portuguesa a exemplo de Portugal. Que já está se tornando um ícone de divulgação literária de livros e autores independentes ou não. Quanto ao meu gosto pela escrita, tudo começou quando eu estava na 5ª série (hoje denominada de 5º ano), minha professora de português ministrou algumas aulas sobre a composição de um poema. Nessa aula ela mostrou vários estilos, além de falar de verso, rimas, ritmo, métrica, etc. Naquele momento, percebi que era fácil compor um poema e comecei a escrever os meus primeiros versos. Comecei fazendo quartetos (quadrinhas), que são os poemas com quatro versos. Depois comecei a juntar três ou quatro quartetos e colocar um título. Mostrei a alguns amigos e amigas, que no início duvidaram da minha autoria, após vários desafios de compor alguns poemas na presença deles, passaram a me incentivar e divulgar as minhas obras literárias.

Divulga Escritor - O que mais



o encanta nos textos poéticos?

Ajomar Santos - A poesia alimenta o coração e entorpece a alma, o poeta, muitas vezes, exagera no seu romantismo e compara os seus sentimentos com elementos da natureza. O que me encanta nos textos poéticos é a magia, a busca pela perfeição dos sentimentos líricos entre o poeta e a sua musa inspiradora. Podemos ver essas características nos poemas de Castro Alves, Cecília Meireles e Florbela Espanca.

Divulga Escritor - Como foi a seleção dos poemas e escolha do Título para seus livros de poesia:

Corações amotinados - Conforme o tema, os corações amotinam-se porque não querem mais obedecer aos cérebros. Por isso, a seleção dos poemas foi baseado na busca do poeta pela perfeição do amor ou paixão sentida pela sua musa ins-

piradora, enfrentando antagonistas como a saudade, a solidão, o ciúme, o adeus.

Meu amor por uma rosa - Partindo do princípio em que o poeta se imagina como um beija-flor e a sua musa é comparada com uma rosa. Então os poemas escolhidos tem temas que lembram elementos da natureza como jardim, flores, rosas... Mas, isso não quer dizer que outros temas deixassem de ser inclusos nesse livro. Da água para o vinho - O tema principal é a mudança radical de um sentimento. O amor que seria, supostamente, eterno, de repente termina com uma palavra adeus. O livro destaca o sofrimento do poeta em busca do reencontro com a suamusa inspiradora,

ou ao menos, explicações que possam confortá-lo.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu romance policial "Heróis e Vilões - as aventuras do Sargento Wesley Montecarlo"?

Ajomar Santos - Em 1998 publiquei o meu 1º livro, Corações Amotinados, 120 páginas, gênero poesia, muitos amigos e amigas me apoiaram na compra e na divulgação. Alguns amigos, naquela época me sugeriram escrever um romance. Comecei a imaginar sobre o que escreveria e outra sugestão me surgiu... Escrever um romance no qual o protagonista fosse um policial militar. Naquele momento comecei a imaginar uma viatura da polícia militar composta de um sargento e dois soldados, os quais iriam participar de várias ocorrências de roubos, sequestros, homicídios nas ruas do Recife. Livro tal que



publiquei em 2004 e sua reimpressão foi feita em 2014.

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo e personagens desta obra?

Ajomar Santos - A construção do enredo não foi difícil porque a violência, hoje banalizada, faz parte do nosso cotidiano. Todo o dia vemos reportagens sobre o assunto na TV, revistas e jornais. Quanto às personagens, as composições partiram da ideia de pessoas comuns enfrentando a violência do dia a dia.

Divulga Escritor - Onde comprar os seus livros?

Ajomar Santos - Através do email ou Facebook
ajomarsantos@gmail.com
facebook / ajomar santos

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Ajomar Santos - Prestigiar a literatura pernambucana e brasileira contribuindo com obras literárias de gênero romance policial e poesia com publicações de novos livros. Incentivar a leitura a novos leitores através de palestras, oficinas e reuniões literárias seja em feiras de li-

vros, escolas, comunidades, etc.

Divulga Escritor - Como vê o mercado literário brasileiro?

Ajomar Santos - O mercado literário brasileiro, em geral, busca o lucro fácil. Preferem publicar obras de pessoas famosas, pois visam às facilidades nas vendas de seus livros e consequentemente o retorno monetário imediato, muitas vezes, sem gastos com propagandas de seus autores ou dos seus respectivos livros. Também podemos observar que os autores desconhecidos tentam provar que as suas obras são rentáveis e procuram editoras que produzem pequenas quantidades de exemplares que são vendidos aos parentes, amigos, amigos dos amigos, etc. Na tentativa de aumentar o seus números de leitores, fazem propagandas de seus livros de forma independente através da internet e quando conseguem essa façanha, migram, naturalmente, para uma editora de maior visibilidade comercial.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Ajomar Santos. Agradecemos sua partici-

pação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Ajomar Santos - Ler mais livros, principalmente de autores brasileiros, com a mesma intensidade que se tem em assistir aos filmes expostos nos cinemas. Mesmo concordando que os filmes apesar de serem frutos de roteiros de muitos livros, tornam-se mais fácil de conceber os seus enredos através do ver e do ouvir em alguns minutos, ao invés de ler durante dias ou semanas. Apesar de que muitas vezes chegamos a uma imprevisível conclusão: Ou o brasileiro é preguiçoso para degustar uma boa leitura ou então a emoção de assistir a um filme, ainda que seja roteiro de algum livro, é muito mais forte que a emoção de ler uma boa estória.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ESCRITOR

SOLAR  de POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR



A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de todos os escritores, todas as editoras, de autores independentes

NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  de POETAS





Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com



MERCADO LITERÁRIO

Desenvolvendo a Criatividade nos Filhos - Os Brinquedos Estimulam a Criatividade

Os bebês costumam observar, aprender e até a memorizar. Existem estudos para ensinar o bebê a ler antes mesmo da idade escolar. O pequeno passa a maior parte do dia observando e raciocinando. Brinquedos que se movem, músicas repetitivas, painéis coloridos, entre outras



coisas ficam na mente deles. Aquele móbil no berço ou no alto do lustre com a música da caixinha musical em conjunto fazem com que a mente deles fique bem preparada para aprendizados seguintes. Tudo entra em ordem quando ele dorme e assim a criatividade começa quando ele identifica o brinquedo e começa a associar.

Nas meninas, a boneca desenvolve esse efeito e também o instinto maternal. A menina vê na boneca uma amiguinha e depois desenvolve um senso responsável por cuidar dela. O comportamento da mãe fica como modelo e ela usa para tratar das filhas. A menina passa a ter uma coleção de “filhas”. E sempre dá atenção a todas elas, sempre com uma em especial. Já as bonecas adultas (as louras esguias obcecadas por moda) também tem uma função didática, porque ajuda a desenvolver um senso de vaidade e postura nas meninas, fantasiando uma fase adulta e mais racional, além da ótica profissional (cada roupa

representa uma profissão). A questão é que a menina não fique tão obcecada pelo consumismo quanto a boneca. O fato dela apresentar uma variedade imensa de opções não significa que a menina deva ter a coleção inteira e sim somente o que realmente precisar para a sua boneca, que é a sua per-

sonificação adulta nas brincadeiras.

Já os meninos quando crescem gostam mais das figuras de ação, aqueles heroizinhos com articulações, armas e outros acessórios. A figura de ação muitas vezes está longe de incentivar a violência, assim como os desenhos e jogos. Os pais devem acompanhar o que os filhos assistem e jogam.

Os jogos de tabuleiro apresentam um desafio, fazendo com que os pequenos desenvolvam um senso crítico e estimulando a vontade de cumprir etapas e desafios. As crianças pensarão mais e se tornarão mais criativas.

É importante também que as crianças brinquem em grupo. Desafios lhe farão aprender a cumprir e respeitar regras. A disciplina faz com que a criança pense sob várias óticas. O senso competitivo também fará com que elas aprendam a ter espírito esportivo, aprendendo a competir e sabendo lidar com derrotas, apreciando cada vitória.

Entrevista escritor Carlos Bezerra Cavalcanti



Poder compartilhar com o leitor os conhecimentos adquiridos em pesquisas e assim contribuir para uma melhor avaliação dos fatos do passado.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Carlos Bezerra Cavalcanti é natural de Olinda (1949) – Professor de História de Pernambuco, membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, das Academias Recifense e Olindense de Letras, da União Brasileira de Escritores, do Centro de Estudos de História Municipal e do Instituto Histórico de Olinda. Recebeu do Conselho Estadual de Cultura, o título de Historiador do ano 2.000, de História Viva do Recife, e de Cidadão Recifense. Entre seus trabalhos literários, destacam-se: O Recife e seus bairros, Os pioneirismos de Pernambuco, Curiosidades, se não sabia, fique sabendo, Pernambuco feito de Glórias, O Recife e suas ruas, Guerreiros da paz, e Recife, crônicas poesias e canções.

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritor Carlos Bezerra Cavalcanti é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto por História?

Carlos Cavalcanti - Sou um saudosista, amo o passado, ele me fascina.

Divulga Escritor - Como surgiu o seu primeiro livro?

Carlos Cavalcanti - Da necessidade de mostrar aos leitores do Brasil como Pernambuco foi importante na gênese de nosso País, daí o seu título: OS PIONEIRISMOS DE PERNAMBUCO NA FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL.

Divulga Escritor - O que mais o encanta na construção de uma obra literária?

Carlos Cavalcanti - Poder compartilhar com o leitor os conhecimentos adquiridos em pesquisas e assim contribuir para uma melhor avaliação dos fatos do passado.

Divulga Escritor - De forma geral qual a mensagem que você quer transmitir aos seus leitores através de seus livros?

Carlos Cavalcanti - Fazer ele se aperceber de que o livro: “É UM MUDO QUE FALA, UM CEGO QUE VÊ, E UM SURDO QUE ESCUTA”

Divulga Escritor - Escritor Carlos Bezerra Cavalcanti, você tem vários livros publicados, conte-nos qual o livro que demorou mais tempo para ser escrito e publicado? Que temas você aborda nesta obra?

Carlos Cavalcanti - Tenho vinte e um livros publicados, a maioria esgotada, mas confesso que o tema sobre a historiografia de Pernambuco e, principalmente, sobre o passado urbano do Recife, como os seus bairros, e suas ruas, têm minha preferência.

Divulga Escritor - Qual o livro que demorou menos tempo para ser escrito e publicado? O que o motivou a escrevê-lo de forma mais intensa que os demais livros escritos? Que temas você aborda neste livro?

Carlos Cavalcanti - O título desse livro é: CURIOSIDADES – SE NÃO SABIA, FIQUE SABENDO, que foi editado no Rio de Janeiro, e vendido em todo o Brasil. Esse livro é de interesse do leitor de todas as faixas porque ele trata de curiosidades de nosso dia a dia, tanto que uma prefeitura do interior do Rio de Janeiro adquiriu nove mil exemplares para distribuí-los com alunos da rede pública.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Carlos Cavalcanti - Livraria Cultura, em todo Brasil, e nas livrarias Imperatriz e Jaqueira, no Recife, ou pelo e-mail carbezerra2@yahoo.com.br. Títulos disponíveis: O RECIFE E SEUS BAIRROS, OLINDA UM PRESENTE DO PASSADO E O RECIFE E SUAS RUAS, SE ESSAS RUAS FOSSEM MINHAS

Divulga Escritor - Quais os



seus principais objetivos como escritor?

Carlos Cavalcanti - Despertar no leitor o interesse pela cultura literária

Divulga Escritor - Hoje temos diferentes desafios para publicação e vendas de livros no Brasil. Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário brasileiro?

Carlos Cavalcanti - Valorização do escritor, que não é levado a sério pelas livrarias, que os explora financeiramente, e que os coloca num plano inferior

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Carlos Bezerra Cavalcanti. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Carlos Cavalcanti - Seguir a velha máxima: LER, É O MELHOR REMÉDIO!

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com

O PRIMEIRO VOO

ANCHIETA ANTUNES



**Edições
Rascunhos**
ASSESSORIA EDITORIAL



Escritora Mary Angela Marques Bruno

Participação especial

DIREITOS AUTORAIS NA INTERNET E SUAS VIOLAÇÕES

As novidades da Internet tem trazido alguma confusão no que se refere à propriedade de conteúdo disponibilizado on-line. Muitas vezes, pensa-se erroneamente, que qualquer conteúdo disponibilizado na web passa a pertencer ao “domínio público”, podendo ser livremente utilizado. Esse na realidade é um engano que já trouxe problemas sérios a pessoas que, por desconhecimento da lei, se apropriaram indevidamente de textos, imagens ou outros tipos de conteúdo disponibilizados na internet. Mais grave ainda é a apropriação e utilização de produtos digitais comercializáveis.

Desse modo, necessário se faz examinar a propriedade intelectual e sua incidência na Internet, pois em virtude do desenvolvimento tecnológico, percebemos que houve um agravamento do uso de conteúdo literário disponibilizado indevidamente nos meios eletrônicos. Já que se eventualmente ocorrer uma situação, desprovi-

da de amparo legal, estaríamos diante de uma verdadeira ideia de “morte dos direitos autorais” e a completa banalização deste direito.

Os direitos autorais que também são conhecidos como propriedade intelectual caracterizam-se pela tutela jurídica que engloba a relação entre o autor e a obra intelectual produzida, inserindo-se, ainda, no âmbito de proteção autoral os direitos morais, patrimoniais e os direitos conexos aos direitos autorais.

Em suma, os direitos morais configuram-se pelo vínculo pessoal e íntimo entre o criador e a obra intelectual. Já os direitos patrimoniais, por sua vez, referem-se aos proventos econômicos auferidos pela utilização da produção autoral. E por fim, os direitos conexos aos direitos autorais, abrangem a tutela autoral dos artistas, interpretes ou executantes, ou seja, aqueles que possuem ligação direta com a obra intelectual.

A Lei de Direitos Autorais,

de n.º 9.610/98, sem dúvida já prevê a proteção do meio eletrônico de transmissão ou emissão de informações, de que a Internet é o exemplo mais contundente. Segundo seu artigo 5º, considera-se transmissão ou emissão “a difusão de sons ou de sons e imagens, por meio de ondas radioelétricas; sinais de satélite; fio, cabo ou outro condutor; meios óticos ou qualquer outro processo eletromagnético”. E a definição das obras protegidas abrange, sabiamente, no artigo 7º, “as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”; essa última expressão torna clara a preocupação do legislador com a imensa rapidez com que se criam novos meios de transmissão de informações, sem que isso signifique estarem os autores desprotegidos quanto ao que a lei chamou, quase poeticamente, de criações do espírito humano.

Especificamente em rela-

ção a informações veiculadas pela Internet, o mesmo artigo 7º, inciso XIII, estabelece como obras protegidas as coletâneas, compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e quaisquer outras obras que, pela seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituam uma criação intelectual. Claramente o meio eletrônico encontra-se enquadrado na Lei 9.610/98, possibilitando em consequência a reivindicação dos direitos autorais violados.

Nesse sentido: “Os meios de comunicação ampliaram-se. Mas essa amplitude não pode justificar ou servir como elemento para violar o direito do autor. O espaço cibernético, por exemplo, não é um caminho livre e desocupado à disposição de todos e para tudo. Ele passa por portas delimitadas e perfeitamente controláveis” (A Nova Lei de Direitos Autorais”, 1988, Ed. Sagra Luzzato; PLINIO CABRAL, “apud” “A Internet e os direitos autorais”, revista “Panorama da Justiça”, MARCOS GOMES DA SILVA BRUNO e RENATO OPICE BLUM; página 14).

Na mesma obra citada, encontra-se ainda a lição seguinte: “A Internet é uma grande rede de computadores que permite a qualquer um deles entrar em comunicação com qualquer outro a ela conectado. A comunicação de todo tipo de criação intelectual entre as diversas pessoas recoloca com intensidade a importância da propriedade intelectual (...). O uso de uma obra qualquer na Internet que seja protegida pela legislação de “copyright” estará formalmente sujeita às regras de

cada país e aos acordos e Convenções Internacionais” (JOÃO WILLINGTON e JAURY N. DE OLIVEIRA, “A Nova Lei Brasileira de Direitos Autorais”, 1999, Edit. LúmenJúris, pág.10/11).

Em relação a estas violações de propriedade, podemos dizer que gera, para o seu autor, a possibilidade de composição dos danos sofridos, à evidência tanto materiais como morais, e estes não só por decorrência da lei 9.610/98, mas já da Constituição Federal, insculpido no seu artigo 5º, X. Ambos são danos patrimoniais, já que tanto na matéria (corpórea) como os bens morais (incorpóreos) constituem, em conjunto, nosso patrimônio em sua integralidade. De forma equivocada, a Lei n.º 9.610/98 aponta os direitos morais do autor e seus direitos “patrimoniais”, quando na verdade deveria ter dito direitos materiais em contraposição aos morais.

Seja qual forem, os danos morais sofridos pelo autor através da Internet – e não só o autor, como qualquer pessoa atingida em sua honra ou imagem por meios eletrônicos de transmissão de dados ou imagens – são passíveis de reparação por livre estimativa judicial, atento ao juiz à gravidade da culpa do ofensor e às consequências advindas da ofensa à vítima.

Não é preciso prova de dano concreto, posto que nessa situação é plenamente presumível, haja vista a publicidade inerente à veiculação das ofensas via Internet. E qualquer disposição contratual que impeça a indenização é nula, pois os direitos morais do autor são inalienáveis e irrenunciáveis – (artigo 27).

No tocante aos direitos materiais, serão arbitrados na forma prevista no artigo 102 e seguintes da lei n.º 9.610/98. Importante, frisar que no que tange a internet, o artigo 103, estabelece a sanção de perda de exemplares apreendidos e pagamento do preço dos que eventualmente tiverem sido comercializados, de obra literária, artística ou científica editada sem autorização do titular do direito autoral.

O mesmo se aplica à distribuição indevida e não autorizada de fonogramas, como disposto no artigo 104, ou à sua transmissão e retransmissão (artigo 105), hipótese que por certo protege o direito autoral em situações como a veiculação por MP3 ou pelo Napster de músicas sem o pagamento dos valores devidos aos donos das obras, ao intérprete e à gravadora. Na aparência, ao menos, a legislação brasileira encontra-se mais autorizada, e mais previdente, do que a norte americana.

No mundo cibernético onde a facilidade de encontro das informações pela Internet é muito ágil, a violação dos direitos autorais surge a cada instante seja uma fotografia retirada de um site e utilizada por outro meio de comunicação, uma música de formato MP3 adquirida por programas de compartilhamento de arquivos ou até mesmo um texto extraído do website. Ainda podemos falar na violação de dados gráficos e demais instrumentos de programação que podem ser copiados. Portanto, pode-se dizer que a Internet, hoje, é um dos maiores propagadores de violação dos direitos autorais no mundo.

A internet se movimenta tão rápido e é tão grande que assim que os conteúdos surgem muitas vezes não se pode fazer nada. Não se pode ir atrás de todas as pessoas.

A primeira coisa que se deve saber para entender a extensão dos limites é que a internet é regida pelo princípio básico dos direitos autorais: os direitos autorais só protegem a expressão criativa original de uma ideia, mas não a ideia em si.

Quando uma pessoa cria um trabalho, por exemplo, ao tirar uma fotografia, tem o direito de autor automático. Quando faz o upload para uma plataforma como Facebook ou Instagram, muitas vezes aceita sem ler ou sem entender completamente termos de uso escrito em uma linguagem rebuscada que querem dizer: é que você cede o uso, embora a propriedade continue sendo sua.

Se eventualmente um de nossos amigos no Facebook pegarem uma fotografia e a imprimir para vender, aí sim, estaremos diante de uma violação de direitos autorais. Pois, a permissão de uso foi dada ao Facebook não a ele, e sua autoria sobre a imagem está preservada.

A interpretação da lei se complica quando entra em debate o que em direito se denomina “uso justo”. De uma forma bem simples, o “uso justo” costuma ser considerado quando estamos mais perto do educativo ou informativo que do comercial.

Mas a questão não é só o que se compartilha, mas a forma e a quantidade desse compartilhamento. “Se considera que um titular não tem criativi-

dade suficiente para estar protegido pelos direitos”. O uso de um trecho de um texto também pode ser feito sempre que não seja demais e quando se considerar “uso justo”.

Sobre os portais de internet, podemos dizer que na prática são “depósitos” de links de outros meios ou publicações, porque geram tráfego de visitas com conteúdos que não foi criado por eles, mas fazer o link de outros conteúdos com um vínculo, é completamente legal.

Assim concluímos que “inevitavelmente” a lei sempre correrá atrás da realidade na internet e os usuários devem aprender a se proteger e a proteger suas obras, porque é impossível que a legislação avance na mesma velocidade que a da tecnologia.

Referências consultadas:

ABRÃO, Eliane Yachouh. Direitos de autor e direitos conexos. São Paulo: Ed. do Brasil, 2002.

AQUINO, Mirian Albuquerque (Org). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. da UFPb, 2002.

ATHENIENSE, Alexandre; POLI, Leonardo, ROVER, José Aires. Direito na informática. Belo Horizonte: Puc Minas Virtual, 2003.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da Ciência da Informação. Revista de Biblioteconomia, Brasília, v. 21, nº. 2, 1997

BLUM, Rita Peixoto Ferreira. Direito do consumidor na Internet. São Paulo: Quartier Latin, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera,

atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 de fev. 1998. Seção, p.3.

Lei nº. 10.965, de 1º. de julho de 2003. Altera e acresce parágrafo do art. 184 e dá nova redação ao art. 186 do Decreto-Lei nº. 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, alterado pelas Leis nºs 6.895, de 17 de dezembro de 1980, e 8.835, de 16 de março de 1993, revoga o art. 185 do Decreto-Lei nº. 2.848, de 1940, e acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº. 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jul.2003.

CARBONI, Guilherme C. Direito do autor na multimídia. São Paulo: Quarter Latin, 2003.

CORRÊS, Gustavo Testa. Aspectos jurídicos da internet. São Paulo: Saraiva, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. Os desafios na construção de uma biblioteca digital. Ciência da Informação, v. 28, n. 3, p. 255-266, 1999.

FERREIRA, Ivette S.; BAPTISTA, Luiz Olavo. (Coord). Novas fronteiras do Direito na era digital. São Paulo: Saraiva, 2002.

LUCCA, Newton de, SIMÃO FILHO, Adalberto, etc. Al. Direito & INTERNET – aspectos jurídicos relevantes. Editora Edipro. 1ª Edição, São Paulo, 2000, Pág 438.

*Por Mary Ângela Marques Bruno –
Marques Bruno Advogados Associados*

Entrevista escritor Danilo Cunha



A leitura enriquece o intelecto e o vocabulário, a nossa mente agradece e a nossa saúde também, segundo a medicina quem tem o hábito de ler retarda ou elimina os problemas com Alzheimer na velhice.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Sou Danilo Cunha, tenho 24 anos de idade, natural do estado de São Paulo, escrevo desde os 15 anos de idade, mas antes nada publicava, publiquei nesse ano a obra pela editora Perse , o livro relatava sobre as emoções do “ homem”, mostra o quão é sensível em situações de conflito, o livro aborda amor, ódio, inveja, rancor, luxúria, pobreza e entre outros temas mais, o livro aborda de uma maneira irreverente, como forma de melhorar a forma de encarar esse livro ele foi publicado em forma de poesia.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Danilo Cunha é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

Danilo Cunha - O que me motivou a ter gosto pela escrita é porque desde criança sempre fui tímido e a maneira o qual eu via para me expressar sempre foi na escrita, na minha pré-adolescência eu sofria com problema de me expressar em publico, mas eu consegui me superar na sexta serie onde a professora começou a dar aula e as matérias eram poemas, me destaquei em sala com poemas, ganhei o premio de melhor poesia da primavera e sobre o amor a pátria amada que é o nosso Brasil, desde então eu não parei mais de compor versos, aos 19 anos de idade eu fiz curso de oratória para desenvolver a habilidade de falar em publico e hoje eu consigo me relacionar com diferentes tipos de pessoas.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever “Entre Razões e Emoções”?

Danilo Cunha - Quando eu fiz 20 anos eu pensei em fazer algo que pudesse ser algo memorável, algo que pudesse ser orgulho para minha família, amigos e a minha geração futura, eu comecei a compor poemas de acordo com o momento que eu vivia, claro que nem todos os poemas foram de sentimentos que eu senti, mas que amigos, colegas, chefes e conhecidos sentiam e eu transformava em poema. Tenho um carinho enorme pela obra, mas existe duas poesias que eu tenho como especial que é a “Obrigado por me fazer viver”

, me inspirei numa pessoa que eu amo de verdade, cheguei a entregar a poesia a ela e a “A oração do Vingador”, passei por um momento terrível de aflição, não poderia tomar partido com minhas próprias mãos então eu resolvi escrever numa madrugada, onde estava ao ponto de explodir.

Divulga Escritor - Como foi a seleção dos temas que aborda nesta obra?

Danilo Cunha - Os temas foram de acordo com o que eu vivia, os demais em minha volta ou seguiam de acordo com bate papo informal em horário de almoço.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através destes temas?

Danilo Cunha - Quero mostrar que todos nós como seres humanos somos fortes, porém todos nós temos um pouco de fraqueza, algum deslize ou algum tipo de vicio, é poder mostrar a pequenez da humanidade e o que ela tem de bom também, como por exemplo, a poesia que eu relato sobre “Ser Criança”.

Divulga Escritor - Escritor Danilo a quem você indica a leitura do livro?

Danilo Cunha - A Leitura se indica a jovens, pais, professores, tutores e lideres, existem temas que mostram a postura do ser humano, sobre a vaidade e orgulho que são pontos chaves do declínio de uma pessoa, podemos ser bons no que fazemos cada um com sua habilidade, mas não da o direito de se sentir como um deus em uma so-

cidade e achar que não há ninguém melhor do que agente e que não podemos aprender e só temos a ensinar, afinal de contas estão no pódio ou no ápice da carreira.

Divulga Escritor - Podes nos dar um exemplo através de um dos poemas do livro?

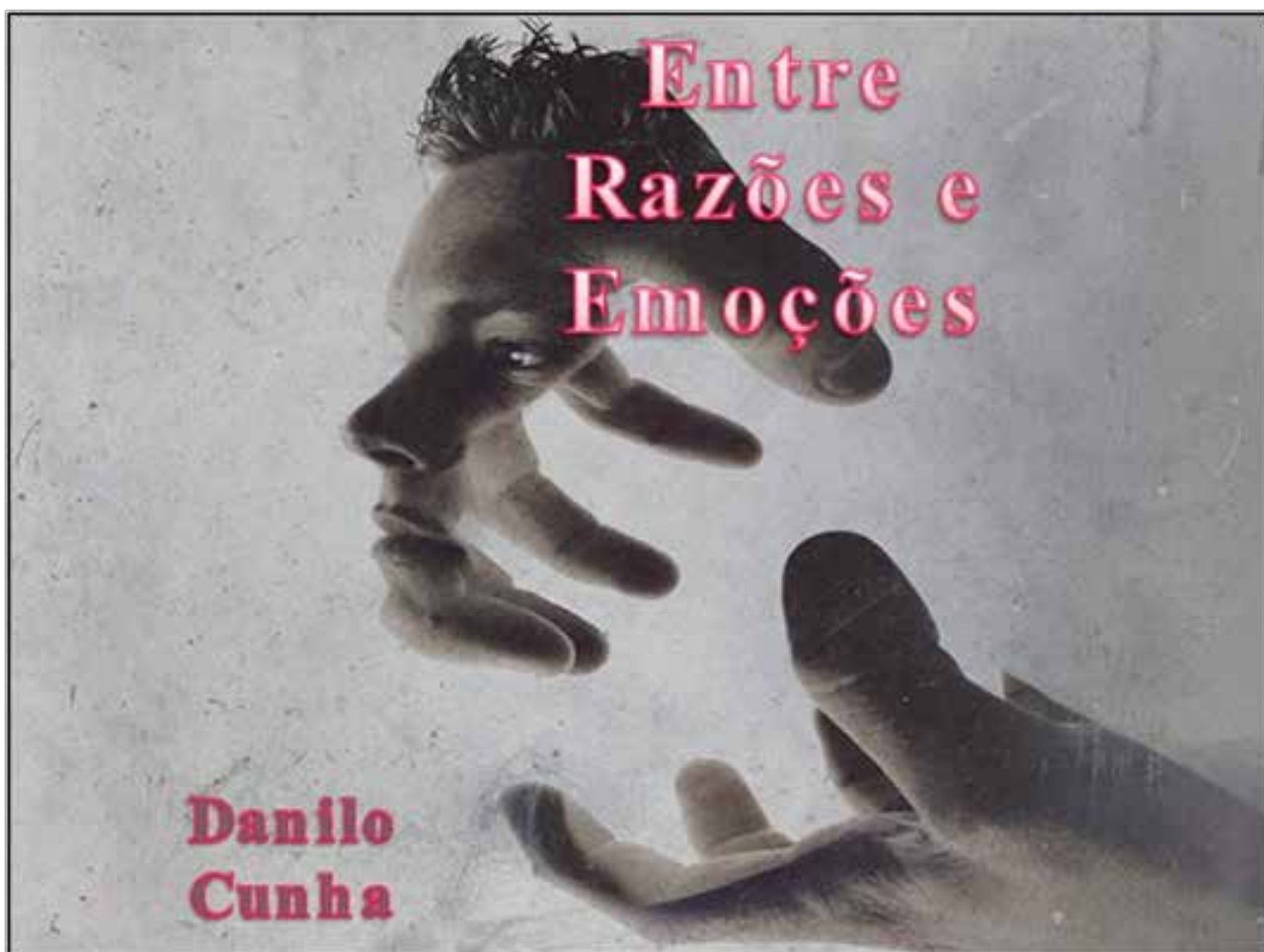
Danilo Cunha - Tenho um poema que fala sobre a mais bela de todas as criaturas, esse poema retrata sobre a verdadeira beleza da mulher, o que verdadeiramente se deve olhar, não em vulgaridade, mas as suas virtudes, os seus sentimentos, que a verdadeira curva da mulher esta no rosto e não no corpo, porque o estereótipo uma hora vai acabar e o que realmente vai valer à pena é o que ela tem por dentro.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Danilo Cunha - <http://www.livrariacultura.com.br/p/entre-razoes-e-emocoes-46042009> (Livraria Cultura). http://www.perse.com.br/novoprojetoperse/WF2_BookDetails.aspx?filesFolder=N1436614122779 (Site da Editora) ou pode fazer o pedido pelo email:poetaescritordanilo@gmail.com com numero do CEP.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Danilo Cunha - Trazer um novo conceito, uma nova visão, mostrar que não existe uma verdade concreta, que o destino não esta traçado, que devemos traçá-lo, que o futuro não existe, que ele será construído



através do nosso presente, que existe solução para qualquer problema, porque se não houver solução não é um problema.

Divulga Escritor - Hoje temos diferentes desafios para publicação e vendas de livros no Brasil. Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Danilo Cunha - O nosso país não investe muito em leitura e conhecimento, o Brasil deveria destinar certa quantia em incentivos de verbas para novos autores publicarem os seus livros, trazer algumas empresas parceiras para patrocinar obras, porque quem inicia a obra sabe que mais investe do que tem re-

torno, no primeiro mês mau se tem venda, consegue às vezes a venda de um pai, o próprio exemplar e de um namorado ou namorada. Deveria fazer um programa de avaliação de obras e seus conteúdos para verificar o grau de prioridade.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Danilo Cunha. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Danilo Cunha - A parte do lei-

tor é de ser mais formador de opinião, serem os próprios críticos das obras, compartilhar em suas redes sociais, se avaliarem que a obra é boa, passar aos amigos e colegas e quem sabe não presentear alguém que pouco lê? A leitura enriquece o intelecto e o vocabulário, a nossa mente agradece e a nossa saúde também, segundo a medicina quem tem o hábito de ler retarda ou elimina os problemas com Alzheimer na velhice.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor José Lopes da Nave
Participação especial

MELANCOLIA

É a minha melancolia, a minha solidão e é tanta, quando não te vejo, mas te sinto. Sei que ela não ajuda a contemplar a beleza da vida, apenas explica as cores especiais da aurora, do pôr-do-sol e torna o ar da noite mais aromatizado, com os teus perfumes, ao sonhar contigo.

Mas, também é saber observar melhor o que existe, quando consideramos, verdadeiramente, que estamos só e o quanto necessitamos o máximo de todos.

É estranho e surpreendente, reconhecer isso, mesmo estando só. Solidão foi o primeiro facto que Deus não considerou bom.

Solidão, uma ausência de perspectivas, o mais profundo facto da minha condição. O Homem é o único ser que reconhece estar só e aceita-o, em primeiro lugar, como uma forma de vida, dominada por lágrimas, mas na descoberta de uma verdade viva e, finalmente, para ouvir, de longe, o coração do bem-amado e o Amor e Graça de Deus.

Ter medo de estar só, é não tentar estar certo. O fim começa, quando não conversamos conosco, é o desfecho do verdadeiro pensamento e o final da solidão.

Afinal, estamos todos, em alguma solidão.



REVISTA
ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Entrevista escritor Eduardo Garcia



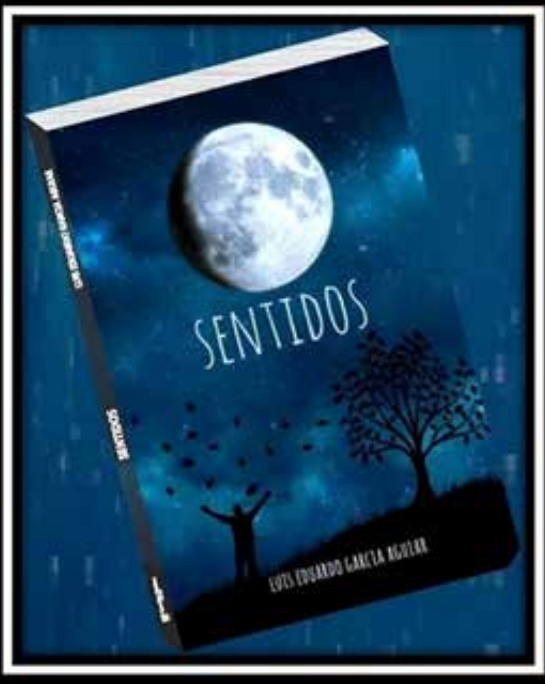
Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

O poeta, escritor, colunista, pesquisador e palestrante Luis Eduardo Garcia Aguiar, nasceu em 06 de outubro de 1952, em Montevidéu, Uruguai, e hoje é naturalizado brasileiro, reside em Paulista PE, desde 1986. Filho de José Pedro Garcia e Hilda Nora Aguiar, já falecidos. É autor dos livros Poesitando, Além da Fronteira, Derramando Versos e Sentidos. Participou das antologias Paulista nas Asas da Emoção III, Sociedade dos Poetas Vivos de Olinda, Poética Poetize 2014, Alma Brasileira 2014 e Vias Abertas da Pêgasus 2014. Tem artigos publicados nas Revistas Jornal da SPVO e Linhas Gerais Literatura Pernambuco. Colaborador da Revista Divulga Escritor de Lusofonia. Diretor de Imprensa da UBE, Diretor Internacional da Academia de Letras e Artes da Cidade de Paulista, onde ocupa a Cadeira 19.



A leitura enriquece o intelecto e o vocabulário, a nossa mente agradece e a nossa saúde também, segundo a medicina quem tem o hábito de ler retarda ou elimina os problemas com Alzheimer na velhice.”

Boa leitura!



Divulga Escritor – Escritor Eduardo Garcia é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos, o que o motivou a ter gosto pela escrita?

Eduardo Garcia - Desde pequeno tive a influência do escritor espanhol Gustavo Adolfo Bécquer e suas rimas. Houve um hiato na escrita de quando arriscava textos no idioma. Essa fase vai dos vinte um anos quando fui para São Paulo partindo de Montevidéu, durante o tempo em que reside em Sampa, não escrevi. Isto ocorreu quando cheguei a Pernambuco contagiando-me com o movimento cultural do estado. Aí vi umas das minhas filhas escrevendo junto com o seu marido, isto me motivou a retomar a escrita, daí a publicar estava distante ainda, as coisas aconteceram naturalmente.

Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparado para publicar um livro?

Eduardo Garcia - Em 2010 estava com um livro pronto para publicar foi quando conheci o site Clube de Autores, onde me animou a fazê-lo de maneira independente, aí o primeiro livro Poesitando.

Divulga Escritor - O que mais o encanta na área literária?

Eduardo Garcia - Poesias, não resta dúvida, das mais diversas tendências ou movimentos.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título para o seu último livro publicado “Sentidos”?

Eduardo Garcia - O nome do Livro Sentidos veio dos cinco sentidos, literalmente, todas as formas do sentir.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através desta obra?

Eduardo Garcia - O amor à natureza, doando as minhas reflexões, meus sentimentos, homenageando a terra natal e a cidade onde moro, pequenos textos de mensagens de esperança e paz, os sonetos estão presentes com dois haicais.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Eduardo Garcia - No momento trabalhar mais na divulgação da minha obra, hoje em participações em feiras literárias com Palestras e Mesas Redondas, dando ênfase ao meu trabalho como Diretor de Imprensa da UBE, em prol do Escritor na edição, divulgação, distribuição e vendas também da sua obra.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Eduardo Garcia - A produção literária hoje é intensa e facilitada pelo avanço tecnológico em todos os setores, existem várias produções independentes e talentos afloram todo dia. O pro-

blema que vejo é a falta de espaço para divulgação, lançamento e venda nas livrarias, sobretudo ao escritor iniciante. As edições geralmente são acima de 300 exemplares, nem sempre o escritor pode arcar com esse custo, são poucas as editoras que trabalham com pequenas tiragens, quase sempre os autores ficam com sobras de seus livros, salvo quando é muito conhecido ou um Best Sellers.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor sua trajetória literária. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Eduardo Garcia - Sempre que puderem leiam. Não deixem de procurar conhecer os famosos da Literatura Universal, mas busquem sempre incentivar os escritores nossos, os novos. Se não for possível comprar exemplares, freqüentem lançamentos, palestras, recitais e eventos literários como as feiras ou bienais, procurem lê-los nas Bibliotecas Públicas, sites na internet na íntegra ou em pequenos textos, em escolas e colégios. Compartilhem e divulguem sempre, incentivem as crianças desde cedo, é nossa missão. Agradeço o Projeto Divulga Escritor pelo espaço para mostrar o meu trabalho, na divulgação, suporte e atenção recebida, obrigado a Shirley Cavalcante pelo seu trabalho incessante em prol da cultura valorizando a nós escritores.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Feira do Livro de Londres

Faça sua inscrição e deixe seus livros ganharem o mundo.

12 a 14 de Abril 2016

Essa é a sua chance de ver seus livros viajarem por todo o mundo, encantando dezenas de novos leitores.

Participe!

Entre em contato pelo nosso e-mail:
zlcomunicacao8@gmail.com





Com uma narrativa simples e ágil, porém intensa e plena, a autora Edyangel Marques conta a própria história, deixando um exemplo de força e sabedoria. Uma história real e cativante.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

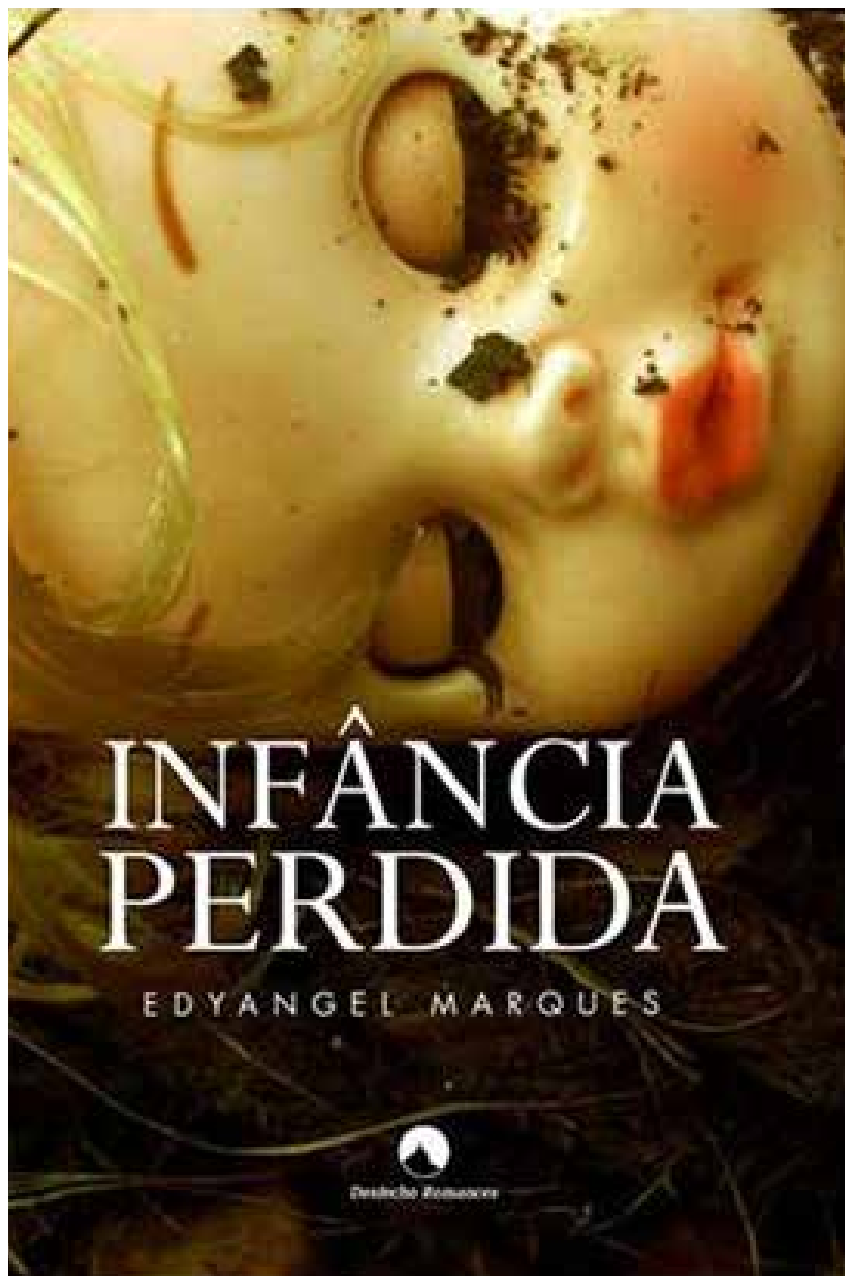
Edilene de Jesus Marques Gonçalves (1978) é filha de Lourença Marques Gonçalves e Efigênio Ribeiro Cardoso. Filha de mãe solteira e criada pelos avós, dedicou sua infância a trabalhar na lavoura pra ajudá-los. Parou seus estudos aos 10 anos de idade, retornando aos 25 anos. Em 2010, com muito esforço e dedicação, obteve seu diploma do ensino médio. Aos 34 anos, em 2012, entrou para a faculdade de Serviço Social, seu tão esperado sonho. Casada, é mãe de quatro filhos, Laieny, Matheus, Saymon e Sayllus. Vive em Franca (SP). Dedicou-se a escrever a sua história, uma vida sofrida e difícil que teve na sua infância, onde mostra às pessoas que, por mais que estejam no escuro, sempre haverá uma luz no fundo do túnel.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Edyangel Marques, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em que momento pensou em escrever um livro?

Edyangel Marques - Na verdade, devido a tantas provações que passei e pelas oportunidades que quase não tive, como, por exemplo, terminar os meus estudos, que, para mim, era um grande sonho. Nunca me passou pela minha cabeça escrever. Meu sonho mesmo era obter meu diploma do terceiro colegial. Hoje não é nada, mas para mim era um objetivo que sonhava em alcançar. Depois de ter alcançado esse tão esperado sonho, fui em busca de outros que queria realizar. Comecei a fazer teatro. Foi aí onde comecei e nasceu a nova Edyangel. Através de uma simples brincadeira, meu diretor pediu para sua equipe contar um fato que ocorreu no nosso passado.

Algo que nos machucou. Pediu pra fazer o desenho e depois mostrar aos colegas. Eu logo comecei a chorar e não conseguia falar. Foi onde ele percebeu que eu carregava uma grande tristeza no coração. Ele me olhou e me disse “vai mais tarde na minha casa que precisamos conversar”. Lá eu desabafei e contei minha história de vida, chorando igual uma criança. Então disse “você ainda não parou pra pensar, mas você tem uma história de vida linda, por toda dor que passou. Você pode transformá-la em alegria, é uma história de superação e você vai colocar isso no papel. Vai escrever um livro e mostrar para as pessoas essa linda história de vida”. Foi aí que comecei



a descobrir o meu encanto pela escrita.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para escrita de “Infância Perdida”?

Edyangel Marques - O principal desafio foi ter que relembrar de um passado com momentos de angústia e tristeza. Cada linha que escrevia, lágrimas caíam. Depois de ter passado para o papel a minha dor, veio a dificuldade de publicar, porque

não achava ninguém pra me instruir e dizer por onde começar. Acabei deixando minha história na gaveta por dois anos. Depois disse pra mim mesma “O mais difícil foi superar. Agora vou em busca de conhecimentos para publicar meu livro”. E assim foi feito. Não tinha vergonha de buscar informações com as pessoas, fazia pesquisas. Levei muitos “nãos”. Muitos sorriam na minha cara quando fazia algumas pergun-

tas que, para mim, eram desconhecidas, mas pra eles eram comuns. Mas tudo isso não me fez desistir.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Edyangel Marques - A mensagem que quero transmitir para as pessoas que passaram ou estão passando pelo que passei é que é para nunca desistir, sempre acreditar no impossível como sempre acreditei. Porque quando se tem Deus no coração, sempre a haverá uma luz e um pouco de esperança no fundo do túnel. Por mais que o vento sopra contra você, lute com garra e determinação. Assim, tudo o que queremos conseguimos, basta acreditar em nós mesmos, pois podemos e somos capazes.

Divulga Escritor - “Infância Perdida” é um livro baseado em fatos reais. Conte-nos um pouco sobre a obra.

Edyangel Marques - Quanto pode suportar uma criança em uma situação completamente adversa e humilhante, para se manter fiel aos seus princípios e se manter viva? Edilene é uma garotinha de 12 anos que, na promessa de partir para a cidade grande na esperança de uma vida melhor, cai numa armadilha preparada pela própria tia e por um perigoso traficante e vive situações que ultrapassam o limite da resistência, da coragem e da fé. Com uma narrativa simples e ágil, porém intensa e plena, a autora Edyangel Marques conta a própria história, deixando um exemplo de força e sabedoria. Uma história real e cativante.

Divulga Escritor - O que mais a encanta em “Infância Perdida”?

Edyangel Marques - O que mais me encanta foi a forma estratégica de uma menina de doze anos, que não conhecia nada do mundo, sendo do interior, onde o único conhecimento que tinha era a instrução de umas pessoas idosas, sua avó e seu avô, conseguiu sair de uma trama sórdida e sobreviver em uma favela onde queriam a sua destruição.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro? (podes deixar links para compra e email para compra em resposta)

Edyangel Marques - Pode comprar o livro através do meu email: Edyangel-123@hotmail.com <https://www.facebook.com/groups/306229939563524/> <http://editoramultifoco.com.br/loja/?s=infancia+perdida>

Divulga Escritor - Você gosta de escrever outros tipos de textos literários?

Edyangel Marques - Sim, gosto muito de romance, ficção e poemas.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da autora Edyangel?

Edyangel Marques - Gosto de cantar nos finais de semana, adoro dançar e sempre ir ao cinema.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Edyangel Marques - Com o crescimento do setor, autores e pequenas editoras buscam caminhos para se manter em um

mercado competitivo e conquistar novos leitores. Não há como falar hoje em mercado editorial sem pensar nos livros digitais. Ainda recente no Brasil, os e-books já começaram a trazer resultados para a editoras e novos escritores. Por mais difícil ainda que seja publicar um livro, hoje há mais chance que tempos atrás.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Edyangel. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em sua opinião, o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Edyangel Marques - Em primeiro lugar, quero agradecer aos colaboradores pela oportunidade em participar desse excelente trabalho que o projeto divulga escritor realiza.

Todo escritor deve procurar ler mais e os leitores têm que valorizar mais a nossa literatura nacional. Não devem procurar ler só livros que estão na mídia, mas dar crédito a novos escritores desconhecidos. Como se diz o ditado, nunca julgue um livro pela capa. Não importa se o autor é desconhecido, primeiro veja o conteúdo, porque pode ser mais interessante do que se imagina.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>

Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora





Escritora Tânia Dantas Participação especial

Linguagem oral: fio condutor da relação humana

O uso intencional da linguagem oral, enquanto elemento fundamental na escolarização, tem se tornado tema relevante. Contudo, a discrepância entre as produções teóricas e a prática educativa tem suscitado questionamentos, dentre eles, quais as concepções e práticas de oralidade que possuem os professores? Como o professor de Língua Portuguesa fomenta a oralidade enquanto objeto de ensino e aprendizagem? Destarte, tomar a linguagem oral como objeto de ensino envolve compreender sua adequação às práticas sociais, os discursos que nela circulam e seus mecanismos linguísticos, e assim trabalhar a língua em sua realidade dialógica.

A linguagem é geradora de todos os aspectos que erguem uma sociedade. É também o fio condutor da relação do homem com ele mesmo, com os outros e com o mundo, não só veiculando informações, mas também se revelando.

Conseqüentemente, a dinâmica da vida social, cultural, política e econômica em geral é daí formada. Neste contexto, considerando sua importância, o estudo da linguagem é uma temática que se encontra ligada a várias áreas do conhecimento, dentre elas a Linguística, a Filosofia, a Sociologia, a Educação e a Psicologia. Tal fato justifica a amplitude de abordagens ao tema, dada suas funções e significados nas distintas áreas, o que torna difícil uma concepção unívoca a respeito.

Neste breve estudo, a linguagem guia-nos para o caminho traçado em busca de uma aproximação em relação ao objeto de estudo principal deste artigo, qual seja, a linguagem oral. Para tratar deste tema, parte-se da consideração de que a linguagem é uma habilidade construída socialmente, isto é, a relação de comunicação dá-se desde o primeiro ano de vida dos sujeitos, quando o bebê tem contato com a linguagem oral,

ouvida em situações que adultos e/ou crianças maiores conversando, e é essa utilização da oralidade uma das responsáveis para a inserção do indivíduo no mundo das relações sociais. É a partir dos estímulos recebidos que a criança pode interferir no mundo e fazer parte dele.

Grande parte das aprendizagens e realizações de atividades é permeada pela comunicação oral, por meio de trocas de experiências interpessoais com familiares e/ou educadores. Destarte, é imprescindível pensar na atuação intencional da escola e de seus professores, assim como de toda a comunidade envolvente, para o desenvolvimento da linguagem oral, visto que a mesma não é inata, mas é adquirida e aprendida por meio da internalização da necessidade de comunicação.

No atual contexto educacional vivenciado por nós, em que a democratização do acesso ao conhecimento impulsiona a escola a criar espaços que via-

bilizem a formação de sujeitos cidadãos, na dimensão política e pedagógica da participação, não se pode fechar os olhos à necessidade de se trabalhar sistematicamente com a língua falada em sala de aula, uma vez que a mesma traz consigo uma estreita relação com a sociedade e com a cultura daqueles que a utilizam.

A partir de reflexões da minha prática docente de anos na educação básica, debruçei-me sobre os encaminhamentos pedagógicos das instituições de ensino nas quais trabalhei, e constatei que, embora haja menção da importância do desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas, em documentos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das propostas curriculares no processo de ensino e aprendizagem, não há subsídios para que os professores trabalhem sistematicamente com a oralidade em sala de aula. Esta questão tem aguçado minha curiosidade enquanto pesquisadora.

Em uma perspectiva crítica, pesquisar é um processo de desencantamento e encantamento simultâneos do mundo físico e social. “Pesquisar é também penetrar na intimidade das camadas de leitura que vão sendo construídas pelo pesquisador através da sua interação simbólica no mundo” (Jobim e Souza, 2007, p. 81).

Quando pensamos na palavra «investigação», enfatizamos a recolha e análise, nomeadamente de atitudes, na perspectiva de que os pesquisadores investigam aspectos pelos quais nutrem interesses e querem saber as atitudes que outros

tomam face aos objetos investigados. Em outras palavras, não basta apenas a investigação em si, mas o que pode ser feito a partir de sua realização, de modo a servir como possível instrumento de mudança social.

Neste sentido, tratar da linguagem no contexto escolar é contribuir para a abertura de outras formas de compreensão da cultura e da subjetividade e, mais especificamente, abrem novas perspectivas para abrangência do processo de produção de conhecimento abandonando o sobre e adotando o com os professores, buscando dialogar com estes sobre suas concepções acerca da linguagem e seus usos e fazeres no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, é preciso o pesquisador estar aberto às peculiaridades dos contextos, em seus textos e em suas dimensões culturais e históricas, locais e globais; também às singularidades das trajetórias das instituições e das organizações, das pessoas e coletivos presentes direta ou indiretamente na pesquisa. Abertura e sensibilidade no pensar, olhar, fazer, sentir e escrever devem estar presentes, esta é uma escolha ética (Vasconcelos, 2012).

Assim, enquanto pesquisadores da Educação, precisamos pensar: como desenvolver pesquisas que, de fato, possam promover nas relações humanas contextos e sentidos que catalisem processos de oralidade e cidadania? Quais perguntas e formulações nas nossas pesquisas instigam a busca de informação e reflexão? Como elucidar processos de pesquisa que promo-

vam o diálogo e, por meio dele, saberes compartilhados?

Trazer o fenômeno da linguagem oral, enquanto, fio condutor da relação humana, como espaço específico de reflexão e ação, bem como objeto possível de sistematização de natureza educativa de ensino e aprendizagem é uma postura política, social, histórica, econômica, ideológica e cultural, visto que na própria Educação, o diálogo tem sido negligenciado. Por fim, o nosso intuito é fazer um convite à continuidade das reflexões que ora iniciamos.

Referências:

Jobim e Souza, S. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. In M. T. Freitas; S. Jobim e Souza & S. Kramer (Orgs). Ciências Humanas e Pesquisa. Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez. 2007.

Vasconcelos, T. C. Jovens e Linguagem: um texto no contexto do ProJovem Trabalhador de Patos – Paraíba. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Educação e Humanidades. Faculdade de Educação. 2012.



Entendo que os textos mais intimistas, que por vezes surgem sob alguma carga emocional ou que revelam o sentimento de personagens, são dificilmente formuláveis fora do isolamento criativo”.

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Nascido em Natal-RN, Francisco Antonio Cavalcanti sempre demonstrou paixão pela literatura, expressando sua sensibilidade nos poemas e textos que costuma escrever, apesar de uma formação acadêmica de caráter eminentemente técnico. É engenheiro, especialista em desenvolvimento, mestre em administração e doutor em engenharia de produção. Profissionalmente, direcionou sua preocupação a duas áreas: planejamento estratégico e gestão de tecnologia. Docente da Universidade Federal da Paraíba, orientou trabalhos acadêmicos e participou de vários projetos de pesquisa com a Universidade de Grenoble. Publicou Tecnologia e Dependência: O Caso do Brasil, pela Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro; Planejamento Estratégico Participativo: Concepção, Implementação e Controle de Estratégias, e Êxito Profissional: Conhecimentos e Atitudes, ambos pela Editora Senac São Paulo. Há pouco tempo, brindou o público leitor com sua primeira ficção, O Violoncelo: Uma Trajetória de Acasos e Mistério, pela Editora Livre Expressão, Rio de Janeiro. Agora, traz a público seu segundo romance, Diário de Bordo: O Legado de Jacques Drouvot, pela Chiado Editora, Lisboa.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Francisco Antonio Cavalcanti, para nós é um prazer contar com a sua participação. Fale-nos um pouco sobre sua transição da escrita de livros técnicos para a ficção.

Francisco Antonio - Grato pela oportunidade. Bom! Sempre fui um consumidor de livros, tendo desde cedo me encantado com os clássicos da literatura universal. Estou convencido de que essa arte veiculadora das histórias em todos os espaços e tempos é um dos denominadores comuns da experiência humana. Graças a ela é que conseguimos dialogar, independentemente dos nossos desígnios, ocupações ou circunstâncias. Certamente, na condição de leitor é que podemos viver outras experiências e somos capazes de estabelecer um vínculo fraterno com aqueles que produziram literatura em outras latitudes ou em épocas passadas. Já na condição de autor, nos é possível contribuir ao estabelecimento desses vínculos com aqueles que porventura vierem a ler o que produzimos. Quando me cessaram as obrigações profissionais pela aposentadoria, apesar de continuar com atividades em consultorias, cursos e palestras, senti uma enorme compulsão em dar expansão a uma vontade por muito tempo represada. Os limites, condicionamentos e rigor da produção de caráter técnico-científico, à qual me dedicara até então, sugeriam-me permanentemente a busca de uma alternativa de gênero mais livre à criatividade. Parece que na vida, há um momento certo para tudo, não? Apesar da realização com os trabalhos aos

quais me dediquei, a sensação que me vem é a de que estou diante de um grande, mas prazeroso desafio.

Divulga Escritor - Sei que estará lançando um novo livro, “Diário de Bordo – O Legado de Jacques Drouvot” . Pode nos falar um pouco sobre este romance?

Francisco Antonio - Bom! Devo dizer que a inspiração para essa narrativa decorreu da constatação histórica de que os franceses, durante os séculos XVI, XVII e, principalmente em finais do XVIII, se notabilizaram por suas atividades corsárias. Foram grandes contrabandistas e saqueadores das riquezas do novo mundo, seja pela extração desautorizada de madeiras nobres, seja pelos ataques a naus de países não alinhados com a política do governo francês. Portugal e o Brasil foram vítimas dessas práticas. Poderia resumir este romance da seguinte maneira, apesar da sequência narrativa não ser a deste esclarecimento: Em finais do século XVIII, as Cartas de Corso autorizando a pilhagem de naus portuguesas eram prodigamente expedidas pelo governo francês. Um desses corsários, ao abordar uma nau oriunda do Rio de Janeiro, depara-se com um enorme contrabando de ouro e gemas de alto valor. Apossando-se da preciosa carga, resolve, por motivos particulares, não levá-la a seu país, encontrando uma maneira de escondê-la com vistas a posterior resgate. O diário de bordo é utilizado como meio de cifragem para orientação a seus descendentes, em caso de não conseguir fazer o que pre-

tendia. Muitas gerações iriam enfrentar o desafio imposto por essa decifração. Impressionado com o documento histórico que lhe chega às mãos e, com o possível tesouro que lhe estaria reservado, um dos pretensos herdeiros, nascido no Brasil, resolve dar solução ao enigma. A história é narrada a partir de fatos recentes que deflagram todo o processo de descortino do passado. Pesquisas, decifrações, contingências, aventuras, paixões, traições e crimes acontecem durante o desenrolar da trama, que culmina com um final surpreendente e que, espero, possa emocionar o leitor. Bom! Sem grandes expectativas, decidi enviar os originais à Chiado Editora em Lisboa. Ela foi sensível ao tema e à maneira como este havia sido tratado no romance, vindo a topar a sua publicação. Será lançado em João Pessoa, na Fundação Casa de José Américo no próximo dia 10 de setembro, às 18:30h, em breve em Natal-RN.

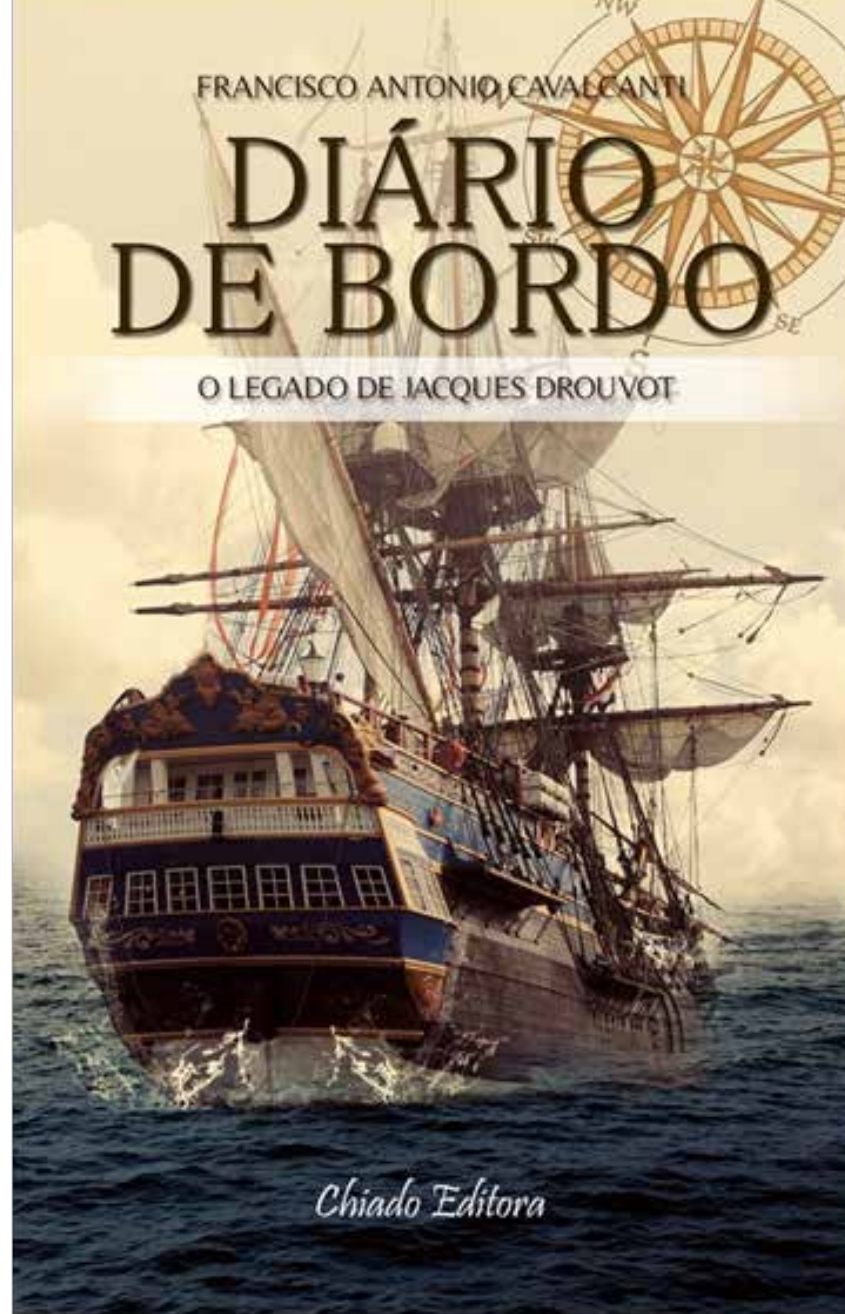
Divulga Escritor - O acadêmico norte-rio-grandense Vicente Serejo, em um trecho do prefácio deste seu novo romance, a cujos originais tive acesso, afirma: “Francisco Antonio é um romancista apurado na técnica. Sabe construir e soprar vida em cada personagem. Criá-las e, principalmente, fundá-las como seres humanamente reais e compreensíveis em seus conflitos, culpas, glórias e infortúnios. Mais do que isto: sabe retratá-las nas suas individualidades. E circunstanciá-las para que não desabem como meros artifícios, mas sejam naturais invenções da criatividade e nun-

ca figuras inventadas, pois não fariam parte da realidade mágica e ao mesmo tempo genuína de uma humanidade romanesca”. Gostei imensamente do que ele diz. Pois bem, como você busca inspiração para construir seus personagens?

Francisco Antonio - Bem! Personagens são, naturalmente, um composto de temperamento, expectativas, inclinações, conflitos e aparência, subordinado a determinadas circunstâncias. Esses elementos condicionam e definem sua identidade e podem dar vida e personalidade àqueles que protagonizam a cena. Eu diria que é quase impossível pensar nos aspectos que os caracterizam sem que nos inspiremos em traços de pessoas que conhecemos ou com quem convivemos. Para mim, no tocante a personagens, a experiência mais interessante é aceitá-los após o término da obra como se efetivamente existam ou tenham existido.

Divulga Escritor - Li seu primeiro romance “O Violoncelo – Uma Trajetória de Acasos e Mistério”, publicado pela Editora Livre Expressão. Fiquei encantada. Pode nos falar também um pouquinho sobre ele?

Francisco Antonio - Naturalmente! Antes de tudo, muito grato. A inspiração veio de uma informação sobre o achado de um violoncelo, possivelmente valioso, como peça de decoração em uma casa comercial. Sabemos que esses achados fazem parte do imaginário de muitos músicos dessa família de instrumentos que, interessantemente, não se modificaram desde o século XVII. O músico norte-



-americano que o encontrou conseguiu restaurá-lo, mas não foi capaz de identificar sua origem. Essa história me seduziu e resolvi desenvolver um “thriller” com jeito de romance que fosse às últimas consequências, isto é, que identificasse o autor e o itinerário do instrumento.

Divulga Escritor - Você já recebeu emails de várias personalidades elogiando “O Violoncelo”. Como se sente ao receber essas mensagens? Sei que todas são importantes, mas pode citar uma das que mais marcou?

Francisco Antonio - Bom! Te-

nho que adotar um critério. Mas explico! Os profissionais da luteria são obrigados a uma boa formação musical, instrumental e de arquitetura e engenharia construtiva de instrumentos. Normalmente ainda são intelectuais de largo descortino e grande sensibilidade. Por essa razão, entre os muitos depoimentos, escolho o do violinista e luthier Saulo Dantas-Barreto, professor em São Paulo e um dos mais importantes luthiers brasileiros do momento. ‘Caro Prof. Cavalcanti, Um amigo em comum, Rucker Bezerra, enviou-me um exemplar do seu livro “O Violoncelo”. Acabei a



leitura há pouco e me apresso em enviar-lhe esta mensagem ainda sob o efeito benéfico dessa “trajetória de acasos e mistério”. Impressionou-me não só a agradável aula de História, a trama atraente e o raro prazer de encontrar a minha profissão como tema de um ótimo livro brasileiro, mas também a sensação de conhecer esses personagens que se movem em lugares onde vivi. Afinal, nas páginas de seu livro encontrei a OSPB, onde comecei como luthier; Cremona, onde estudei luteria

por muitos anos; Moroni, sobrenome da mãe de Stradivari e também de minha esposa, que é de Cremona; uma imagem de Hildegard Dodel, minha colega de classe no Instituto Internacional de Luteria; Miglioli, professor daquele Instituto. E tudo isso no momento em que estou atendendo a uma encomenda para um instrumentista da Sinfônica da Paraíba: nada menos do que um violoncelo. Será um simples acaso misterioso? Enfim, parabéns pela bela obra e obrigado por ter escolhido esse

tema. Um forte abraço, Saulo Dantas-Barreto.’ – Nada melhor para um autor, não?

Divulga Escritor - Agora, diga-nos, onde podemos adquirir os seus livros?

Francisco Antonio - Nas principais redes de distribuição. Se não estiverem nos espaços físicos das livrarias, podem ser solicitados. Outra possibilidade são os sítios eletrônicos da Chiado Editora, Editora Livre Expressão e Editora Senac de São Paulo. O violoncelo pode ser encontrado na Saraiva.

Divulga Escritor - Em sua opinião, o que deve ser feito para o desenvolvimento do mercado literário no Brasil?

Francisco Antonio - Uma sociedade como a nossa, onde não existe o hábito da leitura, tende, naturalmente, a enfrentar limitações no tocante à produção e distribuição de livros. Um dado simples nos dá uma idéia: a Ar-

gentina tem cinco vezes menos habitantes que o Brasil e suas tiragens são cinco vezes maiores. Naturalmente, com a elevação da demanda por livros, as redes de distribuição poderão vir a ser mais atuantes e capilarizadas. Como consequência, os editores podem tornar-se mais audaciosos e, portanto, menos refratários aos novos autores. Aqui, vivemos uma espécie de “nó górdio”, isto é, o novo autor não publica por não ter nome e não tem nome porque não publica. Ele é quase sempre

obrigado a uma cansativa peregrinação até que alguma porta lhe venha a ser aberta. Bom! Obviamente, as empresas editoriais, em um mercado restrito, tendem a arriscar o mínimo possível. Trata-se de um problema que só poderá ser resolvido a longo prazo, com investimentos em uma educação que se desenvolva no marco da orientação pedagógica para o hábito da reflexão e da leitura, elementos determinantes da elevação da demanda por livros e, por via de consequência, do padrão intelectual da sociedade e do seu desenvolvimento.

Divulga Escritor - Antes de encerrarmos, gostaria que nos falasse um pouco de como é a vida de um escritor que perdeu a visão, como é o seu caso.

Francisco Antonio - Ah! Agradeço pela oportunidade de falar sobre isso. Meu primeiro livro, escrevi-o ainda com visão. Com a perda, por problemas de retina, fui obrigado a enfrentar as óbvias dificuldades de quem não enxerga e tem como principais atividades a docência e a pesquisa. Foi um período de difícil adaptação, mas contei com o inestimável apoio de minha mulher, dos meus filhos e, claro, de colegas e alunos, aos quais sou imensa e eternamente grato. Durante muito tempo redigi relatórios de pesquisas e artigos técnico-científicos, ditando-os para alguém. Meu segundo livro é resultado de textos redigidos para suporte didático, que posteriormente foram consolidados no marco de uma única temática. A partir daí, a tecnologia da informação me foi e continua sendo de enorme ajuda, seja pela disponibilização de

livros gravados, digitalizados ou pelos sistemas ultra-desenvolvidos de leitura de tela. Esses sistemas nos possibilitam elevada desenvoltura no uso do computador. Meu terceiro livro, uma obra de auto-ajuda, já foi redigido de maneira completamente independente. Aqui, acho que cabe uma observação. Acredito que depois dessa experiência, não teria partido para a literatura ficcional se não fosse a ajuda da tecnologia. Entendo que os textos mais intimistas, que por vezes surgem sob alguma carga emocional ou que revelam o sentimento de personagens, são dificilmente formuláveis fora do isolamento criativo. Pelo menos para mim, é imprescindível estar só. Talvez essa tenha sido a razão do surgimento de “O Violoncelo” e, mais recentemente de “Diário de Bordo”.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer um pouco mais o Escritor Francisco Antonio Cavalcanti. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Francisco Antonio - Bom! A responsabilidade é grande, não? Eu diria que, apesar de a vida parecer um infindável processo de renúncia aos nossos ideais, vale a pena sonhar. Estou certo de que é exatamente no sonho onde se encontra a motivação fundamental para a busca dos meios à sua realização. Esses meios implicam, invariavelmente, em novos aprendizados que viabilizem o alcance dos nossos objetivos. Desistir de aprender é, seguramente, uma boa maneira de desistir da própria vida. Acredito que é impe-

rioso compreender que quando abrimos mão de sonhar, para dizer o mínimo, a vida pode transformar-se em um cotidiano monótono, repetitivo e tedioso.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR  POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

De todo o mundo, de todas as Editoras, escritor independente, divulgando literatura com você, por você, entre todos!

Participe do grupo no Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

Apoio:





A escrita aparece cedo na minha vida por necessidade de comunicar, um eco dos meus pensamentos, um grito para quebrar o silêncio da solidão”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Filipe Amourous é uma pessoa que pensa e sente. Engenheiro Civil, que tem na escrita a necessidade de se libertar. A criação do Blog foi a forma de expor ao mundo os seus textos. Um espaço de comunicação com o desconhecido. Enquanto escritor, o livro é o elemento no qual a obra é imortalizada e a criação permanece imutável.

Boa leitura!

Escritor Filipe Amourous, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto por poesias?

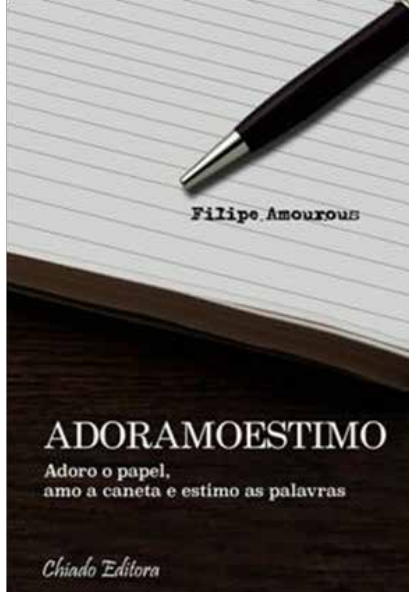
Filipe Amourous - Muito obrigado pela oportunidade de promoverem a divulgação da minha primeira obra. É uma honra e estou muito grato. A poesia é curta, tal como os nossos estados de espírito e permite todas as liberdades literárias. Eu encaixo-me totalmente nestas duas premissas, pois a minha escrita reflete a forma como vejo e sinto a vida que me rodeia. Gosto do ritmo da poesia. Quando cheguei ao Brasil, tive o privilégio de ler a obra completa de Vinicius de Moraes e lembro, de ler sozinho em voz alta os seus poemas e sentir esse ritmo, que maravilhoso.

Você escreve em outros segmentos literários?

Filipe Amourous - Gosto de escrever pequenas histórias, contos, mas não alongo muito a narrativa porque escrevo apenas para apresentar uma mensagem e os textos são construídos com esse objetivo.

Em que momento pensou em publicar o seu livro “Adoramoestimo”?

Filipe Amourous - Criei um Blog com o mesmo nome no início do ano passado (2014) aceitando o desafio de abrir os meus textos ao universo do desconhecido. A aceitação foi uma revelação que me encorajou a assumir o desafio de publicar um livro. Era um desejo antigo. Os textos são uma enorme exposição de mim mesmo. Pessoas falaram que desconheciam o Filipe por detrás dos textos. Contatei a Chiado Editora que para enorme satisfação aceitou editar o meu livro. Acreditei estar sonhando.



Como foi a escolha do Título para esta obra?

Filipe Amourous - O nome do Blog é uma liberdade literária e uma palavra por mim criada na qual reúno a adoração, o amor e a estima. São sentimentos que valorizo muito na minha vida e que comecei a exprimir nesta única expressão. Não tive qualquer dúvida de transpor para o livro, este título.

O que mais o encanta em “Adoramoestimo”?

Filipe Amourous - Cada vez abro o livro sei que posso abrir qualquer página, ler qualquer texto e sentir como se tivesse acabado de escrever. O livro permite uma leitura aleatória, e que se releia as vezes desejadas.

Onde comprar o seu livro?

Filipe Amourous - O livro está disponível na versão impressa e digital e está à venda no site da Editora Chiado e em alguns sites de livrarias, tal como a Fnac de Portugal, a Bertrand, a Wook e a Janina.

Quais os seus principais objetivos como escritor?

Filipe Amourous - Continuar a poder comunicar através da minha escrita. Ter o privilégio de poder publicar outros livros. Assumir sempre novos desafios.

Quais os principais hobbies do escritor Filipe Amourous?

Filipe Amourous - Sou uma pessoa normal.

Como vê o mercado literário brasileiro?

Filipe Amourous - O Brasil é um país com uma dimensão continental, com uma população incrível, com escritores formidáveis que partilha a com Portugal o mesmo idioma o que potencializa um mercado muito vasto. A Chiado Editora abriu em setembro passado o seu primeiro escritório no Brasil. Temos trabalhado em conjunto na divulgação deste livro no Brasil. Esta experiência ajuda-me a entender a importância da Editora na divulgação das obras. Confesso que a parte mais fácil é escrever o livro.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Filipe Amourous. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencer os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Filipe Amourous - Os leitores são formidáveis, admiro-os. Ninguém melhor do que cada leitor para divulgar cada livro que lê. Não fazemos isso o tempo todo com as coisas que gostamos? O restaurante, o filme... As redes sociais potencializam muito a divulgação entre pessoas. Pessoalmente entendo que são uma ferramenta muito poderosa na mão de cada leitor. Blog do autor Filipe Amourous www.adoramoestimo.blogspot.com.br

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Escritora Nell Morato

Participação especial

A POESIA E EU

Eu considerava a poesia um sinônimo de melancolia e não tinha nenhum interesse por ela, com exceção do poeta gaúcho Mário Quintana. Gosto dos versos simples, numa linguagem clara e apurada que vai direto ao coração. Ele dizia: “que um bom poema é aquele que nos dá a impressão de que está lendo a gente... e não a gente a ele.”

Foi o que encontrei nos poemas de José Lopes, o Poeta do Silêncio. Eu o conheci em dezembro de 2013, quando fui convidada para o lançamento de seu livro, “O Meu Silêncio”, em Lisboa. Infelizmente não pude comparecer, porém conhecê-lo foi surpreendente.

O poeta foi me mostrando a sua poesia, o seu “silêncio”. A princípio, eu não conseguia entender. Silêncio? Como o silêncio pode falar? Até mesmo gritar? Mostrou-me a ligação da poesia com a música. E, lembrei-me do Trovadorismo, o movimento poético dos séculos XII a XIV, onde surgiram as cantigas, que eram poesias compostas para serem cantadas ao som de instrumentos musicais como a flauta e a viola. Fiquei verdadeiramente encantada, ao ler uma poesia em voz alta ao som de música épica. Também me ensinou a pensar. Porque, para o Poeta do Silêncio, um pensador não é aquele que pensa... Mas o que estimula o pensar.

E a transformação aconteceu... Eu vivia com os pés no chão e a cabeça em cima do pescoço. Disse-me o poeta certa vez: “Vive o poema que és. Só assim serás poesia!” E também: “Todos

nós somos poetas e quando não somos, somos o poema.” E fui em busca da minha poesia, decifrando a minha alma. Não se aprende a escrever poesia. Ela já existe dentro de nós.

Encontrei-me diversas vezes em seus poemas, como se fosse eu a escrever ou que tivessem sido escritos para mim. Aí então, lembrei-me da frase de Mário Quintana, “que era o poema que lia a minha alma”. Gosto muito do sentimento contido em seus escritos, gritos de revolta e às vezes de saudade e de amor. O primeiro poema escrito por ele, “Ser poeta”, surgiu com as emoções provocadas pela saudade e frustração, quando foi forçado a sair do seu país para trabalhar. E aí a paixão pela poesia instalou-se definitivamente.

Considera-se um filósofo, simplesmente por estar vivo, porque não há mais completa e complexa filosofia do que a própria vida. Costuma dizer que a vida sempre foi seu maior mestre. Os filósofos Friedrich Nietzsche e Immanuel Kant são os seus preferidos. Outra paixão do poeta é a fotografia. Tem publicado belíssimas imagens de sua autoria acompanhando as composições poéticas e encantando seus admiradores.

Existem muitas dificuldades no mercado editorial, no Brasil ou em Portugal, para os poetas publicarem seus livros, divulgarem seus escritos e ter o talento reconhecido. Alimento o desejo de ver o seu nome inserido na galeria dos grandes poetas portugueses.

Entrevista escritor Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti

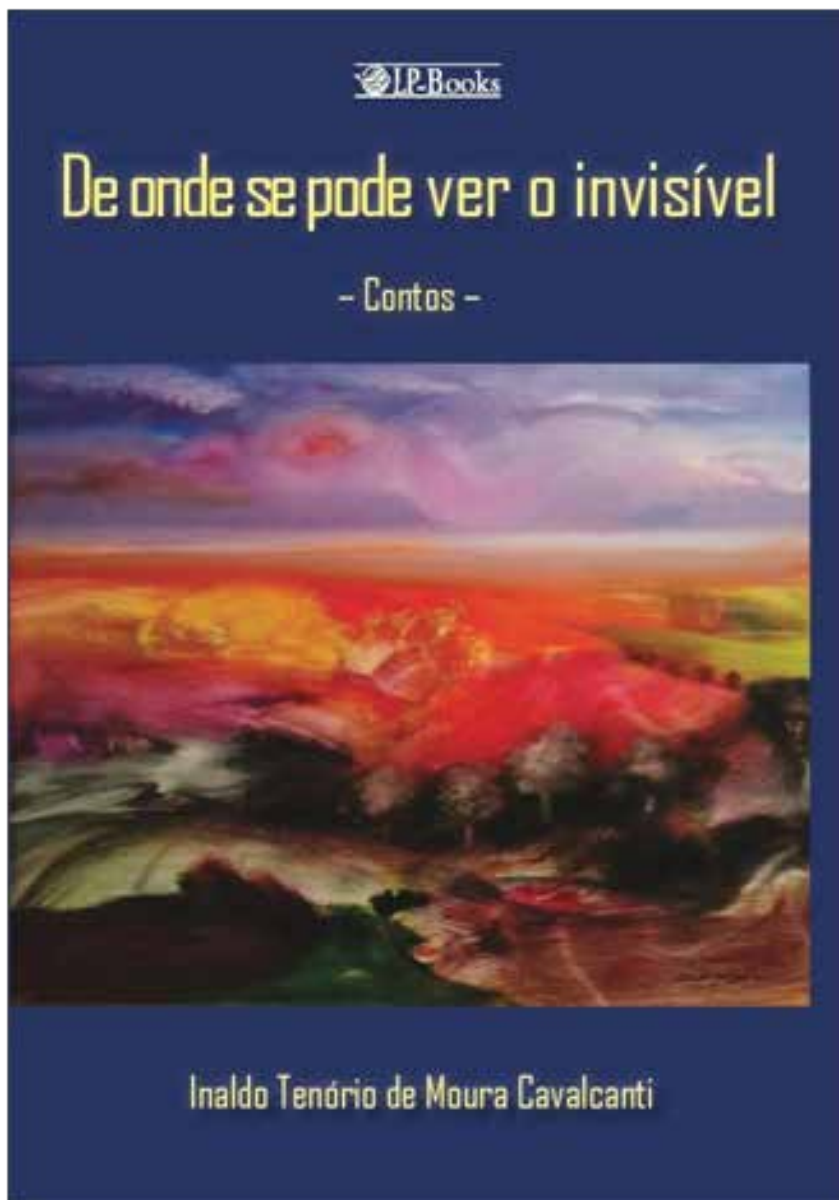


o leitor que se deixar ser tomado por esta experiência não sairá dela o mesmo. Irá sim, no mínimo, sentir-se aprazido, de uma forma tão aguda que, se assim se deixar levar, poderá ser capaz de ver o invisível através das páginas que compõem esta eminente reunião de contos”.

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti, poeta/escritor pernambucano, é natural da cidade da Pedra/PE. Reside hoje em Recife/PE. Tem quatro livros de poesias publicados: *Cúmplices*, pela CEPE (1993), *Assim se Fez*, pela CEPE (2002), *O Recanto Sagrado da Luz*, pela Sal da Terra (2008) e *Guardados*, pela Livro Pronto (2010); dois livros de contos: *Meu Pai e Outros Contos* (2012), e *Paisagens da Janela* (2014), e um romance, *O Colecionador de Cavalos* (2013), ambos pela LP-Books. Além de participação em diversas Antologias pelo Brasil. É membro da União Brasileira de Escritores/PE.

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritor Inaldo Tenório é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos como foi a escolha do Título para o seu livro “De onde se pode ver o invisível”?

Inaldo Tenório - Curiosamente esse título fora criado muito antes do projeto ser aprontado. Quando escrevi o conto DE ONDE SE PODE VER O INVISÍVEL já o tinha como título

do livro que iria sair. Sua composição é que dependia de histórias que seguissem essa linha, que trouxessem uma temática homogênea, leve, corrente. O tema já estava plantado: coube a mim alimentá-lo, cuidar dele para que florescesse. Que se completasse.

Divulga Escritor - Que temas são abordados nesta obra literária?

Inaldo Tenório - Apesar de

ter uma certa homogeneidade – costume dizer que “o mesmo riacho corre por dentro de todos os contos” - os temas são variados, se espalham pelos campos – páginas verdes, água corrente – do livro. Ele é dividido em duas partes: de onde se pode ver... e ...o invisível. No momento da divisão há a diferença nos temas e no desenvolvimento da escrita: a primeira parte traz histórias mais tradicionais, com diálogos, narração presente, concretude em seu desfecho; na segunda parte há uma prosa-poética que rege as histórias, trazendo uma leveza a planar pelos diálogos – muitas vezes também invisíveis, mas clara aos olhos da alma. No dizer de um artista amigo nosso, André Araújo, em relação ao conto que fecha o livro (considero que o livro vai crescer em cada leitor, por isso não há um “fechamento”, uma conclusão definidora: a vida continua seu caminhar), Meu Filho: “O conto MEU FILHO é mais um daqueles textos contundentes e conflitantes bem ao modo Inaldiano de se contar histórias. Há de tudo nele: poesia e melancolia; música e romantismo. Uma ópera com libreto franco-italiana, música de Dvórák, orquestrada por Wagner e corrigida por Prokofiev. É um texto lírico, dramático, trágico... humano... dostoiévskiano. Pernambucanamente vivo”. Cada conto traz uma situação diferente, discorre sobre a vida, sua complexidade, sempre com uma simplicidade que me envolve na prosa, que me agrada grandemente, sem esquecer a poesia como um veículo, música para a narração, voz natural a dizer da beleza que canta ao coração.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos contos que compõe a obra?

Inaldo Tenório - Não ousou chamar de mensagem, não vejo a arte como um meio a trazer mensagens, ensinamentos, caminhos novos para as pessoas seguirem, e, de repente, mudarem comportamentos por conta disso. O “riacho” que transita entre todos os contos diz da liberdade, da beleza de ser livre, da naturalidade nas atitudes, da vida corrente nas asas das pessoas. Talvez essa seja uma mensagem a passar. Mas não há essa pretensão.

Divulga Escritor - O que mais o encanta em seu livro “De onde se pode ver o invisível”?

Inaldo Tenório - Gosto do todo: desde a capa, tela gentilmente cedida pelo amigo artista plástico Guilherme de Faria (Crepúsculo Rosado, óleo sobre tela), aos trechos escolhidos para a contracapa. O Prefácio muito bem construído, pelo amigo escritor Rafael Teixeira, jovem promissor na literatura nacional, o trabalho da editora feito com esmero. A prosa, em si, me encanta: a correnteza da escrita, a fluidez na narração, a liberdade de personagens e narradores, as mudanças na narração, a poética cantante a todo momento, especialmente na segunda parte do livro me deixam profundamente satisfeito com o resultado (que não é conclusivo – como disse em outro momento, a vida do livro segue na vida dos leitores).

Divulga Escritor - O lançamento esta previsto para o dia 26 de setembro, conte-nos

onde vai ser, qual o horário?

Inaldo Tenório - Se dará no Memorial da Medicina de Pernambuco, no Derby, às 16h. Será uma tarde agradável, uma tarde cultural: além dos comentários sobre alguns contos, há a participação musical, música sacra e erudita, de qualidade, abrilhantando ainda mais o lançamento. É um momento prazeroso para mim que espero seja também para os convidados.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Inaldo Tenório - A partir do lançamento (será o primeiro momento de contato com o livro) é que definiremos essa parte. As informações serão passadas na minha página no facebook, Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti e pela editora.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Inaldo Tenório Moura Cavalcanti. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Inaldo Tenório - DE ONDE SE PODE VER O INVISÍVEL é um livro leve, prosa-poética, livre em toda sua expressão, intrigante, em alguns momentos (porque a vida o é), realismo cru em outros momentos. Poético. Bonito em sua completude. O prefaciador, Rafael Teixeira, que leu com profundidade a obra, nos deixa o recado: “o leitor que se deixar ser tomado por esta experiência não sairá dela o mesmo. Irá sim, no mínimo, sentir-se apazado, de uma forma tão aguda que, se assim

se deixar levar, poderá ser capaz de ver o invisível através das páginas que compõem esta eminente reunião de contos”.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Armando Augusto Dantas Gama

Participação especial

Os impactos e as relações entre Direitos Humanos, Justiça Ambiental e as ações do Estado na garantia à proteção do direito à saúde dos agricultores familiares

A aplicação brasileira do modelo de desenvolvimento da chamada “revolução verde” provocou profundas mudanças nos procedimentos habituais do labor agrícola e trouxe graves consequências à saúde dos trabalhadores rurais. Esses, além de assistirem à desapropriação de seus conhecimentos da terra, viram-se enlaçados economicamente a políticas que os vincula, obrigatoriamente, ao uso de insumos químicos. Consequentemente, essa utilização massiva na agricultura brasileira, fomentada por políticas de “desenvolvimento”, proporcionou uma multiplicação de agravos à saúde do agricultor familiar, registrada através de numerosos estudos e dados oficiais.

Esse artigo abordará a utilização indiscriminada de agrotóxicos em detrimento do direito à saúde. Nesse ínterim, dissertar acerca dessa temática é indispensável para a ampliação do processo de promoção e proteção desse direito, garantido pelo Direito Constitucional Brasileiro e o Sistema Internacional de Direitos Humanos, que convergem normativamente para assegurar a proteção dos seres humanos em todos os âmbitos. À vista disso, pretende-se explicar a imperatividade de modificação do “desenvolvimento sustentável” por uma justiça ambiental distributiva e de reconhecimento, como tentativa de garantir proteção e fomento do direito à saúde dos trabalhadores rurais.

A “revolução verde” iniciada nos Estados Unidos (EUA) chegou ao Brasil em 1965 com a implantação do Sistema Nacional de Crédito Rural, por intermédio da lei nº 4.829, que buscava o desenvolvimento agrícola, incluindo em seus objetivos a preocupação com o aumento da produtividade atrelado à melhoria da qualidade de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo. Porém, antes de completar 50 anos de sua vigência, pode-se observar que o agronegócio nacional não cumpriu com os propósitos determinados pela lei retrocitada. Ao contrário, o Brasil tornou-se o maior consumidor de agrotóxicos no mundo, pondo em risco seu solo e a saúde da população.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMPRAPA (SPADOTTO, 2006, p.5), nas últimas décadas, a área agrícola nacional aumentou 78%, ao passo que o consumo de agrotóxicos superou 700% nesse período. Contudo, apesar desses levantamentos técnicos, a construção normativa brasileira segue rudimentar na proteção dos fundamentos e objetivos constitucionais, visto a manutenção da desregulação dos agrotóxicos.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2013), os ingredientes ativos possuem elevado grau de toxicidade aguda e crônica, que causam problemas neurológicos, reprodutivos, hormonais e até câncer, dados

que tornam mais alarmantes as estimativas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicando que aproximadamente 500 mil pessoas são contaminadas por agrotóxicos a cada ano no Brasil.

Constata-se facilmente que os agricultores familiares são os principais lesados nas relações político-econômicas do atual modelo de desenvolvimento rural, e que essas relações estruturadas pelo poder simbólico são caracterizadas por um habitus que secundariza os direitos básicos, inclusive o que deveria garantir a saúde. Faz-se imperativo, portanto, ponderar sobre as injustiças ambientais presentes na distribuição dos bens e na reificação desses trabalhadores (enquanto força de trabalho), do meio ambiente (enquanto entorno de produção) e da sociedade (enquanto consumidora).

Nesse contexto, sem a devida atuação do Estado, os agricultores e suas famílias continuam a expor suas vidas aos efeitos negativos das atuais políticas de desenvolvimento. Dentre eles, o aumento do número de registros de transtornos psiquiátricos, de casos de câncer, a má formação de fetos, suicídios, entre outros. Posto isso, para que ao menos ocorra uma redução real dos impactos negativos seria necessário que a legislação, ainda que permissiva, fosse respeitada. Contudo a ocorrência de inúmeras falhas em todos os setores envolvidos, especialmente nos órgãos que deveriam fiscalizar, dificulta a minimização desses danos (LONDRES. 2011, p.23).

Torna-se, assim, indispensável cunhar uma Justiça Ambiental Distributiva e de Reconhecimento que modifique esse padrão, pois, a construção dos Direitos Humanos só poderá ser resolvida pela inserção de critérios de redistribuição e reconhecimento nas atuais relações de desenvolvimento, que criará condições igualitárias no relacionamento social.

Dessa forma, o problema apresentado para reflexão, consiste em expor os efeitos do consumo de agrotóxicos na saúde dos trabalhadores camponeses e a necessidade da construção de uma Justiça Ambiental que garanta o respeito aos direitos humanos frente ao modelo de desenvolvimento agrícola contemporâneo.

Nesse contexto, salienta-se que a relevância desse breve artigo encontra-se no fato de refletirmos sobre os impactos do atual desenvolvimento agrícola na saúde dos agricultores familiares,

dado que o enfrentamento dos interesses do agro-negócio, ditos econômicos, em função do suporte aos direitos humanos, possibilitará uma melhor consciência da realidade investigada, com reflexo na compreensão das condições de saúde e bem estar da população camponesa.

Diante do cenário exposto, que envolvem os agricultores, faz-se imperativo avaliar os impactos e as relações entre Direitos Humanos, Justiça Ambiental e as ações do Estado na garantia à proteção do direito à saúde dos agricultores familiares homem do campo. Visto que ao respeitar os princípios basilares dos direitos humanos será possível auxiliar a proteção das maiores vítimas das Injustiças Ambientais oriundas do consumo de agrotóxicos.

Referências:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). 2013. Acessado em 03/11/2014 as 20:05. <http://portal.anvisa.gov.br/>

BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.

EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Acessado no dia 02/11/2014 as 21:39. http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CON-TAG01_40_210200792814.html#

LONDRES, F. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. – Rio de Janeiro: 2011.

SPADOTTO, C. A. Avaliação de riscos ambientais de agrotóxicos em condições Brasileiras. Embrapa. Meio Ambiente, 20 p. 2006.



Também a certeza da transmissão de conhecimentos com diversão, por acreditar que está no saber a estrutura para evolução humana.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Isael Costa – Escritor, Poeta, Roteirista de Cinema e Compositor. Membro da Academia de Letras e Artes – ALAF / Núcleo Acadêmico de Letras y Artes de Buenos Aires. Com participações Antológicas em várias Editoras no Brasil e em Portugal, agraciado com vários prêmios e condecorações nacional e internacional através de intercâmbio cultural entre Alemanha, Brasil, Chile, Portugal e Suécia. Autor com serviços prestados a cultura brasileira nos segmentos: Infantil, Infanto-Juvenil, Poesias e Humor.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Isael Costa é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita infanto-juvenil?

Isael Costa - O prazer é todo meu. Estou feliz por estar diante de grandes profissionais no projeto “Divulga Escritores” para transmitir aos meus leitores parte dos meus ideais. Escrever para o público Infanto-Juvenil é ter a felicidade de participar da parte muito importante, a formação do caráter e o conhecimento sobre a vida, isto é incrível e gratificante.

Divulga Escritor - Que temas costumam abordar em seus textos?

Isael Costa - Os meus trabalhos trazem sempre mensagens que ao serem traduzidas, ver-se direcionadas ao meio-ambiente. Sou amante da natureza e gosto de histórias que faça reflexões sobre a natureza, a fauna e a flora.

Divulga Escritor - O que o motiva a escrever sobre estes temas?

Isael Costa - Eu continuo a ser uma eterna criança, e com esse amor provocar sorrisos em carinhas inocentes me faz feliz. Também com mensagens de proteção ao planeta estou contribuindo para um mundo melhor.

Divulga Escritor - Conte-nos como surgiu a ideia da escrita do livro e qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra:

Isael Costa - A ideia surgiu da necessidade de mostrar de forma simples, como é bom viajar com as palavras através do hábito da leitura. Também a certeza da transmissão de conhecimentos com diversão, por acreditar que está no saber a estrutura

para evolução humana. Um Mundo de Imaginação – É um livro Infanto-Juvenil que apresenta um enredo sobre os planetas e os mistérios na figura de um rei, príncipe e uma bruxa. Destacando sempre as necessidades de cuidar do nosso planeta e a terra comum todo. O Entregador de Flores – Infanto-Juvenil apresenta a incrível história de uma família interiorana, em momentos distintos entre sofrimentos e realizações. Também fala sobre sonhos e superação com muito realismo. Apresentando ótimo conteúdo recheado de poesias. Uma Tarde no Bosque – É uma história que acontece na exuberância de um bosque, mexendo com a imaginação, misturando as belezas naturais, a fauna e a flora em movimentos, transformando em aprendizado, diversão, consciência e evolução.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Isael Costa - www.clubedeautores.com.br - www.amazon.com / www.allprinteditora.com.br

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Isael Costa - Eu me considero um sonhador, mas tenho como objetivo despertar a imaginação dos pequenos leitores, para que através da literatura tenham consciência da importância do hábito de ler.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Isael Costa - O Brasil é um país ainda jovem, com cenário de grandes escritores, embora ao longo de vários anos fomos guiados por um sistema político pobre em conhecimentos culturais. Convivemos hoje

com uma carência muito grande tendo a certeza ímpar de ser uma nação de não leitores.

Divulga Escritor - Qual o verdadeiro sentimento ao escrever um livro?

Isael Costa - Eu sinto os anseios, os desejos e os sentimentos dos meus personagens, eu vivo o sofrimento e as emoções de todas as conquistas alcançadas por eles. Eu divido os meus sonhos com os meus personagens para viver as histórias como se fossem minha própria vida pelos meus pequenos leitores. Esse sentimento me traz a certeza de estar cumprindo com minha missão.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Isael Costa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em sua opinião, o que o leitor pode fazer para ajudar com o desenvolvimento da literatura brasileira?

Isael Costa - As crianças assim como os adultos, precisam de incentivos para estarem atentos, ler por prazer é ser evolutivo. Existem projetos culturais com sistema de palestras e distribuição de livros nas escolas, ainda tem sido pouco, mas vamos chegar lá porque precisamos transformar o Brasil em um país de leitores. Sabemos que ler é exercício para a mente, diversão e cultura. Contatos do autor: e-mail: izcoza@hotmail.com - <http://isaelcosta.webnode.com>

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Ana Maria dos Santos

Participação especial

O ENSINO DE LEITURA: UM DOS “PECADOS CAPITAIS” DA ESCOLA

O presente artigo objetiva apontar os pecados capitais do ensino de leitura nas escolas públicas, levando esse ensino pelo “Inferno Dantesco”. O inferno neste artigo representa os erros, pecados que estamos cometendo, como por exemplo a falta de compromisso com o ensino de leitura.

Embora o Brasil esteja ciente da importância da Leitura, mesmo investindo maciçamente na aquisição de livros e na criação de bibliotecas, nós brasileiros continuamos lendo pouco, tropeçando e caindo nos índices educacionais, na análise e interpretação textual.

A inspiração para esse artigo veio dos últimos resultados alcançados pelos alunos brasileiros no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). A outra motivação foi a leitura do livro “Retratos da Leitura no Brasil 3”, organizado por Failla (2012). Buscamos sinalizar o porquê de nossos jovens estarem perdendo o interesse pela Leitura.

Inicialmente, colocamos metaforicamente o ensino de leitura no “inferno Dantesco”, numa tentativa de convidar os professores a refletirem sobre a zona de conforto, mostrando-lhe o acúmulo de erros e descaso que o ensino de leitura vem sofrendo ao longo da História, a torturante peregrinação, agruras que sofreram aqueles que insistiram em manter aberto um livro diante dos olhos.

Assim como Dante Alighieri (2009) classifica os pecados, nós listamos alguns dos pecados capitais no ensino de leitura:

1) A falta de compromisso da escola diante do ensino de leitura;

2) O aumento do número de apostilas e a leitura quantitativa;

3) O crescente número de analfabetos funcionais;

4) O descaso da escola com o apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), no tocante ao ensino de Leitura;

5) A leitura por obrigação;

6) A estafante ficha de leitura, da interpretação enlatada; do tempo pré-fixado para ler o texto;

7) A pouca leitura do próprio professor.

Trazer à tona o ensino de Leitura, é uma forma de refletirmos sobre o que tem causado baixo desempenho e desinteresse pela Leitura em nossos alunos e professores. Esta temática se justifica por possibilitar um olhar sobre os nossos métodos de ensino de Leitura, e ao mesmo tempo, possibilita uma nova postura frente a esses possíveis novos leitores.

O PODER DA LEITURA

A leitura tem importância primordial, pois possibilita ao cidadão acesso ao saber e a cultura escrita. De acordo com Dolz (2010), psicologicamente, a leitura leva o aluno a se desenvolver, cognitivamente, afetivamente e verbalmente. Para Manguel, (1997.p.20) “nenhuma sociedade pode existir sem ler”.

Enquanto isso, Pansa (2012, p. 9) afirma que nenhum população pode ter direito a cidadania sem que está possa ter “acesso a uma educação de qualidade e a cultura leitora”.

Rememorando, no início da Revolução Industrial para apertar parafuso numa fábrica era necessário apenas saber ler. Hoje com o advento das novas tecnologias é preciso muito mais, a exemplo do conhecimento multidisciplinar. Nós educadores, devemos ter sensibilidade para percebermos o que advoga Ioschpe (2014, pp. 32-44), “até para ser revolucionário é fundamental saber ler e escrever e saber as quatro operações matemáticas básica”.

De forma chocante, Mali (2013) aponta que no Estado do Arizona quem não frequentou a escola pelo menos até a 3ª série (atual 4º ano) do ensino fundamental, provavelmente, também, não aprendeu a ler e escrever, tem mais probabilidade de frequentar uma prisão. Informa que pesquisadores tem utilizado o teste de leitura da 3ª série do ensino fundamental para calcular a população carcerária futura desse estado.

Neste sentido, podemos apontar a leitura como sendo de fundamental importância para que o jovem reconheça o seu papel social no mundo, questionem, lutem contra as forças que massacram e alienam o povo. Como a escola fundamentalmente trabalha, ainda, como sendo transmissora de conhecimento, é justamente nesse espaço que o valor da leitura pode ser ensinado. Percebe-se que uma população que ler é crítica, inquieta e pouco manipulável.

O Brasil em seus 514 anos ainda não atingiu um índice de leitura satisfatório para podermos afirmar com orgulho que somos um país de leitores. (LLOSA s/p apud PANSA, 2012). De nada

adianta abarrotamos de livro, as bibliotecas e as escolas, se não cativarmos os leitores, se congelamos a sua consciência crítica e o limitamos a compreensão mecânica.

Referências:

ALIGHIERI, D. A Divina Comédia. Trad. e comentários de Ítalo Eugênio Mauro. São Paulo: Ed. 34 (2009).

DOLZ, J. A Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita. In.: Poetas da escola. Caderno do Professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010.

FAILLA, Z. Retrato da Leitura no Brasil 3 – Failla, 2.(Org) – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pro-livro, 2012.

IOSCHPE, G. O que o Brasil quer ser quando crescer? e outros textos sobre educação e desenvolvimento/ GUSTAVO IOSCHPE/ 1. ed. Rio de Janeiro. Objetiva, p.254, 2014.

MALI, T. Um bom professor faz toda a diferença (TAYLOR MALI)tradução de Leila Couceiro; Rio de Janeiro:Sextante, 2013.128p.

MANGUEL, Alberto. Uma História da Leitura. Tradução Pedro Maia Soares 2ª Edição, 4ª Reimpressão, 1997, companhia das Letras.

PANSA, K. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In. Retrato da Leitura no Brasil 3 – Failla, 2.(Org) – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pro-livro , 2012.



O interessante da Bíblia é que ela é sempre atual e direcionada a todas as pessoas em geral e a cada um de nós individualmente.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Jair Andrade Dias, nascido em Macaé-RJ, em 03 de outubro de 1951, casado com Maria Ivone Xavier Dias, pai de Tiago e André.

Engenheiro químico, formado pela UFRJ, trabalhou em empresa de Petróleo (Petrobrás) como químico de petróleo e também na Companhia Estadual de Água e Esgoto (CEDAE - RJ).

Lecionou Matemática, Química e Física no Ensino Médio.

Fez Bacharel e Mestrado em Teologia (Instituto Monte Moriah - Niterói - RJ).

Coordenador e professor no Instituto Bíblico Palavra Viva, filiado ao IBERJ, nos cursos Médio e Bacharel, em Macaé-RJ. Escreve apostilas para o Seminário Bíblico e Escola Dominical. Começou a ler e interessar-se pela Bíblia mesmo antes de tornar-se evangélico.

Conheceu o evangelho através da sogra, batizou-se na Assembleia de Deus em junho de 1980.

Daí para frente passou a ler a Bíblia toda, todo os anos e o faz ainda hoje.

Sempre se interessou em aprender e repassar tudo o que tem aprendido, cumprindo assim o “ide e ensinai” (fazer discípulos).

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Jair Andrade é um prazer contar-mos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever textos Bíblicos?

Jair Andrade - Porque entendo que é um assunto de suma importância, pois responde aos maiores anseios e inquietações do ser humano. Normalmente, sabendo escolher os textos e trabalhando os assuntos que dizem respeito às necessidades humanas, isso não somente empolga e desperta aos que se importam com o que as Escrituras dizem, como norteiam nossas atitudes e até mesmo direcionam a nossa vida, chegando a reorienta-la, dando-lhe novas perspectivas.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu livro “A história do fim”?

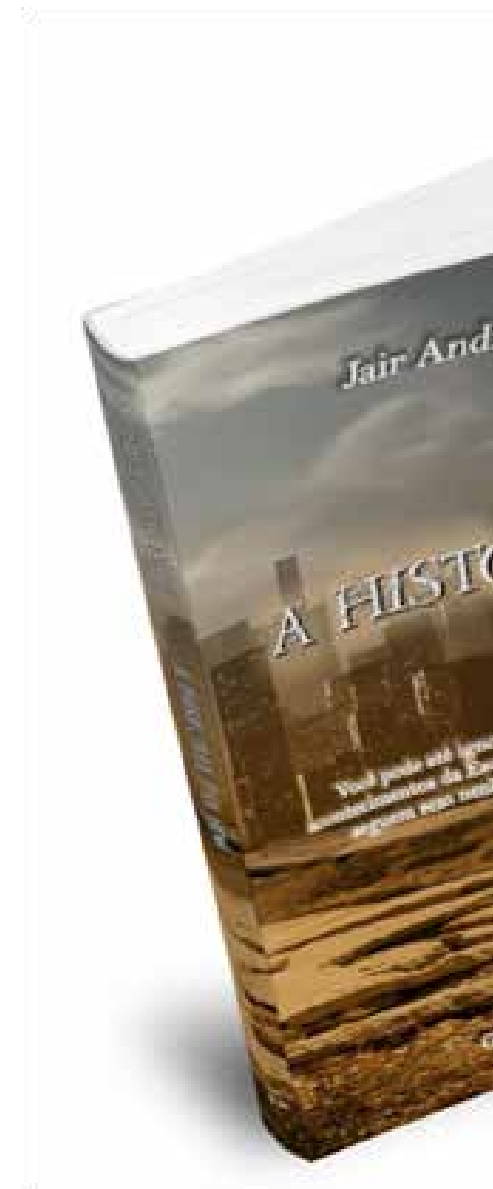
Jair Andrade - Há muito tempo, desde que comecei a entender a importância do assunto. Sempre gostei de escrever, desde criança. Já escrevi sobre muitos temas, porém nunca os publiquei. Atualmente escrevo apostilas e livretos em forma de revistas usados em estudos bíblicos, onde leciono, tanto nas classes das igrejas, como no Seminário Bíblico. O que me moveu a escrever este assunto, em primeiro lugar é a sua importância ímpar. Em segundo lugar, pela carência de obras sérias em linguagem mais popular, onde pessoas com pouco conhecimento bíblico podem compartilhar e aprender. Quando falo muito tempo, quero dizer muitos anos, décadas até, desde que comecei a me inteirar de tão singular assunto.

Divulga Escritor - Como foi a construção do enredo que compõe a obra?

Jair Andrade - Tomando como base os acontecimentos atuais, a inquietação no mundo das nações e pessoas em geral, na política, economia e problemas em diversas áreas, como social, moral e religiosa. Afinal de contas, trata-se do destino e futuro do planeta em que vivemos. Para construir o enredo, é só seguir e alinhar as profecias e textos bíblicos que apontam para o chamado “tempo do fim”. A Bíblia tem autoridade para isso, porque já previu inúmeros acontecimentos no passado na história das nações, mostrando que Deus não está alheio ao destino da humanidade, mas realmente importa-se com cada detalhe da vida e do futuro do homem que que ele criou.

Divulga Escritor - O que mais o encanta em “A história do fim”?

Jair Andrade - Na verdade, tudo. Para citar apenas um ponto e destacá-lo, ressalto a atualidade do tema, como ele se encaixa perfeitamente em nossos dias. O interessante da Bíblia é que ela é sempre atual e direcionada a todas as pessoas em geral e a cada um de nós individualmente. Os assuntos da Bíblia inserem-se na própria história e experiência humana: não se trata de histórias e assuntos que se passaram “num planeta distante há milhares de anos”, mas fala da nossa história, dos reinos e povos que fizeram a História das Civilizações: os nomes, os povos, os conflitos e personagens são conhecidos, são identificáveis, não são fictícios nem artificiais.



Divulga Escritor - Conte-nos um pouco mais sobre a obra?

Jair Andrade - Trata-se do futuro do planeta Terra, do futuro da nossa civilização. Não se trata, porém, pura e simplesmente de uma ficção tipo “Independence Day” ou “Parque dos Dinossauros”, apesar de ser uma previsão do futuro, porque apesar de tudo temos base e argumentos passados para projetar o futuro com alguma segurança. Trata-se do rapto ou arrebatamento da igreja e a se-



quencia de fatos que sucederão, como um período tenebroso na humanidade, seguido do governo de um líder carismático que conta com o apoio da mídia e grandes grupos internacionais e até forças malignas para dominar a Terra convencendo a humanidade que será para a sua própria prosperidade e segurança. Tudo, porém, faz parte de um governo tirano, que será finalmente destronado por Cristo, o qual restaurará a paz real.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Jair Andrade - No momento, principalmente no Seminário onde leciono, nas igrejas onde ensino e exponho, em minha casa. Há um projeto da Garcia Edizioni de disponibilizá-lo. Moro em Macaé-RJ, o endereço do Seminário é: Avenida Rui Barbosa, 1685 - Bairro Cajueiros - Macaé - RJ, CEP: 27915-010, em atenção a: Instituto Bíblico Palavra Viva. E-mail: jair.adias@yahoo.com.br. Pretendo, no futuro, expandir os pontos de venda, contactando outras igrejas e pastores.

Divulga Escritor - Quais os principais objetivos do escritor Jair Andrade?

Jair Andrade - Continuar escrevendo com o objetivo de cooperar para expandir a divulgação da Palavra de Deus. Tenho alguns temas e obras já encaminhadas. Com o que pretendo arrecadar com a venda desta primeira obra, já estou começando a organizar a segunda e terceira, porque sei que os temas abordados são interessantes, atuais e principalmente de grande utilidade ao público alvo. O que me move é saber da importância dos temas abordados e sei que posso contribuir para a divulgação da literatura cristã. Não pretendo “ganhar a vida” nem ajuntar fortuna como escritor, mas arrecadar com a venda de um livro para publicar outros.

Divulga Escritor - Como vê o mercado literário brasileiro?

Jair Andrade - O mercado literário brasileiro como um todo não é favorável no momento. Confio, porém, que esse tipo de

literatura além de ter um público alvo fiel, o mercado não é movido pura e simplesmente por leis da oferta e procura, porém entendemos e cremos no mover de Deus, o qual se for da sua vontade, e cremos que é, pode direcionar e impelir pessoas para adquirir e assim obter o conhecimento necessário para o seu ministério.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Jair Andrade. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Jair Andrade - O leitor precisa conscientizar-se de que o conhecimento traz um diferencial em sua vida, sua carreira qualquer que seja ela. Aliás, há um texto na Bíblia que diz: “O meu povo foi destruído porque lhes faltou conhecimento” – Oseias 4.6. Portanto, seja em qualquer área, é necessário conhecimento, especialização, o que obtemos pelo estudo e leitura de livros especializados.

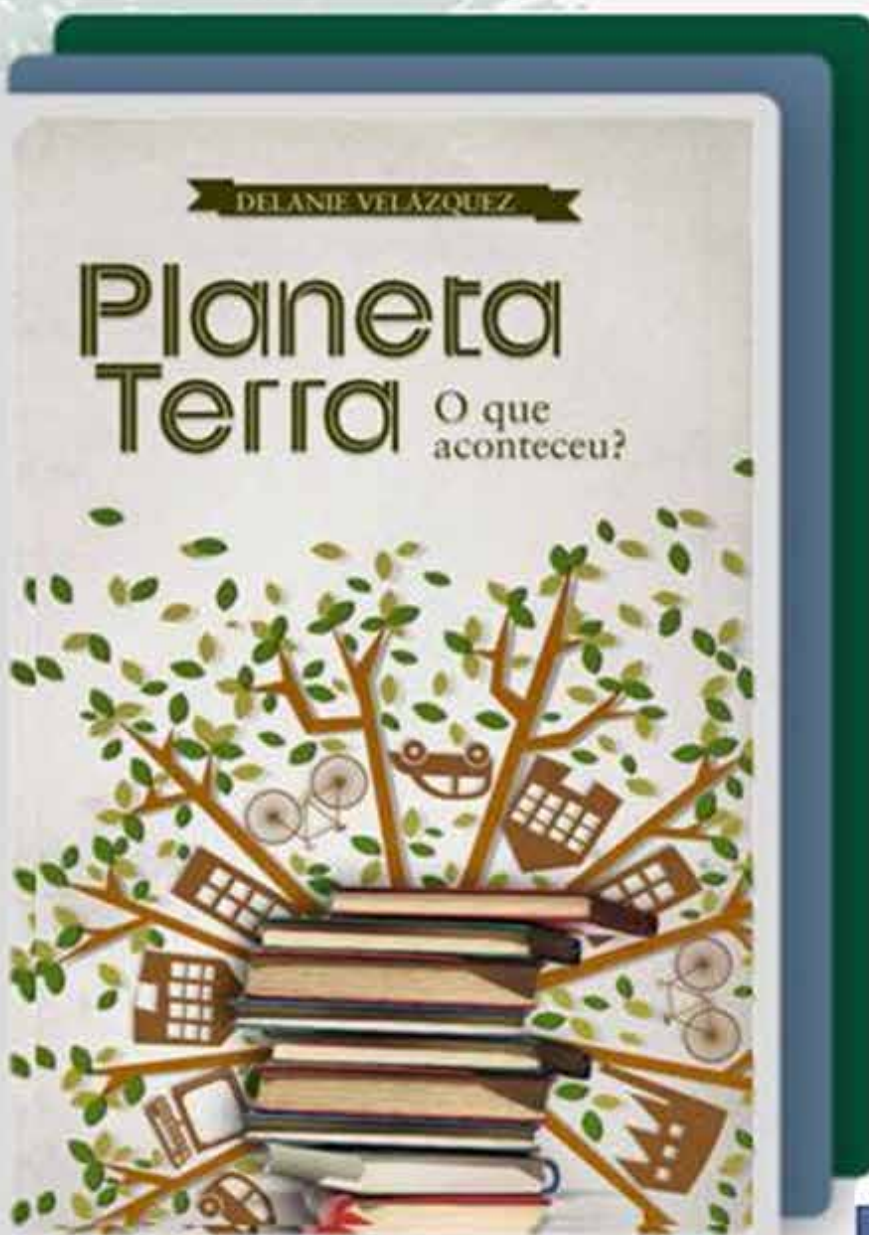
Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Conheça a saga

Planeta Terra

de Delanie Velázquez

Embarque numa viagem emocionante,
rumo a um futuro que nos aguarda silenciosamente.



A autora **Delanie Velázquez** apresenta o primeiro volume da série Planeta Terra.

Uma história divertida e envolvente. Um livro que estimula o pensamento e a reflexão, a arte de questionar e debater.


Visite nosso site e mídias sociais para descobrir mais:



www.delanievelazquez.com

 @delaniev  /delanievelazquez



escritoradelanievelazquez  82dv



Escritor Rogério Araújo – Rofa

Participação especial

“Eu fui... Bienal do Rio de Janeiro 2015”

É uma grata satisfação para um escritor e jornalista como eu poder visitar uma feira onde o “prato principal” é o livro. Ainda mais quando pode ser observado a alegria dos participantes num amplo lugar com inúmeros livros.

A 17ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro que aconteceu de 3 a 13 de setembro de 2015 despertou principalmente o público mais jovem, contrariando diversas previsões de que “a juventude é avessa à leitura e só pensa na tecnologia”.

Pude visualizar diversos exemplos da faixa etária jovial batendo selfies e mais selfies com toda vontade para mostrar a todos que “Fui à Bienal”. E essa atitude mostra semelhança aos mesmos jovens que também tem prazer em comparecer a diversos eventos famosos como o Rock in Rio, que por coincidência acontece no mesmo mês e na mesma cidade.

Falando nesse evento, na época da primeira edição, em 1985, todos faziam questão de “vestir a camisa” para dizer: “Rock in Rio – Eu fui!”. No caso da Bienal, esse “vestir a camisa” é uma foto com logos da Bienal, com livros que comprou ou o maior troféu de toso, com o autor preferido numa selfie.

É simplesmente incrível ver a juventude que só vive no Face, no WhatsApp, e sempre no “virtual”, lotar um evento que está em sua 17ª edição e com grande sucesso de público e de vendagem de livros físicos, e não somente os e-boks livros em leitores que também são comercializados na mesma Bienal, via Amazon e outras editoras e empresas.

Adolescentes indo ao delírio ao encontrar seus autores de livros que simplesmente devoram na hora, mesmo com várias páginas. É maravilhoso ver essa cena, que enaltece a literatura e conseqüentemente algo ainda maior: a leitura.

Quando a pessoa lê, viaja. Viaja para longe, sem limites. Delira, emociona, ri, vibra... são histórias e mais estórias, seja de ficção ou baseadas em fatos reais. Ou até mesmo levanta uma polêmica, discutindo-a para melhor orientação.

A leitura faz qualquer pessoa crescer. Basta que ela deixe sua mente se apropriar das preciosas palavras ali existentes. E ver isso justamente numa faixa de idade considerada perdida, é muito mais gratificante.

Escolas visitam a Bienal aos “bandos” que fazem aquela algazarra de costume. Coisas da idade que alegram a quem vê, mesmo que alguns o discriminem ou reprovem por não terem muito respeito por um lugar público.

E engraçado que os adultos, muitas vezes, levam até crianças o local desses e essas parecem nem saber onde estão, muito menos para qual motivo. E choram, gritam, esperneam... e alguns pais até carrinhos de bebê empurram no meio da multidão. Um pouco sem noção certas atitudes, mas pelo menos apresentam os pequenos à grande preciosidade é a literatura.

O país homenageado em 2015 foi a Argentina, nosso vizinho. É sempre bom conhecer outras culturas, mesmo dentro do Brasil, para quem não tem condições de ir pessoalmente lá fora, na terra de los hermanos.

Muito hilário, para não dizer tragicômico, ver filas para tudo num lugar desses: para comprar livros, para lancha e até para tirar fotos em cenários interessantes. Quem vai perder uma foto para marcar sua presença num evento desse porte? Ninguém vai se atrever, né? Ainda mais os facemaníacos e os zapmaníacos...

Que venham bienais e mais bienais para que a chama da leitura e o prazer de ler, folhear páginas, pensar, cresçam cada vez mais.

Entrevista escritora Jéssica do Nascimento

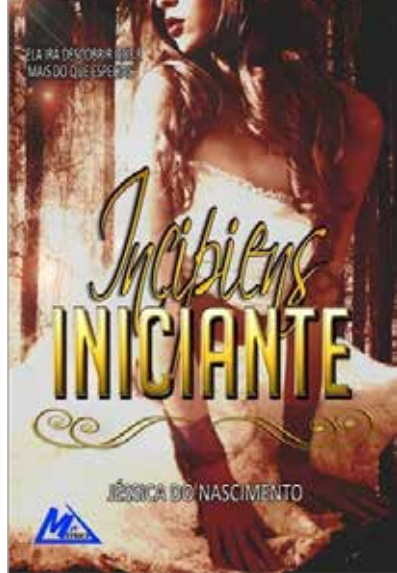


Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Jéssica da Silva Santana do Nascimento, 22 anos, Paulistana, de Mauá (ABC Paulista) cursando letras oitavo semestre. Escritora desde os doze anos, influenciada pela mãe, e pelo pai que contava história antes de dormir. Casada aos 21 anos, em 26 de outubro de 2014. Filha do meio, de Sérgio José de Santana e Nilza Teodora da Silva Santana. Irmã de Larissa da Silva Santana e Renan da Silva Santana.

Boa leitura!

“Os autores nacionais são tão bons quanto os estrangeiros e têm muito o que mostrar aos leitores. Então leia os livros nacionais, valorize os escritores da nova geração, tenho certeza de que não vai se arrepender.”



Divulga Escritor - Escritora Jéssica do Nascimento é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Jéssica do Nascimento - Minha mãe me incentivou a ler, daí comecei a pensar que podia eu mesma inventar minhas aventuras. Eu ficava imaginando histórias diferentes para aqueles personagens que eu via nos livros.

Divulga Escritor - Jéssica em que momento você pensou escrever uma Saga chamada Matrix (Incipiens)?

Jéssica do Nascimento - Não começou como uma saga, a história cresceu de uma proporção que eu não pude detê-la em minha mente, e essa única história tornou-se uma saga complexa.

Divulga Escritor - Como esta sendo a elaboração e divisão do enredo de Matrix?

Jéssica do Nascimento - Por mais incrível que possa parecer esta tudo bem dividido. Eu já sei exatamente o que vai acontecer em cada livro, que serão seis no total.

Divulga Escritor - Tudo começa com “Incipiens – Iniciante”

como esta sendo a construção dos personagens que compõe esta obra?

Jéssica do Nascimento - Inicialmente a obra seria composta de Alice, a personagem principal, e Victor um de seus admiradores. Porém, Filipe outro admirador dela, me surgiu a mente. Esses três são o ponto de partida, pois cada um começa a história sabendo exatamente o quer, e vai progredindo para um caminho diferente. Eles são complexos, e cada um a seu modo, é muito passional. Outros personagens, secundários, tem sua devida importância em cada momento da história.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Jéssica do Nascimento - Eu queria que o nome da história fosse forte, exatamente como a personagem, principal, e depois que algumas pesquisas criei o nome, que esta relacionado as fases que a jovem Alice terá de enfrentar.

Divulga Escritor - Jéssica, já temos os Titulos de todo o conjunto que compõe a Saga?

Jéssica do Nascimento - Primeiro livro: Incipiens, segundo: Discipulo, que esta sendo escrito, terceiro: Flexível, quarto: Sapiient, quinto: Perdidit e sexto: Audax

Divulga Escritor - “Incipiens” vai ser lançado na Bienal Internacional do Rio de Janeiro, quem desejar como deve fazer para adquirir a obra?

Jéssica do Nascimento - A pré-venda começa em agosto, para maiores informações sigam minha fanpage: <https://www.facebook.com/AudaxSaga>

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para escrita do livro?

Jéssica do Nascimento - Colocar todas as ideias em pratica, fazer imaginação e criatividade se ligarem com um enredo que faça sentido e acima de tudo seja interessante e envolvente.

Divulga Escritor - De que forma estes desafios estão sendo superados?

Jéssica do Nascimento - Treino, e escrita continua. Eu planejo minhas histórias, e tenho fichas para me organizar.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Jéssica do Nascimento. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencer os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Jéssica do Nascimento - Os leitores precisam dar mais valor aos autores nacionais, que são muito desvalorizados e subestimados. Os autores nacionais são tão bons quanto os estrangeiros e têm muito o que mostrar aos leitores. Então leia os livros nacionais, valorize os escritores da nova geração, tenho certeza de que não vai se arrepender.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com

Vem para nossa página no Facebook



www.eugostodelivros.com

Neste Natal dê
livros de presente

Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante (SMC)





“Encanta-me escrever como que eu estivesse conversando com o leitor, dizendo para ele o que eu estou vivendo no momento, são poemas da vida, onde procuro levar mensagens motivadoras e positivas, isso me encanta.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Nascido na cidade de Garanhuns-PE, o Poeta Josenilson Ferreira Leite estudou na Escola Duque de Caxias por dez anos. Deixou sua cidade natal para estudar na capital cearense, no Colégio Militar de Fortaleza, onde cursou o 2º e 3º anos do Ensino Médio.

O menino Garanhense, ex-vendedor de caldo de cana, salgados e bolos, morou por dois anos na residência do Professor Rocha que, mesmo tendo três filhos e não conhecendo aquele menino, o acolheu e deu-lhe a oportunidade de continuar os estudos.

Prestou concurso para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército e, no ano de 1995, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras-AMAN, onde se formou Aspirante Oficial da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro no ano de 1998. Também é Educador Físico e tem a formação em Psicopedagogia Escolar.

Começou a publicar os seus poemas a partir de 2012, por incentivo de familiares e amigos. Atualmente possui textos publicados em mais de 15 Antologias, mais de dez Certificados e alguns prêmios literários, tais como: Poeta destaque na Antologia “Palavra é Arte-Poesia” (Cultura Editorial 2015), Menção Honrosa Nacional 2014 (X Concurso Literário Poesia Sem Fronteiras - Academia cabista de Letras, Artes e Ciências), Prêmio Estrela do Romantismo (Embaixada da Poesia 2015), Título de Comendador da Academia Virtual de Letras, Artes e Cultura-Embaixada da Poesia, dentre outros.

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritor Josenilson Leite, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita literária?

Josenilson Leite -

Quando aluno da Escola Estadual Duque de Caxias, na Vila do Quartel, em Garanhuns-PE, onde estudei por dez anos, encantei-me com a riqueza histórica da nossa Literatura. Nesses bancos escolares eu já me sentia atraído pela literatura quando os professores ensinavam o Romantismo, o Realismo, o Pré-modernismo, o Modernismo, enfim, as fases e períodos da nossa Literatura. A leitura e a interpretação dos textos, pelo professor, me fascinavam. Aprender sobre as obras de grandes autores, como: Machado de Assis, Euclides da Cunha, José de Alencar, Ariano Suassuna, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Olavo Bilac, dentre outros, cada qual com seu estilo, incentivou-me a sonhar em um dia ser um escritor, Poeta da Vida e do Coração.

Divulga Escritor - O que mais o encanta no ato de escrever?

Josenilson Leite - O que mais me encanta no ato de escrever é poder interagir com o leitor através da poesia, tentando passar para eles exatamente o que eu estou sentindo naquela hora em que estou escrevendo. Encanta-me escrever como que eu estivesse conversando com o leitor, dizendo para ele o que eu estou vivendo no momento, são poemas da vida, onde procuro levar mensagens motivadoras e positivas, isso me encanta.

Divulga Escritor - Que temas aborda em seus escritos?

Josenilson Leite - Eu digo que não sou apegado a um estilo único de temas, por isso minhas poesias abordam temas bem variados, além de também não ter um estilo único na forma poética de escrever. Abordo temas como: o amor, a família, educação, regionalismo, saudade, amizade, patriotismo, dentre outros.

Divulga Escritor - Hoje, você tem participações em várias antologias, você já estudou a possibilidade de publicar um livro solo?

Josenilson Leite - Verdade. Tenho poesias publicadas em Antologias da CBJE-Câmara Brasileira dos Jovens Escritores, "IX e X Concursos Literários Antologia Poesias sem Fronteiras" (Editora Celles), Concurso Nacional Novos Poetas, Prêmio Sarau Brasil 2014 (Editora Vivara), Concurso Nacional Novos Poetas, Prêmio Poesia Livre 2015 (Editora Vivara), Antologia Cumplicidade de Movimentos e Rede de Palavras (Editora Scortteci), Projeto Palavra é Arte-Poesia (Cultura Editorial), Poesias Encantadas VIII (Editora Becalet), Antologia Inspiração em Versos II (Editora Futurama), Antologia Poética Internacional-Abrigo da Poesia (Academia Virtual de Letras,

Artes e Cultura), dentre outras. Eu penso sim em publicar um livro solo, porém é um plano futuro, que requer um estudo mais detalhado de quando publicar e onde publicar. Tenho certeza que, na hora certa, conseguirei realizar esse sonho.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seus textos militares?

Josenilson Leite - Eu cresci em ambiente militar e tenho muito orgulho de também servir às fileiras do Exército Brasileiro.

A minha vida na Caserna é pautado pela Hierarquia e pela Disciplina, dessa forma aprendemos a cultivar princípios e valores imprescindíveis, imutáveis e universais que, na minha opinião, estão ficando esquecidos por uma parcela da sociedade. Por isso os meus textos militares procuram transmitir uma mensagem de culto ao Patriotismo, ao Civismo, o amor pela profissão, o espírito de corpo, dentre outros valores. Pretendo, dessa forma, passar um pouco dos princípios e valores que regem a nossa profissão militar.

Divulga Escritor - Onde podemos encontrar seus textos para leitura?

Josenilson Leite - Os meus textos podem ser encontrados nas Antologias citadas anteriormente, no meu Site: www.josenilson.prosaeverso.net ou pelo facebook, nos endereços: <https://www.facebook.com/josenilson.leite.378> <https://www.facebook.com/josenilson.prosaeverso>

<https://www.facebook.com/groups/673660466071281/>

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Josenilson Leite - Procuo escrever poemas da vida e palavras do coração, redigidos no impulso da inspiração, retratando um momento da vida ou fatos históricos, que busco compartilhar com o leitor, amante da poesia, seja pelas antologias que participo, seja pelas redes sociais. Dessa forma, pretendo fazer com que os meus leitores entendam a mensagem que quero passar nos meus textos e que elas sirvam de reflexão e motivação, na busca de se tornar um ser humano melhor e cada vez mais confiante em si.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do autor Josenilson Leite?

Josenilson Leite - Como educador físico, sou um verdadeiro amante das atividades físicas e esportivas, por isso procuro sempre manter a forma realizando corridas e jogando futebol. Também gosto de ficar em casa com a família assistindo a um bom filme e procuro acompanhar concursos de poesias nas redes sociais, de modo que eu possa enviar meus textos para seleção e uma possível publicação, além de interagir com meus leitores e com amigos poetas pelo facebook e pelo meu site.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Josenilson Leite - O escritor brasileiro é um guerreiro que luta de forma solitária, dia-a-dia, para levar aos leitores e

aos estudantes brasileiros a sua obra. Atualmente as redes sociais vem contribuindo para a divulgação das obras literárias, mas ainda não é a solução.

O mercado literário brasileiro teve uma queda de vendas nesses dois últimos anos. Acredito que o mercado literário necessita de incentivo por parte dos órgãos competentes, seja através do ministério da Educação, seja através do ministério da Cultura, de modo que o escritor possa encurtar a distância para com seus leitores. Facilitando o acesso dos leitores e alunos às obras literárias, através de Feiras do Livro, divulgação na mídia escrita, falada ou televisiva, de forma a aumentar o incentivo à leitura e, conseqüentemente, um maior crescimento do mercado literário brasileiro.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Josenilson Leite. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Josenilson Leite - Quero aproveitar para agradecer a toda equipe da Revista Literária Divulga Escritor pela oportunidade concedida à esse poeta que inicia e dizer aos meus leitores que, mesmo que digam que você não é capaz, nunca desista dos seus sonhos, o limite está dentro de cada um de vocês, o impossível só existe até o momento em que alguém vai lá e faz. Então tenha fé, acredite que você é capaz e siga em frente. Ame seu próximo como um irmão, seja em cidadão exemplar, assim faremos um Brasil melhor.

FOLHAS VIVAS

Olhando pra natureza
Até dá inspiração
Em lembrar que tudo nasce
De uma sementinha no chão.

Mas quando vem a lembrança
De tanta poluição
Peço a Deus que o homem
deixe
De causar devastação
E se lembre no momento
Que o tal desmatamento
Só trará destruição.

Aproveitem essa imagem
De grande demonstração
Do amor a natureza
E muita satisfação
Em poder tocar nas folhas
Com vida na minha mão
Ao invés de árvores cortadas
E folhas secas no chão.
Autor: Josenilson Leite –
Poeta de Garanhuns.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Christina Hernandez Participação especial

Anjos indo para o céu

Não tive, felizmente, a experiência de acompanhar o holocausto da segunda grande guerra, e tantos outros holocaustos vividos pela humanidade, desde que o homem passou a povoar o planeta, em todos os seus continentes. Sei pela leitura, filmes, documentários de todas as mazelas e irracionalidades cometidas por nós, ser humano, contra nossa própria espécie; sem falar das atrocidades com relação às demais espécies animais.

Durante a historia de conquistas sangrentas as que foram submetidas por séculos, várias gerações, sempre se teve noticias de que milhares, milhões de pessoas fugiram dos conflitos, em razão do sofrimento, da fome, das injustiças e mesmo assim, a cúpula do poder, os chamados lideres, não entenderam que a guerra, a dominação do mais forte pelo mais fraco, não seria a solução para a conquista da paz, traria e trás o êxodo de pessoas em busca de um lugar onde possa repousar, sem sobressalto e humilhação, o corpo cansado ... Das fugas e perseguições.

Com o advento do século XXI, muitos humanos viviam a esperança de que seria a era do despertar da espiritualidade saindo de cena o poder desenfreado, a produção exacerbada de bens e consumo, deliberadamente para que todos se tornem reféns de uma vida onde o ter superou substancialmente o Ser.

Hoje é possível assistir em tempo real fatos que acontecem do lado de nossa casa ou tão distante que fica até difícil mensurar onde fica, nos tornando seres tão informados que passamos a ser indiferentes com as noticias, por mais chocantes, cruéis, incabíveis que possam parecer.

Tudo passa a ser banalizado por uma crescente informação, sobreposta, de desgraça a desgraça tornando quase que natural a degradação,

a decadência do ser humano e da sociedade da forma como a constituímos, é incrível, esquecemos até de vibrar com as noticias alegres, saudáveis e prazerosas.

O céu nos envia constantemente anjos que não têm tempo de iniciar seu legado, os devolvemos para o céu sem terem tido a oportunidade de iniciar o processo de transformação da espécie, conhecer um mundo onde o ser humano pudesse caminhar junto, olhando seu semelhante como semelhante não inimigo, onde as nações unidas no mesmo ideal abraçaria a todos como irmãos navegando na mesma nave a busca do bem comum.

Pena que os anjos estão indo embora sem ter tido a chance de nos ensinar o caminho da generosidade, da paz, do amor ao próximo e da essência do ser humano, que ainda não entendemos, não encontramos, nos perdemos dentro de nossa vaidade, poder, fanatismo, ficando a mercê de inimigos que sabidamente virão.

Para nossa falsa defesa, a tecnologia foi voltada, também, para a construção de armamentos cada vez mais avassalador, a evolução que bate-mos no peito como grandiosa, e tantas outras certezas que alicerçam nossa vida não serviram de nada pela pequenez do que somos e nos tornamos para nós mesmos e todo o Universo.

A comoção simplesmente ao ser deflagrado e escancarado, a partida dos anjos prematuramente, não irá resolver o prazer do ser humano pela conquista de território, pela escravidão dos seus iguais...

Assim, os anjos continuaram voltando para o céu, prematuramente, sem terem tido a chance de ensinar para a humanidade a explicação da nossa existência...



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

O escritor Odimer F. Nogueira é Biomédico pela Universidade Barão de Mauá de Ribeirão Preto - SP. e Bacharel em Direito pela UniRv de Rio Verde - Go. Empresário, laboratorista, ex professor universitário e escritor de livros, romances de inovadora ficção científica destinados aos jovens de todas as idades.

Boa leitura!



O Estação Terra é um livro de ficção científica clássica, isto é, apresenta várias ideias inéditas, absolutamente inéditas e verossímeis, como deve ser uma boa ficção científica.”



Divulga Escritor - Escritor Odimer F. Nogueira é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

Odimer F. Nogueira - Não há um motivo ou um momento, na verdade desde sempre gostei muito de ler e em casa nunca faltaram livros, então acho que daí decorreu naturalmente o gosto pela escrita.

Divulga Escritor - Que tipos de textos gostas de escrever?

Odimer F. Nogueira - Tenho admiração por todos os tipos de textos bem escritos. O essencial para mim é que o texto exponha uma ideia de forma coerente e lógica, com começo, meio e fim. O leitor deve sempre ser respeitado e compreender o que está escrito.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em publicar um livro?

Odimer F. Nogueira - A publicação de meus livros faz parte de um projeto de vida, como ocupação para depois da aposentadoria. Tenho outros livros escritos e publicarei um por ano daqui em diante.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para escrita de seu livro “Estação Terra”?

Odimer F. Nogueira - O Estação Terra é um livro de ficção científica clássica, isto é, apresenta várias ideias inéditas, absolutamente inéditas e verossímeis, como deve ser uma boa ficção científica. O desafio en-

tão foi o de expor tudo isso ao leitor da forma mais acessível, agradável e respeitosa possível.

Divulga Escritor - De que forma estes desafios foram superados?

Odimer F. Nogueira - Há uma enorme diferença entre escrever e publicar. Para quem gosta, escrever é sempre muito prazeroso, publicar, por outro lado, sempre será um grande desafio, pois, nessa fase, surge a figura mais importante do processo que é o leitor. Então, é comum que o texto original precise ser modificado, aqui e ali, para que a leitura seja prazerosa também.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Odimer F. Nogueira - O Estação Terra apresenta, em uma de suas facetas, como seria uma forma mais avançada de pensamento.

Divulga Escritor - O que mais o encanta nesta obra?

Odimer F. Nogueira - Trata-se de uma obra extremamente instigante e provocativa, por um lado, e ao mesmo tempo leve e fluída por outro. Como

alguém já disse é uma obra escrita mais com a imaginação de quem a lê do que com papel e caneta. Ler o Estação Terra é sempre um prazeroso desafio.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Odimer F. Nogueira - O livro está disponível nas maiores

livrarias do Brasil e de Portugal, Cabo Verde e Angola. Para compras eletrônicas (livro físico e ebook): www.chiadoeditora.com com outros links das grandes livrarias: Saraiva, Cultura, Martins Fontes, Fnac e etc também o terão disponível. Há uma página <http://www.estacaoterra.net/> no Facebook, onde mantemos essas e outras informações sobre o livro, bem atualizadas.

Divulga Escritor - Hoje temos diferentes desafios para publicação e vendas de livros no Brasil. Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário brasileiro?

Odimer F. Nogueira - Todas as questões e dificuldades sempre e sempre deságuam na figura do leitor. Em nosso Brasil atualmente prevalece uma espécie de “culto à ignorância”, talvez, no dia em que a nação perceber o quanto custa esse comportamento consigamos aumentar o número de leitores.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Escritora Elisa Pacheco

Participação especial

E o velho brigadeiro de panela continua o mesmo

Certo dia, eu abria a janela e a minha mãe gritava:

- Olha o brigadeiro de panela!

Como era bom, eu lambuzava os “beijos” e comia cada raspinha...

Mas daí veio a tal da tecnologia e trouxe o microondas, o tablet, o computador, e tudo de repente se modernizaram. Ou melhorou?

Na minha infância tinha o vídeo cassete. Depois vieram o discman e o disquete, mas esses dois ficaram lá pra trás com a chegada da famosa pen drive! Agora tudo é assim, geração 3D. Antigamente, não tinha nada pra comer..., hoje, em apenas um único click, você pede uma pizza on-line. E essa tal de tecnologia muda tudo, muda até os sonhos de um adolescente! Se nos anos 80 e 90 se sonhava em ter um telefone sem fio, hoje é tudo virtual, até o teclado está fora de moda. Sim, teclar com os dedinhos já era, esquece... E eu..., que reclamava que os meus pais não eram digitais... Socorro! Por favor, alguém aí me empresta um mouse?

E o velho brigadeiro de panela era tão bom e continua o mesmo! Têm coisas que a modernidade não muda. As mulheres continuam andando de vestido e os homens de bermuda! Mas, há controvérsias! E a pipoca? E o bolo assado no forno? Ainda carregam aquele gosto e sabor de um Domingo à tarde. Mas, você, que tem uns 30 anos, ou já é “trentanni” como diz a romântica língua italiana, sabe o que significa um carrinho de lomba, brincar na rua, rebobinar e assoprar fitas de videogame. Nessa época, nem imaginávamos que um dia chegaria esse tempo em 3D, 3G, 4G, pois a gente só pensava em brincar, dormir, comer e ver TV. É claro, comer o delicioso e velho brigadeiro de panela. Hoje, vivemos na era da comida industrial, dos congelados e dos famosos Fast Foods! Engraçado... Eu ainda me lembro que eu ficava em casa, na cozinha, girando a panela da pipoca... Hoje, todos os dias eu acordo, quando o despertador do meu celular toca, e como toca! Parece que é pra me avisar que eu vivo na Contemporaneidade, que eu sou um ser contemporâneo.



Alguém lembra daquele telefone de discar? Alguém ainda sabe assobiar? Não mais? Tu tens Wi-Fi? Afinal, eu preciso me comunicar, os jovens de hoje não gostam mais de falar, só de teclar e somente com os dedos! Ai, que medo que eu tenho de envelhecer! Eu quem reclamava dos meus avós, agora é essa tecnologia que me dá um nó no fígado, no coração, na cabeça! Antes que eu enlouqueça com esse tal de Smartphone, ou saia falando tudo em inglês por aí, já inventaram um clone meu!

Hoje, para falar com alguém que se ama, tem o e-mail, não se precisa mais do telegrama. Será que quando eu tiver 40 anos, já vamos nos comunicar por hologramas saindo da tele-

visão? Com todos esses avanços tecnológicos globalizados, eu já me sinto dentro do desenho animado dos “Jetsons”. Lembra? Carros voando pelas ruas, os personagens se falando por MSN, ou Skipe? Pois é, estamos já vivenciando a robótica, essa moda digitalizada, ou melhor, virtualizada. Isso é real, não é “De Volta para o Futuro”, nem contos de fadas. No século XXI, você dorme e acorda maquiada. Você já acorda conectado e a falta dessa conexão te deixa maluco, não? Nós precisamos de um MP3, de um MP4 para continuar vivendo. Até parece que eu não existo, ou que já morri se eu paro de “curtir” alguma coisa no Facebook. Hein, você aí, tira uma foto minha? Como está o

meu look, meu visual? Vamos compartilhar a receita daquele velho brigadeiro de panela? Qual teu nickname? Branca de Neve ou Cinderela? Para de dar trela, a maçã envenenada e o sapatinho de cristal já estão fora de moda. Conecte-se, me siga no Twitter, faça login no Instagram, e mostre o quanto você é linda e poderosa com o seu novo óculos Ray-Ban. É quase que impossível fugir de toda essa conectividade, mas somente a minha mãe sabe fazer de verdade aquele velho brigadeiro de panela. Ai que saudades dele, que saudades dela.

Elisa Riffel Pacheco – Psicopedagoga, escritora, poeta, especialista em Pedagogia da Arte (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS)

Entrevista escritora Tânia Dantas



A literatura desenvolve: a sensibilidade, a escrita, a oralidade, a capacidade argumentativa, o senso crítico, a capacidade de ver, de fantasiar, de se encantar etc.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Tânia Dantas Gama – Doutora em Educação. Mestre em Ciências da Educação. Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas. Especialista em Língua, Linguagem e Ensino. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas na Administração Pública. Licenciada em Letras. Pesquisadora Membro do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação Ceief/ULHT. Professora de Pós-Graduação. Assessora pedagógica na rede pública de ensino no Município de João Pessoa e na rede estadual de ensino do Estado da Paraíba. Coordenadora do ProInfo Undime/PB. Avaliadora Educacional SASE/MEC. Membro da Comissão do Plano Estadual de Educação – PEE/PB. Membro do Comitê Institucional do PNAIC/PB. Membro do Comitê Paraibano de Educação em Direitos Humanos. Vice presidente da Comissão do Prêmio Gestores Educacionais (PGE) e Vice presidente da Comissão do Prêmio Professores do Brasil (PPB). Participação ativa: artigos em livros, anais, atas, Redes Sociais, Congressos Nacionais e Internacionais, Seminários, Conferências, Workshop e Encontros Acadêmicos e Pedagógicos.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Tânia Dantas é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela área Educacional?

Tânia Dantas - É um prazer, uma honra e uma grande alegria fazer parte e ser parte desse grandioso projeto. O que mais me motivou a ter gosto por essa área, foi a possibilidade da criação de novas formas de conhecimento, não só rompendo com os limites disciplinares, mas também criando novos espaços para que o conhecimento possa ser produzido, reinventado e construído. É encantador ter a oportunidade de interagir com educadores e educando mostrando a possibilidade de transpor limites, superar os desafios e acima de tudo encorajando-os a seguir no seu projeto maior “Ser Feliz”. Ao mesmo tempo, me encanta na área educacional a possibilidade do diálogo que aproxima a teoria da prática, a academia da política do cotidiano e a valorização do ser humano.

Divulga Escritor - O que mais a encanta na área literária?

Tânia Dantas - É o poder que a literatura tem de influenciar de maneira positiva, promovendo o exercício da reflexão, da interrogação e da crítica. Concordo com Bakhtin, quando afirma que a literatura é um instrumento motivador e desafiador, ao mesmo tempo, é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com suas necessidades.

Divulga Escritor - Que temas costumam abordar em seus escritos?

Tânia Dantas - **Formação docente; Paradigmas** educacionais e a realidade brasileira; Políticas Educacionais; Importância da tecnologia no contexto escolar; Ensinar a pesquisar em Educação; A complexa relação entre o ensinar e o aprender. Embora, o eixo central dos meus escritos tem sido o fenômeno oralidade, que venho pesquisando nos últimos anos. Naturalmente, aqui e ali, há muitos textos que versam sobre outras temáticas, mas é no estudo da Linguagem Oral que concentro as minhas produções literárias e acadêmicas.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através dos temas abordados?

Tânia Dantas - Na sociedade em transformação, gostaria de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio do leitor com o livro, seja no diálogo ou nas atividades literárias. A grande mensagem, claramente embutida nos meus textos, diz respeito a importância do diálogo, da interação, da valorização dos profissionais da educação e do ser humano como sendo o centro de todas as coisas. Busco inspirar confiança, motivar a atenção, despertar interesse e curiosidade e, sobretudo, conhecer o público a quem se destina o texto produzido. E, para que isso ocorra, procuro criar um clima de envolvimento, de encantamento naquele assunto que estou querendo partilhar e, com isso conquistar a confiança do leitor, por meio de uma conversa tran-

quila, uma postura ética e encorajadora, livre de imposições. É fundamental que o leitor possa interagir com o que está lendo.

Divulga Escritor - Em sua opinião, qual a importância da literatura para a área Educacional?

Tânia Dantas - A literatura desenvolve: a sensibilidade, a escrita, a oralidade, a capacidade argumentativa, o senso crítico, a capacidade de ver, de fantasiar, de se encantar etc. Além de que, a literatura é algo bom, fácil e prazeroso, não exige grandes esforços. Sendo assim, é imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da escolarização e que a literatura passe a ser difundida com mais intensidade nas escolas. Pois, sabemos o quanto a literatura, não é algo tão presente nas salas de aula quanto deveria. A presença da literatura na área educacional propicia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de todos os atores envolvidos. Permite a autonomia social do indivíduo, estimula seus conhecimentos e ajuda a refletir sobre seu pensamento a respeito do mundo e de si mesmo. Infelizmente, muitos educadores veem a literatura como um conteúdo sem significado, por não ter um objetivo técnico.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Tânia Dantas - Socializar a linguagem (oral e escrita), estimular o hábito da leitura e da produção literária e acadêmica e os valores que acredito e que me identifico, a exemplo da sistematização do ensino da orali-

dade nas redes de ensino (privadas e públicas). Ao longo dos anos, tenho a preocupação de contribuir para a formação de educadores e educando, como sujeitos críticos, responsáveis e atuantes na sociedade. Atualmente, dedico maior parte do meu tempo aos profissionais da educação, na expectativa de que possamos juntos nos fortalecer e realizar o sonho de ver o nosso Brasil sendo essa tão almejada “Pátria Educadora”, pois já temos muitos “educadores de verdade”, percebemos isso por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral e visual.

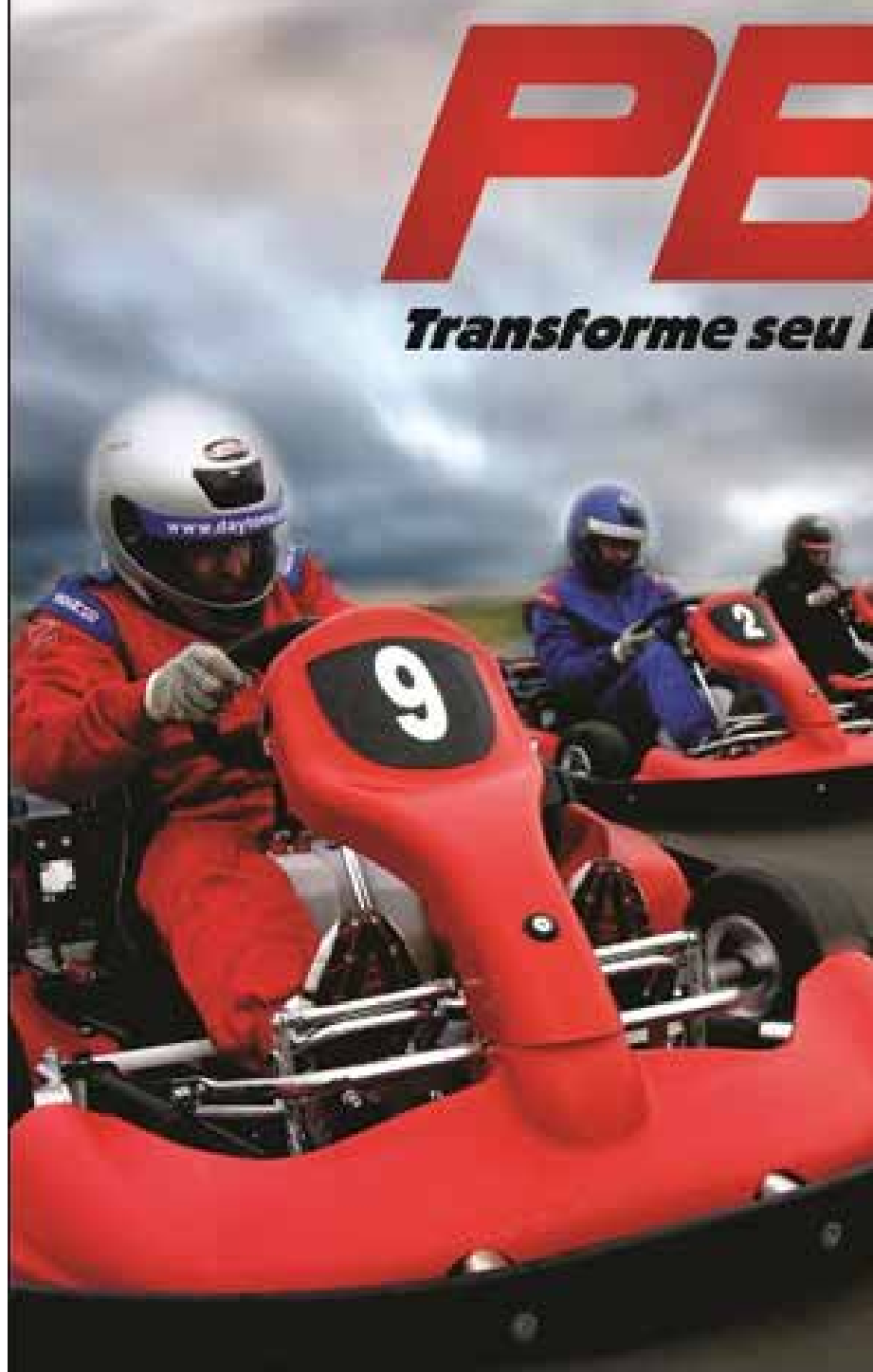
Divulga Escritor - Que temas você aborda em suas palestras?

Tânia Dantas - Gestão Estratégica de Pessoas; Marketing pessoal e profissional; Relação de Trabalho; Relacionamento Interpessoal; Comportamento e Desenvolvimento Humano nas Organizações; Qualidade na Prestação de Serviço; Ética Profissional; Desenvolvimento de Liderança e Trabalho em Equipe; Qualidade de Vida e produtividade no Trabalho; Reuniões Produtivas; Oralidade como ferramenta para uma Aprendizagem Significativa; Oralidade no Contexto Educacional; Concepções de Leitura; Gêneros Textuais e Ensino. E-mail: ms-taniadantas@gmail.com

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Tânia Dantas?

Tânia Dantas - Ler; caminhar; curtir a natureza, a família e os amigos; fazer novas amizades.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?



Tânia Dantas - Com o advento da ferramenta tecnológica, a produção literária hoje é intensa e facilitada pelo avanço tecnológico em todos os setores, existem várias produções independentes e talentos aflorando todo dia. É inegável que, a internet veio para revolucionar o mundo literário. O que mais se encontra hoje são textos literários, que servem para demonstrar a expressividade do internauta sobre os mais diversos assuntos, inclusive para

ênfatar um assunto, divulgar e se promover (pessoal, profissional e acadêmico) por meio das redes sociais. O problema que vejo é que o mercado está restrito a tecnologia, é notório a falta de espaço para divulgação, lançamento e venda nas livrarias, sobretudo ao escritor iniciante. Quase sempre o escritor não pode arcar com os custos, pois são poucas as editoras que trabalham com pequenas tiragens. Assim, o escritor “principiante” fica com uma ânsia

PBKart

lazer em momentos de emoção.

20 min
DE PURA ADRENALINA

(83) 8848.7855 / 8879.9638



PBKart Altiplano



pbkart@hotmail.com



@pbkart



Rua JZ Gil Brandão Libanio, s/n



por encontrar quem lhes dê a mão e leve sua obra ao conhecimento dos leitores. Há editoras, no entanto, que não estão interessadas em vender a ideia do autor e nem em consolidar o nome dele, apenas desejam oferecer serviços editoriais e lucrar com isso.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Tânia Dantas. Agradecemos sua participação no projeto Divulga

Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Tânia Dantas - Agradeço ao Projeto Divulga Escritor pela oportunidade e pelo espaço disponibilizado para expor minhas "crias literárias". Um agradecimento a Equipe de Colaboradores, aos leitores e em especial a Coordenadora do Projeto Shirley Cavalcante, pela acolhida, carinho, atenção, envolvimento,

compromisso, comprometimento, responsividade e por seu trabalho incessante em prol da cultura literária e pela valorização dos escritores. Solicito aos leitores que curtam, leiam, compartilhem e divulguem sempre, é muito importante espaço como esse para que novos autores possam compartilhar seus escritos.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Mariza Sorriso
Participação especial

II Encontro de Poetas da Língua Portuguesa

Antologia Comemorativa do II Encontro de Poetas da Língua Portuguesa

PREFÁCIO

Este livro retrata a essência do Encontro de Poetas da Língua Portuguesa.

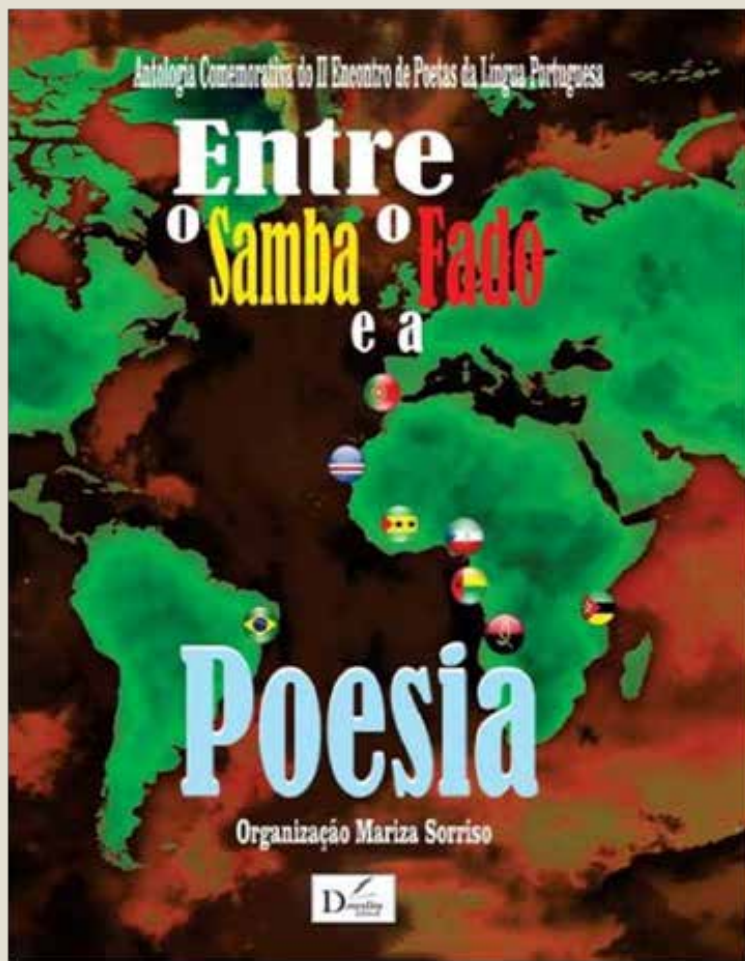
Reunir os sentires transportados para o papel, a fim de congrega parte do universo das rimas perdidas das tribos poéticas espalhadas pelo planeta, fragmentadas pelos aspectos geográficos, sociais ou cronológicos, fez o nosso espírito entrar em êxtase. Somos nações distintas mas temos dois pontos principais a nos unir: escrevemos poesia, e poesia de língua portuguesa.

E é essa diversidade cultural que compõe a riqueza do cardápio poético dos países de língua portuguesa, que temos o

prazer e a alegria de apresentar a você querido leitor.

Esta obra em nenhum momento pretendeu ser um clássico da literatura. O principal mote das nossas antologias comemorativas e dos Encontros dos Poetas da Língua Portuguesa será sempre dar voz, fazer conhecer o que vai no coração de cada um e integrar o maior número de poetas lusófonos espalhados pelo planeta.

Aqui revelamos composições dos mais variados gêneros, métricas, estruturas e culturas. Estão presentes poetas que usam a língua portuguesa dentro da maior lisura de suas regras, e também aqueles que se valem, irrestritamente, da licença poética.



Você, leitor, encontrará nesta obra poetas renomados, grandes sonetistas contemporâneos, poetas premiados e alguns neófitos que estão publicando seus poemas pela primeira vez.

Todos são muito bem-vindos! SOMOS UM SÓ VERSO.

O Encontro de Poetas de Língua Portuguesa é um sonho que vem crescendo em realização desde a sua primeira edição, e só estamos na segunda.

Convidamos Lucília Dowsley para editar a antologia comemorativa desta edição, motivados pela confiança no seu trabalho e pela sua vivência de cerca de 20 anos em poesia.

Juntamos a isso nossa perseverança e paixão pela poesia, acrescidas da colaboração de muitos amigos queridos. Podemos citar não só os poetas que participam deste livro, como aqueles que nos ajudaram no início da realização desse sonho. Destacamos José Manuel Martins Pedro, Emanuel Lo-

melino, Mariete Lisboa, Edições Oz e sua equipe, e todos os participantes do I Encontro e da antologia comemorativa em Portugal, aos quais incluímos os poetas Dalberto Gomes e Marisa Queiroz, que seguiram conosco para dizer poesia com sotaque brasileiro em Lisboa, em setembro de 2014.

Para este II Encontro de Poetas da Língua Portuguesa contamos com o apoio e participação de um grande número de poetas e coletivos de poesia, onde destacamos Carmem Teresa Elias, que nos sugeriu realizar o II Encontro no Rio de Janeiro, e Marisa Queiroz, Dalberto Gomes, Ana Paula Soeiro, Eliana Calixto e Alexandra Vieira de Almeida, que nos apoiaram desde o primeiro momento, e ainda Cristina Lebre, que fez a revisão desta antologia.

Foram seis meses mergulhada em poesia, descobertas, novos amigos e parcerias.

A paixão, o aprendizado, o carinho e o respeito mútuo, além das incansáveis horas de trabalho, atestou-nos o rumo certo e o caminho a continuar seguindo, apontado no belíssimo soneto “Poesia Vista do Céu”, que nos ofertou o poeta português Emanuel Lomelino, a seguir:

Poesia Vista do Céu

*No céu existe um lugar:
Cantinho da poesia
onde Bilac, Pessoa, Vinícius,
Camões, Sena,
Florbela, Drummond, Bandeira,
Saa, Cecília, e muitos outros
mestres têm conversa amena!*

*Discutem, com fervor, o valor
da lusofonia!*

*Sabem que a vida dos poetas
não é serena
mas acreditam que com esforço
e sabedoria
todos os sacrifícios passados
valem a pena.*

*Então olham a Terra e esboçam
um Sorriso.*

*E sabem que está a ser feito o
que é preciso
para, a nossa língua, manter a
sua grandeza!*

*Orgulhosos porque o seu legado
fica seguro
sentem que a lusofonia terá um
longo futuro
pela união dos poetas de língua
portuguesa!*

*Por fim, citando Cora Coralina,
que a poesia seja: “colo que
acolhe, braço que envolve,
palavra que conforta, silêncio
que respeita, alegria que
contagia, lágrima que corre,
olhar que acaricia, desejo que
sacia, amor que promove”.*

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Quero expor os sentimentos das pessoas. Quero alterar a vida de cada um que nos meus livros puderem tocar, que sejam todos abraçados pelo meu olhar.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Tatyane Nicklas Araujo (São Paulo 03 Junho, 1982), paulista nascida na cidade de Osasco/SP, é gerente comercial e escritora brasileira. De pais migrantes. Pai piauiense, o Lourival, e mãe alagoana, a dona Neusa. Tem dois irmãos que ela diz ser fã: a irmã mais velha, Eliana, o irmão do meio, Alexandre Rolando. Ela lembra como foi bom crescer em um mundo onde as melhores brincadeiras eram tão despreziosas: amarelinha, pega-pega, esconde-esconde. Tatyane teve uma infância de grandes perdas também, aos 5 anos, assistiu a seu pai morrer de enfarte fulminante. Dois anos e meio depois de ter perdido seu pai, Nicklas teve outra experiência lamentável, sua irmã gêmea, a Tais, faleceu de câncer no cérebro aos 7 anos. Depois dessa fatalidade, ela recriou um mundo novo, viveu uma outra realidade. A escritora também teve uma irmã de parte do pai, que faleceu agarrada à mãe num acidente de carro ainda criança (Fleury teve outra família antes de relacionar-se com a Neusa, mãe das gêmeas).

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Tatyane Nicklas, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita literária?

Tatyane Nicklas - Caros amigos, eu que agradeço primeiramente por fazer parte de um projeto tão bacana, quanto o de vocês. – O que me motivou sem dúvida alguma, foi ter ganhado de presente de um amigo que mora no Rio de Janeiro, Luciano Rocha, um livro aos dezesseis anos, quando na verdade a moda era ganhar “cd” de presente, era o que eu esperava. Isso transformou a minha vida. “Depois daquela viagem”. E eu realmente viajei...

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu livro “O retorno de Elizabeth Torny”?

Tatyane Nicklas - Eu não pensei em escrever esse livro e nem outro, ele simplesmente aconteceu. Eu não fiz projetos e nem imaginava ter capacidade para isso. Sempre admirei muito os escritores, me achava apenas criativa mas não capaz de dar vida a outras vidas. Na época eu sofri um acidente de carro, e nunca mais me senti a mesma, ao retornar para o trabalho depois da recuperação, lembro-me de um apagão. Tinha umas Quinze pessoas na mesma sala que eu, eu só me lembro de abrir o office Word e não ouvir mais nada além da minha imaginação, minutos depois acordei de um transe e lá estava o Título “O retorno de Elizabeth Torny”, e algumas páginas escritas. Ali eu já sabia da importância do mesmo e que ela me acompanharia a vida toda.

Divulga Escritor - Desde então, como foi à construção do enredo e personagens que compõe o enredo da obra?

Tatyane Nicklas - Totalmente desconhecido parecia que a história já estava pronta e apenas precisava de mim para passá-la para o papel, eu tinha o começo, meio e o fim.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título?

Tatyane Nicklas - Foi o primeiro pensamento a me aparecer. E assim, acontece com todos os livros escritos por mim. E eu sei que não posso mudá-los.

Divulga Escritor - O que mais a encanta na escrita de “O retorno de Elizabeth Torny”?

Tatyane Nicklas - Acredito que são os detalhes de uma história que prende o leitor de todas as idades, uma linguagem jovem, com pitadas de humor e terror. O principal tema é sem dúvida a sede de vingança. Mas o que mais me encanta é a parte que o filho implora para que a mãe volte a viver, pois não aceitava a trágica perda do seu outro filho, eu reproduzi isso vindo da minha vida, com a morte da minha irmã gêmea Taís.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Tatyane Nicklas - Podem encontrar em breve, em todas as livrarias, e na fanpage Tatyane Nicklas.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Tatyane Nicklas - Levar a fantasia para um mundo real, construir sentimentos novos, como a esperança de mudar. Tudo pode ser possível se você



acreditar com o coração e se dedicar com a alma. Então me dedico ao máximo para ver sorrisos e lágrimas alheias. Quero expor os sentimentos das pessoas. Quero alterar a vida de cada um que nos meus livros puderem tocar, que sejam todos abraçados pelo meu olhar.



Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Tatyane Nicklas?

Tatyane Nicklas - Levo como um hobby Dirigir, viajar e nunca ficar sem música. Eu amo aprender com as estradas, é onde meus pensamentos se afluam, para mim, nunca será

uma obrigação guiar. Viajar é um prazer, um pouquinho de novas culturas e opiniões diversas. Quem me conhece sabe que eu não existo sem musica, é a inspiração da minha vida, um hobbie que eu mantenho, já que não vivo dela, é colecionar dvds musicais. Amo estar com minha família e meus amigos, trocar opiniões sobre o mundo e experiências que agreguem na minha vida.

Divulga Escritor - Como vê o mercado literário brasileiro?

Tatyane Nicklas - É um mercado que cresce a cada dia, alguns leitores são conscientes da necessidade da leitura, valorizando assim, a obra e o escritor.

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Tatyane Nicklas - Acredito que a base da melhoria para o mercado literário sempre será a educação e a conscientização da importância da leitura. O governo deveria investir mais nessas importâncias. Porém, infelizmente parece que o mesmo não deseja ter uma nação totalmente instruída, precisamos mudar isso.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Tatyane Nicklas. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Tatyane Nicklas - Agradecimento é a palavra chave, obrigada a todos que nos dão a oportunidade de estarmos perante

os vossos olhos e na imaginação de cada um. Nunca desistam dos seus sonhos, eles devem ser maiores que vocês. Afinal, nenhuma montanha é tão alta o bastante para não ser escalada. Com humildade e perseverança você pode chegar em qualquer lugar. Seja você o causador da sua alegria e se empenhe para ser o causador da alegria alheia. Carinhosamente;
Tatyane Nicklas

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Mirian Menezes de Oliveira Participação especial

Gratidão

Sem discorrer sobre a etimologia da palavra, utilizo-me deste vocábulo tão simples, composto de três sílabas e de enorme tonicidade, para expressar o que sinto, em decorrência de todos esses anos de parceria, estabelecida com o Projeto Divulga Escritor.

Tão automática e gostosa é minha rotina de escrever crônicas e poemas para as colunas do Projeto, que já a incorporei aos meus prazerosos hábitos, amando visualizar não só as minhas, mas as publicações dos colegas escritores na Internet... ciente do acesso amplo e irrestrito. Quem escreve, conta com leitores! Isso já é um grande motivo, para agradecer, pois as colunas circulam pelo mundo e maravilhosos são os parceiros de Portugal, com os quais estabelecemos fortes vínculos.

O que mais posso dizer, além de MUITO OBRIGADA?

Ressalto, apenas, que, como todo ser humano comum, minha vida é repleta de surpresas, decepções e alegrias. Nada do que sinto, descarto e, providencialmente, a vida é o grande laboratório que me impulsiona a escrever. Quanto ao ambiente virtual, disponibilizado pelo Projeto, só posso dizer que é um espaço democrático e sério, que merece meu reconhecimento.

Obrigada, Jornalista Shirley Cavalcante e equipe.

Creio que já possuímos fortes vínculos e aquilo que se constrói, solidamente, tende a perdurar para a eternidade.

Beijos e beijinhos aos colegas do Brasil e de Portugal.

informação com **qualidade**
na palma da sua mão.

www.portalconexaopb.com

Portal
Conexão PB

Regue esta ideia...

Conheça o pacote

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

ao lançar

O SEU LIVRO

www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com



Escritor Mingau Ácido (Marcelo Garbine)
Participação especial

Música homenageia a cidade de Belo Horizonte



Quem já visitou Belo Horizonte, conheceu seus principais pontos turísticos e saboreou suas mais deliciosas iguarias foi embora e levou junto a saudade...

Somente quem mora em BH conhece o prazer constante de ter sempre à sua disposição espaços tão gostosos de se visitar, como o Palácio das Artes, o Mirante Mangabeiras e a Serra da Moeda.

Os mineiros da capital são bem servidos quando o assunto é cultura, lazer e gastronomia.

Quando recebi um tio que mora em Bruxelas aqui na nossa querida BH, fiz questão de levá-lo para experimentar o pão de queijo do Braga, assistir a um filme no Cine Brasil e dar um agradável passeio de fim de tarde no Parque Ecológico da Pampulha.

O que faltava para uma cidade acolhedora como a nossa?

Uma homenagem!

O poeta Marcelo Garbine tratou de suprir esta lacuna e deu à BH uma merecida poesia que foi musicada por Wagney Vinicius e Larissa Sette.

Como estamos falando da capital mais charmosa do Brasil, a gravação do videoclipe só poderia ter sido num lugar que conta a história de BH: a Praça da Liberdade!

Afinal de contas, mineiro gosta de prostrar...

Com a voz de Larissa Sette, guitarra e back vocal de Wagney Vinicius, teclado de Rayane Vaz Liberato e bateria de Claudio Oliveira, a banda mineira soube dar a entonação certa para a majestosa poesia de Marcelo Garbine.

Marcelo Garbine é paulistano e visitou a nossa cidade em 1999, quando veio participar de um congresso da UNE – União Nacional dos Estudantes.

O congresso, que durou três dias, chegou ao fim. Garbine foi embora e ainda não voltou... mas levou na mala uma folha de papel na qual escreveu suas doces impressões que teve da nossa cidade.

Dezesseis anos mais tarde, aqui está o resultado do manuscrito de Marcelo Garbine.

Muito poderia ser dito, mas o melhor é fazermos silêncio e ouvirmos esta música linda, que pode ser encontrada no You Tube e no site do escritor <http://mingauacido.com/>



Textos poéticos do escritor Mingau Ácido (Marcelo Garbine)

Mudaram as cores das rosas de Lúcia



*Olhos entreabertos ao despontar
dos primeiros raios
Só óleo entre espetros a lacrimar
os canteiros baixos
Gotas que surgem macias numa
verônica fria
Solta em penugem, descia, suma
da crônica lia.*

*Enredo que ressonava somente
dentro de mim
É medo que só me dava no epi-
centro do fim
Lembrança de infância, brin-
quedo de plástico partido
Criança em vacância, tão cedo,
sarcástico estampido.*

*As cores das rosas são ofuscadas
pela fuligem
Afores nervosas mãos calejadas,
sê-la a origem*

*De vida mais dura que esmagou
o calor da pelúcia
Despida, não pura, apagou, sem
amor, chora Lúcia.*

*Terra treme em pés seus. Ar res-
pirado não é mais leve
Berra e geme: “Meu Deus, meu
pai amado, vem e me leve”
Pra longe, pra onde exista o co-
meço e a inocência
De um monge que esconde o en-
dereço da opulência.*

*Eu lírico imberbe pra varão ve-
xado no grito
Empírico, me serve ela, então,
corado, explico
Que Lúcia sou eu nas manhãs
que amanhecem sem sol
Argúcia que deu as manhas que
a mim servem de atol.*

Os Leões da Savana Olimpo

*No limiar, onde acabam ruas
Começa o mar das imagens suas
Depois dos postes e dos muros
Há dois dos bosques mais
escuros.*

*O primeiro, repleto de vagas
lembranças
Prisioneiro tão certo das
intemperanças
Hábito cultivado, querer por
querer
Hábil, estar prostrado, eu, junto
a você.*

*O segundo, mais adiante
Mais profundo, agonizante
Você mais viva, efígie forte
Sua saliva, gosto de morte.*

*Brenha sombria, leões que
rugem
Venha macia, monções na
nuvem
Pairando em cima, é poma,
mamar
Bufando a lima, aroma pomar.*

*Tomo seu suco com gosto de
leite
Bebo do muco, encosto, deleite
Mandíbula aberta, o líquido
orgânico
A fíbula aperta, jorrar oceânico.*

*Seu DNA pra dentro de mim
Delinear do centro ao fim*



*O fluido que engulo, que sorvo,
que trago
Descuido, ejaculo, escorvo,
apago.*

*Floresta, eu deixo. Felídeos,
abandono
Sem festa, me queixo. Sem lítio
e com sono
Urbano me faço. Alamedas, eu
trilho
Insano, escasso, em veredas sem
brilho.*

Epílogo:

*Espanto, não logrei o
“desenrosque”
Quando me embrenhei no
bosque
Para ter com os Leões-Reis.*

*A permissão para, somente
desta vez,
Poder reger as próprias leis
Pra que nós dois fôssemos três.*

CRÔNICA

O diabo vai chegar numa Brasília verde



Quando eu estava na terceira série, a professora de educação artística mandou a classe dividir-se em três grupos de doze alunos pra fazer uma apresentação de teatro pra feira do livro,

que acontecia em todos os meses de agosto, naquela tradicional escola do Morumbi, bairro nobre de São Paulo, na qual eu era bolsista por ser filho de professora. A mim coube, além da função de escrever a peça, interpretar o personagem principal: um guitarrista esquizofrênico que conservava o hábito de apedrejar igrejas nas madrugadas de lua cheia.

Caraca, véio, o que é que eu queria arrumar pra minha cabeça ao dar-me este polêmico personagem?

Eu somente seria expulso daquele lauto colégio três anos mais tarde, no meio da sexta série, ao falar pro professor Antônio, de história, que compreendia bem a origem símia do homem assistindo às aulas de geografia. Ele era marido da professora de geografia.

Contudo já deixava a situação bem feia pro meu lado ao acumular problemas que carregaria nas costas por todos os anos que lá permaneceria. Como se não bastasse o bullying sofrido por chegar todos os dias na escola numa Brasília verde 78, enquanto os coleguinhas iam de Del Reis, Santanas, Monzas e Escorts do ano, naquele segundo tempo da década de oitenta, eu ainda escolhia os caminhos mais difíceis pra caminhar pelos meus já esgotados anos perdidos da minha finada (UFA!) tenra infância.

Qualquer semelhança com os dias atuais da minha vida é mera coincidência. Nunca fui muito hábil pra decidir como me comportar. A partir de então, além de ser o pobre, filho da tia

da Brasília verde, eu também era herege, abominável e escrotinho.

Uma semana e meia após a dramaturgia, fui almoçar no refeitório do colégio (estudava em período integral).

Peguei o bandejão, servi-me de suco, bife, batata frita e sobremesa, dispensando os gosmentos feijão e arroz, e sentei-me junto às demais crianças.

Não foi surpresa nenhuma ver a menina da cadeira vizinha levantando-se e mudando-se de lugar. Isso acontecia sempre. Eu só não esperava que a professora, que observava tudo à distância, interviria, tentando impedir que a Nicole concluísse o seu ato escancarado de discriminação explícita.

– Perto desse filho do diabo eu não sento, tia. Eu rezo todas as noites pra ele morrer – esclareceu convincentemente a amável coleguinha.

Estava justificadíssimo!

A professora olhou pra mim, olhou pras crianças, alimentou uma fisionomia de dúvida por alguns instantes, abriu a boca e elevou o dedo indicador em risete como se fosse dizer algo semelhante a um discurso de um Martin Luther King que defende os brancos pobres que vão pra escola numa Brasília verde e interpretam esquizofrênicos que apedrejam igrejas, entretanto... baixou o dedo, arriou os olhos e disse:

– Tá bom, Nicole.

No domingo seguinte, fui à igreja com a minha avó, que era uma católica fervorosa.

Vi uma velhinha ajoelhando-se na frente da imagem de uma santa e fazendo uma promessa.

Aí, pensei: “Será que esse negócio dá certo mesmo?”.

Olhei pra cara da santa e decidi fazer a minha promessa também, mas não fui com a cara dela. Também não gostei da imagem do santo do lado... Tinha uma cara de bocó...

Achei melhor procurar um santo que tivesse mais a ver comigo. Como eu usava óculos, fui atrás de um santo de óculos. Não encontrei nenhum e voltei pra casa cabisbaixo.

Senti-me tão decepcionado que não tive nem vontade de ir à escola no dia seguinte. Fingi que estava doente e fiquei em casa.

Em plena segunda-feira de manhã, eu estava livre daquele inferno e podia fazer o que bem entendesse.

Liguei a televisão...

“Alô, criançada, o Bozo chegou trazendo alegria pra você e o vovô! Estamos trazendo muito amor. Um, dois, três e... vamos lá! Eu sou um palhaço, meu nome é Bozo. Bozo, Bozo, vamos brincar! Sempre rindo, eu e você! Suas risadas são tão legais! Ninguém rindo igual a mim! Eu sou o Bozo, o palhaço de todos vocês!”

Ah! Com esse, sim, eu me identifico! Nesse cara, sim, dá pra confiar! Ele não se leva a sério e nem tem cara de falso moralista.

Dobrei os meus joelhos na frente do aparelho televisor e...

– Oh, Bozo, dá um jeito da situação melhorar pra mim que, quando eu fizer dezoito anos, faço uma tatuagem em sua homenagem.

E, no dia seguinte, saí de casa todo confiante. Quem diria? Eu indo pra escola todo feliz, crente que o Bozo resolveria tudo. Estava tão cheio de mim que nem me escondi. Coloquei a cabecinha pra fora da Brasília da minha mãe e deixei todo mundo me ver.

Cinco minutos depois, chegou a Nicole, todavia, diferentemente do que ocorria de costume, não era o pai dela que dirigia o Diplomata, era a mãe.

E mãe e filha estavam bastante tristes...

Logo, o colégio inteiro soube que o pai da Nicole sofrera um acidente de carro: bateu de frente com uma Brasília e teve que amputar uma perna.

– Oh, louco, Bozo! Também não precisava tanto...

A aparência daquele palhaço bonzinho não era sinistra por acaso...

Se bem que, olhando por um certo ângulo, até que seria bom pra Nicole. A patricinha que idolatrava tanto as marcas de playboy dos anos oitenta – OP, Nike, Forum, Hang Loose, Pakalolo... – a partir de então teria a oportunidade de aproximar-se do folclore brasileiro: Saci Pererê.

Não tive coragem de pedir mais nada pro Bozo, mas temia o cara pra caramba...

O meu lado humanista fez que eu lamuriasse baixinho:

– Puxa vida, Bozo... podia ter deixado a perna do pai da menina...

O tempo passou e, enfim, eu fiz dezoito anos. O Bozo, eu não quis tatuar não... Deus me livre e guarde... mas também não tive coragem de descumprir a promessa... Sabia do que aquela coisa medonha do capeta era capaz... Ainda mais depois que ele confessou que curtia uma cocaína. Seu nariz não era vermelho por acaso e também estava explicada a cara branca.

Então, pra ficar tudo certo e em paz, eu tatuei o Pica-Pau, que estava sempre presente nos programas do Bozo, podia ser vingativo e cruel, porém não perdia a espíritosidade.



Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU



DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulgadores
Literários em Ação

Entrevistas Literárias

CONEXÃO PB

DIVULGA *****
ESCRITOR

SOLAR de POETAS

AGRESTE
NEWS

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas

Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA



Por Rosa Maria Santos



Solar de Poetas

Sua excelência, a Poesia!

Parece fácil falar de poesia. Ela flutua em tudo o que mexe, em tudo o que não mexe, voa em liberdade além do tempo e do espaço em qualquer idade. Um sorriso transmite energia positiva, o mesmo sorriso transforma-se de repente no mote para que viva a poesia... e ela surge calma, ternamente. É poesia.

Cada poeta, cada fantasia porque o mundo quando visto pelos olhos do poeta é poesia.

A palavra inspira-se, expira-se, transpira-se em palavras, em versos, em poesia.

No horizonte o poeta vislumbra o infinito, percorre-o com imaginação, sem atropelos, com a magia que o transporta a lugares desconhecidos... é poesia.

As musas são proliferam na alma do poeta, o amor vive no seu subconsciente, em paz, em harmonia plena, onde cada momento se faz poema.

O poeta é inconstante.

Conquista após conquista, cada palavra usada, cada frase que vive, cada pensamento, a alegria da descoberta, o malabarismo das palavras está na sua imaginação, palavras adestradas, domesticadas, que provoca o seu delírio em cada verso, em cada estrofe, em cada renascer.

Nas suas mãos as palavras vibram. E ei-lo lunático, enigmático, a ser desventrado nas mãos do leitor. Paradigma da mudança do universo, de tudo o que o gira, num rodopio de palavras que alucinam e espantam.

Poema. Amálgama de pequenas partículas em busca de sonhos, revolta, sentimento, tédio, refúgio... o sentimento de sentir o que nunca sentiu.

Poesia, palavras soltas, que soltas nada valem mas que quando juntas transmitem alegria a quem as lê.

Assim é poesia: um mundo diferente, um mundo de quimera, fantasia, cheio de sonhos,

ideais frustrados, quiçá, alcançados. Por mais que queiram amordaçar a poesia, ela está viva e forte no coração de quem ama, na alma do poeta, o construtor de sonhos.

Há na poesia a essência das flores, a doçura do mel, a aspereza do absinto, a ternura que brota de corações famintos de amor e por mais que seja triste, nostalgia, saudosista, transmite sempre sensações e sentimentos que inspiram nossas almas e criam em nós essa vontade firme de lutar e vencer. É o criar e o recriar do nosso ser, um mundo de sensações e paixões onde flutuo a nossa alma, a raiz de todo o pensamento.

Esta é a poesia, delírio de corações apaixonados, almas nobres e sensíveis que nos inspiram cada dia.

Sente a poesia no folgo do poeta e vibra com as emoções que ousa transmitir-te momento após momento.

Entrevista escritora Noka



Para mim a dança é a poesia do corpo. E a escrita é a dança da alma."

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Noka é pseudónimo de Inês Almeida que nasceu em 1977 na Beira Alta, em terras de Viriato. Ainda por Viseu, cresceu acompanhada pela alegria dos sonhos de criança e pelas vivências naturais e expectantes da adolescência e juventude. Tem muito orgulho na sua família, diz que os seus pais são verdadeiramente únicos e por isso lhes agradece com muito carinho, a pessoa que é.

Viveu o seu período académico na Covilhã, onde se licenciou em Engenharia da Produção e Gestão Industrial pela Universidade da Beira Interior, posteriormente tornou-se Mestre em Engenharia de Serviços e Gestão, pela Faculdade de Engenharia do Porto e foi construindo o seu projecto de vida no Norte, onde vive, em Vila Nova de Famalicão. A nível profissional exerce funções como Directora do Departamento de Qualidade, Ambiente, Segurança e Recursos Humanos, numa empresa de referência na área de embalagens, na Trofa.

Tem publicações em prosa em diversas colectâneas, mas é na poesia que se destaca, através de diversas chancelas. Este ano promete mostrar-se nas páginas do seu primeiro livro de poesia a solo.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Noka, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela literatura?

Noka - Antes de mais quero expressar o meu agradecimento por poder integrar um projecto fantástico da nossa Língua Portuguesa, além fronteiras, como é o Divulga Escritor. Obrigada por esta distinta parceria. Desde cedo comecei a escrever, mas somente para mim. É uma forma que tenho de expressar o que me vai na alma...e como costume dizer que não invento as palavras, apenas as aconcheço à minha maneira...e sempre as aconcheguei nos meus comigos. A língua portuguesa sempre teve especial importância para mim. Entendo que devemos escrever e falar de formas diferentes. Mas acima de tudo preservar o Português é também um dos meus objectivos. Daí eu escrever essencialmente na minha língua materna. Mas voltando à questão, penso que devo esta paixão pela escrita ao poeta Ary dos Santos. Tinha e ainda tenho comigo o livro '20 anos de poesia' deste autor e lembro-me no alto da minha adolescência ler o poema que mais que cativou e ainda hoje cativa "O Revolver" e de o reescrever, por minhas palavras. Confesso, que fiquei deveras encantada por ter escrito aquele poema. E a partir desse momento o gosto ainda mais cresceu e hoje já vejo, orgulhosamente, algumas das minhas letras publicadas. Entretanto, no início de 2014 participei num pequeno concurso online, onde havia um vencedor semanal e o meu texto em prosa poética, foi o mais votado, sendo o vencedor

dessa semana. Penso que esse foi mesmo o mote, para decidir colocar em prática o meu projecto nas redes sociais, que andava a ser cozinhado e que estaria agora pronto a servir.

Divulga Escritor - Que tipo de textos gostas de escrever?

Noka - Escrever é uma paixão e apesar de ter um gosto enorme em escrever prosa, efectivamente é a poesia que ganha chama dentro de mim. Até costume dizer que dizer que trago a chama das letras na ponta dos dedos... A prosa poética também é uma possibilidade que me agrada bastante, mas a melodia de um pequeno texto poético, onde brincamos e aconchegamos as palavras fascina-me e sim a poesia é a minha forma predilecta de escrita.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir aos leitores através de seus textos literários?

Noka - A verdade do sentimento existente em cada momento da vida. Escrevo com toda a minha alma e transponho para as letras...vivências, dádivas e perdas, dúvidas e certezas, amores e desamores, verdades e mentiras. Considerando assim os momentos bons e menos bons (pois a vida é feita deles), mas sempre com uma mensagem de esperança e alento. E penso que desta forma, quem ler certamente não conseguirá ficar indiferente e naturalmente irá reflectir sobre as letras que leu. Aliás, na minha opinião são os livros mudam o mundo, mas particularmente a poesia tem o dom e levar consigo uma mensagem capaz de afigar ou abalar consciências. Um simples poema pode dizer-nos tanto, mesmo tanto...

Divulga Escritor - Em que momento gostas de escrever?

Noka - Não tenho um momento favorito...no entanto o período em que tenho mais disponibilidade para escrever é à noite. É um momento tranquilo, onde as ideias podem fluir com mais facilidade. Mas também nem todos os dias surgem boas ideias... ou pelo menos que achemos que são boas. Curiosamente tenho o meu caderno sempre comigo... isto porque as ideias e os pensamentos surgem em momentos inesperados e tenho que tomar nota deles naquele instante, senão esqueço-me...esqueço-me mesmo. Para além disso sempre que posso gosto de escrever originalmente com papel e caneta e só depois digito as letras...

Divulga Escritor - Tivemos conhecimento que estas planeando a publicação de um livro solo, podes nos adiantar um pouco sobre como anda o processo para publicação do livro?

Noka - É verdade. O livro está finalmente pronto, já tive o avalo positivo para edição e conto que seja publicado ainda este ano. Mais que um sonho, este livro é a forma de ir complementando o meu legado e de me dar a conhecer enquanto ser humano, através das letras e palavras, que figurarão naquelas páginas, para sempre. E porque somos 'todos diferentes e todos iguais', espero que os leitores se possam rever em muitos dos poemas que compõem o livro. Sim, é um livro de poesia. E posso adiantar-vos em primeira mão o seu título: 'Comigos de mim'. É quase uma trilogia da vida, escrita em poesia. Espero sinceramente que gostem, pois tive um enorme prazer em escrevê-lo.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora Noka?

Noka - Tenho duas paixões...a escrita e a dança. Para mim a dança é a poesia do corpo. E a escrita é a dança da alma. Por isso além de escrever, pratico zumba e danças de salão. Mas também gosto muito de ler, ouvir música (a vida sem música não tinha o mesmo gosto) e fazer desporto. Contudo e se um hobbie é ocuparmos o tempo disponível que temos da forma que queremos e mais gostamos...então eu gosto muito de o passar também com as pessoas que amo e partilhar delas e com elas, os gostos e paixões.

Divulga Escritor - Quais principais escritores são as suas referências literárias? Por que eles se tornaram uma referência para você?

Noka - Gosto de autores de prosa, mas foram os autores poéticos que me marcam. Embora tenha mais preferências, Fernando Pessoa (em todos os seus heterónimos) e Ary dos Santos, são decididamente as minhas fontes literárias inspiradoras. Porém admiro muito Florbela Espanca, pois como digo 'era uma mulher diferente' com sentimentos profundos, mas com uma orientação difícil de aceitar (e essa intensidade percebe-se bem, na sua escrita). Todos à sua maneira demonstram como a poesia pode contemplar todas as vertentes de uma sociedade. Mas a criatividade de Fernando Pessoa com os seus heterónimos, fascina-me.

Divulga Escritor - De que forma você divulga o seu trabalho literário?

Noka - Tenho a minha orgulhosa página no facebook 'Envolve-te Comigo' no endereço www.facebook.com/envolvetecomigo e é nela que partilho os meus

comigos. Ou seja, pensamentos e poemas (muitos deles nunca publicados). Tenho também o meu site 'by Noka' no endereço www.bynoka.wix.com/noka onde o leitor pode acompanhar todas as publicações e em exclusivo consultar a transcrição integral desses meus contos e poesias. O sentimento de recebermos feedbacks de quem nos lê é tão gratificante que nos dá um alento enorme para continuar acerrimamente. E por isso iniciei-me também, em 2014, em publicações conjuntas com outros autores, em antologias e colectâneas. Assim, algum do meu trabalho está publicado em prosa nas colectâneas 'Café e Chocolate' e 'Aquela Viagem' por Papel D'Arroz Editora e 'O Futuro está já ali' por Pastelaria Studios Editora. E em poesia, nas antologias 'Conto de Poetas III' e 'Liberdade é Poesia' e 'O Silêncio da Solidão' por Nós Poetas Editamos, 'Confissões' e 'Premonições' por Lua de Marfim Editora, 'Poemário 2015' por Pastelaria Studios Editora, 'Essência do Amor' 2º e 3º vol. por Edições Vieira da Silva, 'Poetas d'hoje' 1º e 2º vol. pelo Grupo Poesia da Beira Ria, 'Mar à Tona - As cores do mar' por Modocromia e 'Entre o Sono e o Sonho VI' por Chiado Editora.

Divulga Escritor - Como vê o mercado literário em Portugal?

Noka - Do conhecimento que tenho, actualmente penso ser mais fácil um autor desconhecido das grandes massas ter publicações editadas. Apesar de ter que fazer um investimento se assim o pretender. No mercado literário surgem agora novas editoras, que em parceria com os autores trocam serviços e são esses autores emergentes e anónimos do mercado, que permitem este novo paradigma literário. Como

já referi estou a ultimar a minha publicação a solo e de facto tive algumas propostas para edição. Umás mais aliantes que outras, embora obviamente tenha que fazer esse investimento inicial. Contudo, não é a edição que mais me preocupa, mas sim a divulgação. Penso que o cerne do problema está mesmo na falta de eficiência e eficácia dos meios de divulgação. Depois do lançamento da obra, o trabalho não acabou. O autor gosta de ver os seus livros a passar de mão em mão. E é aqui que nos devemos concentrar, a fim de mostrar o que de bom se escreve neste mundo. Deve-se intensificar a parceria editora-autor e alargar a parceria às livrarias e aos canais de distribuição. Caso contrário um autor desconhecido, jamais sairá do anonimato.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Noka. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Noka - Deixo a todos os leitores este meu poema intitulado '12 Badaladas', dizendo-lhes que a partilha da felicidade é primordial para conseguirmos ser felizes! Desejos, Resoluções, Mudanças, Vontades Ou alterações...o importante é querer ser Feliz! Ir à luta! Não desanimar! Acreditar! O importante é ajudar e encorajar! Nunca deixar de partilhar! E acima de tudo, saber ser e amar!

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Por Amy Dine



Poetas Poveiros

Póvoa, ontem e hoje

Fixei-me em Vila do Conde em 1972,mas desde logo tive pela Póvoa uma atração especial

Esta cidade recebeu de D .Dinis uma carta de foral em 9 de Março de 1308 tendo então o nome de Varazim de Josão . Era então habitada por algumas famílias de pescadores e mais para o interior alguns lavradores.

Já no século 19 houve vários mestres da pesca que se distinguiram pela sua bravura e intrepidez ,tendo sido protagonistas em salvamentos no mar .Falo do Patrão Sérgio ,Patrão Lagoa ,Cego do Maio(Distinguido pelo Rei D. Carlos) e muitos mais aqui não nomeados .Gente valorosa e de garra com firmes princípios morais e éticos.

Suas praias famosas por proporcionarem alívio a quem sofria de bronquite e ricas em iodo(são abundantes em sargaço) que em tempos idos servia de adubo aos campos ,têm também uma areia característica(meia areia)

Encanta-me seu movimento (Passeio Alegre) suas lojas (Rua da Junqueira),suas procissões e festas populares...S .Pedro seu pontão alto! Nessa noite todos os bairros ,devidamente engalanados com suas cores ,fazem o intercambio de seus ranchos que alegremente percorrem as principais artérias da cidade ao som de alegres melodias afim de visitar todos os troncos ,que resplandecentes ostentam a imagem de seu padroeiro .E que dizer das famosas tricaninhas que se apresentam tão bem vestidas na sua blusa branca rendada ,saia preta ,meia de seda e chinela preta de salto alto ,cabelos ondulados e presos em totó e como cereja no topo do bolo ,um

avental luxuoso ,ricamente bordado e na cor do seu bairro

Ainda hoje recordo com nostalgia um palacete que existia na rua dos banhos e que foi demolido á posteriori como muitos outros edificios interessantes dos quais a Póvoa era detentora .De referir aqui o famoso café Chinês que já não tive o prazer de conhecer senão por fotografia .Devia ter sido esplendoroso.

Hoje restam-nos ainda alguns ex-libris Tais como o Guarda-Sol ,que tendo há muito substituído seu enorme toldo por telhado de telhas ainda mantém no interior de seu teto o formato das varetas de um chapéu de sol de praia.Aqui se comem as famosas francesinhas de todos tão apreciadas e introduzidas neste local no ano de 1963.

Em 1962,o sr . Moreira ,proprietário do Guarda-Sol resolve desafiar António Carriço de 63 anos ,natural do Fundão e seu empregado a ir até ao Porto á Casa das francesinhas para descobrir os segredos de tão apreciado pitéu .Á data estas eram feitas em pão bijou e hoje em dia são-no em pão de forma ,mas aqui são feitas em pão de cacete e o segredo reside no molho.

Ao lado deste edificio ,ergue-se sobre a areia o Diana Bar em tempos um afamado café onde se reuniam quase todas as tardes o poeta José Régio ,Dr .Luis Amaro de Albuquerque ,Apolinário Reis Pereira ,(irmão do poeta)e outras individualidades ligadas ás letras e ás artes.

Hoje está transformado em Biblioteca de praia e nele se realizam também saraus poéticos , alguns eventos musicais , exposições de pintura... enfim tornou-se num espaço intrinsecamente ligado á cultura.

Póvoa de ontem e de hoje numa interligação de costumes e tradições, com suas gentes ,sua praia e até seu vento norte... Póvoa que nos encanta e prende.

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ESCRITOR

Apoio
SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ESCRITOR

APOIO
SOLAR  POETAS

Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Amazon disponibiliza em pré-venda romance de terror para adultos

Obra se insere em tendência de literatura de gênero escrita por brasileiros



A Amazon Brasil disponibiliza em pré-venda o romance “Terra Amaldiçoada”, de Douglas Lobo. Trata-se de um dos poucos livros brasileiros do gênero terror voltado para público adulto. O lançamento oficial ocorre no dia 24 de outubro. O preço promocional de pré-venda é de R\$ 2,99. Por enquanto a obra só está disponível em e-book, em setembro também estará em pré-venda a edição impressa, exclusivamente no site da Amazon.

Segundo o autor, a obra se insere em uma tendência promissora no mercado editorial brasileiro: a da literatura de gênero escrita por brasileiros. “As editoras publicam muito esse tipo de literatura, mas de autores estrangeiros”, diz Douglas Lobo. “Mas há escritores brasi-

leiros desenvolvendo esse tipo de material, embora com pouco espaço junto às editoras.”

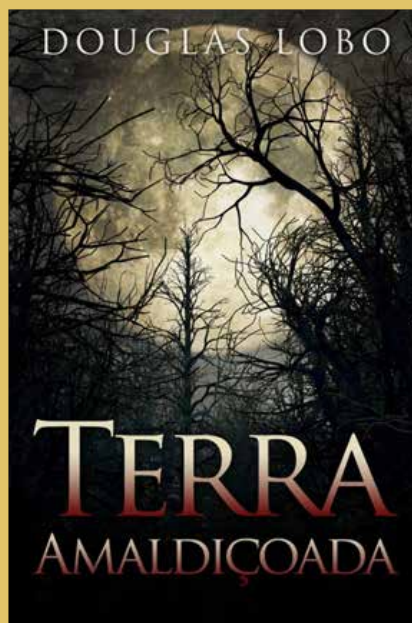
O livro começa quando o publicitário Fabrício Machado, demitido de seu emprego em São Paulo, retorna a sua terra natal, no interior do Piauí. Ali, espera reavaliar sua vida para decidir o rumo a seguir. Logo porém ele descobre que o ambiente rural arcaico onde cresceu está em extinção. O progresso chegou, ameaçando sua fazenda, sua família e todo um modo de vida. Quando uma série de assassinatos começa a ocorrer, Fabrício desconfia que uma presença maligna assombra sua terra. Uma força aterrozante que não cessará de matar até que se vingue do mundo que a criou.

“Terra Amaldiçoada” é o primeiro livro de Douglas Lobo, que nasceu em Valença do Piauí, em 21 de fevereiro de 1977. Formado em jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC), foi repórter de política do jornal Diário do Nordeste, no Ceará. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 2006, trabalhando desde então na área de Comunicação Corporativa.

Facebook do autor: <https://www.facebook.com/douglas.lobos.775>

Email: douglaslobo@yahoo.com.br

Divulgação: Divulga Escritor
Contato: smccomunicacao@hotmail.com



O passeio pela câmera interna e pelo espaço externo, no livro *Intramuros*, de Astrid Cabral

A grande dama da literatura brasileira em pleno vigor artístico

Por Alexandra Vieira de Almeida

O livro de poemas *Intramuros*, de Astrid Cabral foi publicado originalmente em Curitiba, estando em segunda edição pela Valer de Manaus. Conquistou o importante prêmio de literatura Helena Kolody. É uma obra que atinge as reflexões fundamentais sobre subjetividade e objetividade, o dentro e o fora, a natureza e o artificial, percorrendo espaços que preenchem as lacunas da presença, sendo esta imaginativa ou realista. Como a autora mesma explica num texto teórico que percorre a trajetória de sua obra artística: “A coletânea *Intramuros/Extramuros* revela, desde o título, a proposta de um espaço poético fechado e de outro aberto”. Quando a poeta cita as laranjas no poema que inaugura o livro, mostra seu desencantamento com relação à natureza morta na miniatura de sua casa, no prato matinal, como se lá fora, elas fossem mais plenas e leves e não condizentes com o peso da rotina. O dentro tem suas mágoas que entorpecem a vida externa. No mesmo poema, o azul do pássaro faz lembrar ao eu-lírico que esta imagem do bule da louça é uma representação débil da realidade vibrante que ela tanto almeja. Logo no primeiro poema do livro, encontra-se o diálogo entre o intra e o extramuro. Para o Dicionário de símbolos, de Jean Chevalier e Alain Ghe-



erbrant, muro pode indicar “separação”. Aqui, há a agressividade da natureza adentrando a vida doméstica, como se aquela em seu estado puro não se revelasse tão ameaçadora sem o

contato do humano, seja a partir do olhar que este lança sobre o fora, seja pelo artefato que ele produz através do natural, sua base.

Na poesia, a linguagem,

para Astrid, ameaça o silêncio ameno do esquecimento. As palavras jorram em direção dos entrelugares, em que corpo e pausa, toque objetivo e seu olhar abstrato se intercalam: “A xícara de louça/aparentemente muda/me fala de horários/chás cafés chocolates...” A “cerimônia do dia”, como a poeta mesma anuncia é uma representação falha da natureza. Temos uma ritualística dos objetos, fugindo à liberdade dos pássaros fora das gaiolas e das xícaras; a natureza é a tão sonhada utopia do eu-lírico, que no interior da casa adquire a coagulação do sangue fresco das tintas do artista preso à sua interioridade objetiva. O muro aqui é símbolo de uma ultrapassagem da separação, de uma fronteira entre o fora e o dentro. A verticalidade deste espaço se desmorona, dando lugar à habitação poética. O poetizar é a forma de Astrid subverter o lugar que cabe apenas à concretude das coisas. O olhar traspassa tudo. A experiência subjetiva da poeta adquire vida e aniquila o que está morto a sua volta, o que é rotina, horário, passagem. No belíssimo e afinado prefácio de Fausto Cunha a este livro de Astrid: “O mundo real permeia a obra de Astrid Cabral desde os contos de Alameda (1963).” Certamente que a realidade é a matéria-prima do poeta, mas o olhar entrecruzado desta escritora, pespontando as linhas invisíveis de duas margens: o universo doméstico e exterior, transforma o hábito em drama, em movimento, trama, intercalando memórias diversas num mesmo ser que se atualiza em cada vislumbrar do momento.

Em “Piscina”, Astrid ri

e ironiza a representação da natureza a partir deste objeto que se encontra nas casas e serve de prazer para as crianças. Utiliza uma metáfora riquíssima para falar com seu tom sarcástico sobre o confinamento da natureza no espaço doméstico: “mar domesticado”. O saudosismo do eu lírico é perfurar esta muralha que separa o concreto das habitações para percorrer os espaços imaginários da natureza tão esnobada e rejeitada pelo homem moderno que prefere os artificialismos estéticos das construções arquitetônicas. A forma como Astrid lê o universo doméstico, seus objetos, o adentrar da natureza que ultrapassa a sua porta é o acordar para a realidade. Nisto reside a realidade de que fala Fausto Cunha. Refletir sobre o fora no dentro e a partir do dentro do eu lírico é que requer uma originalidade excepcional desta poeta singular. Para Schopenhauer, em A arte de escrever: “O estilo é a fisionomia do espírito.” E estilo, Astrid Cabral tem de sobra. A estilização do fora é colocar o olho de dentro como uma máquina fotográfica que capta o externo com cores diferentes e inaugurais, quebrando a rotina de que tanto a poeta reclama. Em “Ovo estrelado”: “Do céu do prato/um sol me olha/com olho de ouro.” O macroscópico, o grandioso e o pequeno, familiar se intercalam saltando faíscas líricas de criatividade sobre o real. Este tecido artístico através das palavras é que é capaz de driblar o cansaço do mesmo, da univocidade.

Gilles Deleuze, em Diferença e repetição, disse: “O Ser se diz num único sentido de tudo aquilo de que ele se diz, mas

aquilo de que ele se diz difere: ele se diz da própria diferença.” Aqui o dentro e o fora se dedilham, o ser e a linguagem se tocam, como se o discurso engendrasses uma diferença necessária para o mito do ser essencial e sempre igual a si mesmo, pois é a partir destes dois muros (intra e extra) aqui em Astrid que a palavra se extrapola dos muros da essência subjetiva. O objetivo lança um olhar ameaçador ao interior do eu lírico que expele toda sua dor e prazer diante da realidade. O olhar adquire estado de coisa, o objeto se aprofunda no dentro e o jogo torna possível a passagem de um para outro plano.

Fugindo ao espaço doméstico, a parte final “Extramuros” relata sobre lugares vivos, as naturezas vibrantes de fora e espaços pelos quais a poeta viajou. Tem-se a “Catedral de bambu”, onde o eu lírico se regozija com a beleza mística da natureza, mesclando objetos da igreja com as folhas naturais. Mais uma vez a “separação” dos muros é só um artifício para esta escritora fantástica fazer sua brincadeira elegante que quebra com as fronteiras do fácil. Nos postais sul-americanos e de Paris, tem-se mais uma vez a versatilidade de Astrid Cabral em cortar as distâncias entre o dentro e o fora. Nesta série de poemas, o corpo da natureza se conecta com o artificialismo das construções e o olhar do leitor dança e paira por sobre os muros das espécies, num jogo presentificado e raro. Os postais não poderiam ser a estilização do olhar do eu lírico? Não sua forma física em fotografia, mas o ferir do olho da câmera interior no passeio imagético pe-

las cidades pelas quais a poeta viajou? Portanto, pode-se dizer que a objetividade se cumpre neste seu livro, mas não deixa de ter o peso da câmera interna do eu-lírico que tece um tapete fotográfico imaginário e subjetivo, num passeio pela lente do leitor que completa estes verdadeiros postais com linhas de várias cores. Este livro tem o que dizer sobre espaços ainda não ditos pelo olho comum.

Astrid Cabral Félix de Sousa nasceu a 25/09/36 em Manaus, AM, onde fez os primeiros estudos e integrou o movimento renovador Clube da Madrugada. Adolescente ainda transferiu-se para o Rio de Janeiro, diplomando-se em Letras Neolatinas na atual UFRJ, e mais tarde como professora de inglês pelo IBEU. Lecionou língua e literatura no ensino médio e na Universidade de Brasília onde integrou a primeira turma de docentes saindo em 1965, em consequência do golpe militar. Em 1968 ingressou por concurso no Itamaraty, tendo servido como Oficial de Chancelaria em Brasília, Beirute, Rio e Chicago. Com a anistia, em 1988 foi reintegrada à UnB. Ao longo de sua vida profissional desempenhou os mais variados trabalhos, fora e dentro da área cultural. Com a aposentadoria desde 1996 passou a dedicar-se exclusivamente à literatura e à família. Colabora em jornais e revistas especializadas. Viúva do poeta Afonso Félix de Sousa, é mãe de cinco filhos. Publicou, entre outros, os livros: Alameda (contos), 1963, 2 ed., 1998; Ponto de cruz (poesia), 1979; Torna-viagem (poesia), 1981; Zé Pirulito (infantil), 1982; Lição de Alice (poesia), 1986; Vis-

go da terra (poesia), 1986; Rês desgarrada (poesia), 1994; De déu em déu (poesia) [reunião de 5 livros], 1998; Intramuros (poesia), 1998, 2 ed., 2011; Rastos d'água, 2003; Jaula (poesia), 2006; Ante-sala (poesia), 2007; Palavra na berlinda (poesia), 2011; Infância em franjas (poesia), 2014; recebeu da ABL o Prêmio Olavo Bilac e o Nacional de Poesia em 2004, além de vários outros. Membro do PEN Clube do Brasil.

Poema de “Intramuros”:

COMUNHÃO

*Debulho feijões de corda
como quem debulha auroras.*

*As vagens entre meus dedos
outras falanges mais finas.*

*Terra sol chuvisco lua
no verde ambíguo distingo.*

*Sinto a seiva das neblinas
toco a saliva do orvalho.*

*Penso no abismo da queda
entre paisagem e panela.*

*Caninos trincando auroras
antecipo a comunhão.*

Link para compra do livro:
<http://www.eccenter.com.br/valer/html/loja/produto?idProduto=573#>

Divulgação: Divulga Escritor
Contato: smccomunicacao@hotmail.com



Além dos limites da carne na obra narrativa e ensaística de Juvenil Tomás

Seus livros: um chamado para a liberdade e para a promessa de um além-carne, um além-limite que a terra impõe.



Por Alexandra Vieira de Almeida

Juvenil Tomás, um autor que expõe a perenidade da tradição espiritual mais profunda, escapando à religiosidade em forma de estátua que a construção dos séculos tem introduzido de forma ditatorial na humanidade. Seus livros: um chamado para a liberdade e para a promessa de um além-carne, um além-limite que a terra impõe.

Os diamantes azuis, uma série estruturada em vários volumes, de forma narrativa, têm seu tom próprio, mas que seguem um fio condutor – o despertar da consciência diamantina, tão perdida nos tempos atuais, petrificados pela pedra bruta, ainda não lapidada pelo viés da originalidade e poeticidade do plano espiritual; há um apagamento do azul que se desbota em tons grosseiros, ferruginosos. Com este título tão belo para esta série, o escritor está sintonizado com a simbologia mais suave e celeste que encontramos nos importantes dicionários de símbolos. No Dicionário de símbolos, dos geniais Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, o diamante tem um significado especial: “A mineralogia tradicional da Índia diz que ele nasce da terra sob a forma de um embrião, de que o cristal constituiria um estado de maturação intermediário. O diamante está maduro, o cristal está verde. O diamante é, mesmo, o

auge da maturidade”. Se na alquimia hindu, para estes dois simbologistas, o diamante se relaciona à imortalidade, Juvenil soube bem referendar a escolha de tal título para falar da espiritualidade, seu âmbito transcendente a partir de suas personagens. O azul não poderia ser mais do que apropriado, pois para estes mesmos dicionaristas dos símbolos mais lindos: “O azul é a mais profunda das cores...”, “O azul é a mais imaterial das cores...” e “...o azul não é deste mundo...” Resta a pergunta, o corte do diamante e a profundidade do azul não eliminariam as sombras deste mundo? As personagens “diamantes azuis” cortam, pois este é o poder de tal pedra imaterial e corta com a profundidade do azul que tão bem enfatiza este corte.

Os diamantes azuis se referem aos seres etéreos após a morte, seres angélicos por excelência, poderíamos dizer, metaforicamente, que cumprem uma importante missão: auxiliar os habitantes da Terra e de outros pontos do universo. Eles se reúnem desde o primeiro número da série e quase sempre se encontram ao longo dos vários fascículos dessa impressionante e instigante história. Como o autor mesmo salienta, os episódios narrados são independentes. Esta independência não seria um questionamento da própria incoerência da materialidade que requer

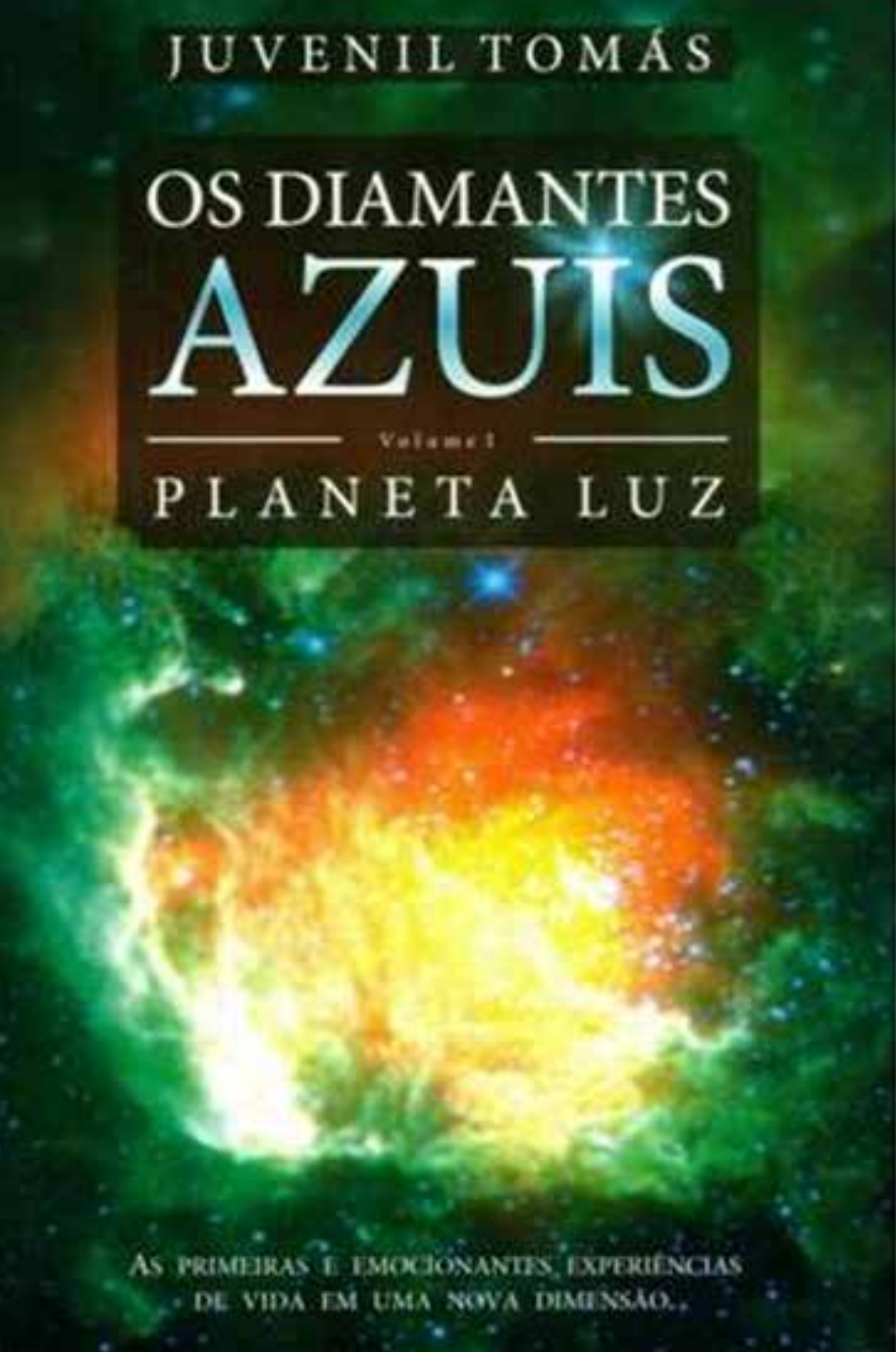
uma separação entre as formas físicas? Aqui não estaria a ironia do narrador em mostrar que a partir de sua narrativa, estas partes separadas adquiririam uma unidade especial, própria ao universo espiritual, já que estas partes, ou seja, corpos em sua vida terrena, reencontram-se numa mesma família cósmica quando em sua vida pós-morte? Neste sentido, seu livro ganha uma rica construção metapoética, pois no tecido do texto literário os fragmentos só adquirem vida quando se destinam a formar um todo coeso e precioso: a joia desejada do escritor maduro e lapidado com esmero. Na relação entre espiritualidade e estética, a mensagem do autor é dizer que no plano transcendental se recolhe a própria seiva do poético. Esta nova dimensão que ultrapassa o limite do corpo é o espírito do texto que adquire vida com personagens lapidados pela lei da evolução, sua face mais sutil, o corpo que se quer espelho do espírito, a escrita que é corpo espiritual. As personagens desta cativante história inicialmente agem de forma individual, mas depois coletivamente afirmando o que Plotino já tinha vislumbrado sobre o Mundo Inteligível. No livro *Tratados das Enéadas*, deste importante filósofo, temos no capítulo sobre a essência das almas o seguinte: “No Mundo Inteligível, toda inteligência constitui uma unidade, não é algo separado nem dividido, e em tal mundo de unidade todas as almas estão unidas sem distanciamento espacial, num mundo que é eternidade”.

Assim, fica a pergunta para



o leitor de Juvenil Tomás: Por que não trazer este Mundo Inteligível para a esfera do tempo terreno, tão fragmentado e dividido, em que os seres se separam, se distanciam? Esta atração é o que vai ser teorizada nos seus livros ensaísticos, saindo do viés narrativo, a obra *A lei universal da atração*, que juntamente com *Somos todos magos*, formam a coleção

“Despertar”. A lei universal da atração contradiz uma ideia do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, que na obra original e muito bem fundamentada *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos* disse: “A misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ela inspira e os desejos conflitantes (estimulados por tal sentimento) de



afirma que “o ser humano não é uma pequena bola de carne e osso ambulante separado do ambiente que o cerca”. Todos somos também partes espirituais circulando pelos anéis do mundo em escala evolutiva, pois somos “co-criadores” deste livro eterno que é o universo. Criar a realidade à nossa volta é o papel do mago interno, embora muitos não sejam conscientes disso. Nas palavras de Eckhart Tolle, na sua obra esclarecedora O despertar de uma nova consciência: “Qual a relação entre consciência e pensamento? Consciência é o espaço em que os pensamentos existem quando esse espaço já se tornou consciente de si mesmo.” Nesta obra, o papel fundamental do ser humano é adquirir plena consciência de si, observando atentamente seus pensamentos para não se deixar levar pela negatividade do momento. Os livros de Juvenil Tomás foram editados por outras editoras e alguns foram reeditados pela editora Chiado. A série não para e se movimenta e se expande como no caminho evolutivo da humanidade. Ainda novos volumes virão, trazendo muitas surpresas para os leitores ávidos pela iluminação de suas consciências.

apertar laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos, é o que este livro busca esclarecer, registrar e apreender”. O escritor Juvenil Tomás procura estabelecer o liame, a argamassa que une os seres fragmentados a partir da lei espiritual da atração, trazendo a harmonia necessária para que todos saiam do sofrimento, pois esta não era a máxima tão prezada por Buda, a busca

da felicidade? Para Juvenil, este livro traz o segredo para realizarmos todos os objetivos que almejamos alcançar, mas, positivamente, é claro.

O livro Somos todos magos dá continuidade a esta ideia, ensinando a todos nós a adquirirmos plena consciência do que somos, num processo dinâmico de autoconhecimento. O autor neste livro mesmo

Contatos do autor:

<http://juveniltomas.blogspot.com.br/>

<https://www.chiadoeditora.com/autores/juvenil-tomas>

e-mail: juveniltomas@gmail.com

Divulgação: *Divulga Escritor*
Contato: smccomunicacao@hotmail.com



R. K. Santori, vai de médico a escritor para nos apresentar Revelações da Câmara Escura

Autor é destaque na área literária por levar ao leitor mistério e inovação.

As Câmaras Escuras dos aparelhos de fotografia geralmente refletem a realidade.

Eventualmente, porém, podem registrar algo não real. Isso pode acontecer ou porque á frente tem-se uma encenação (como num filme, por exemplo), ou então porque a mente do operador afetou algo da película. Seria uma “câmara escura” agindo sobre outra câmara escura...

Esse tipo de faculdade seria conhecida como “Thoughtogra-

phy”, “Nensha” (em japonês), ou simplesmente “Fotografia Psíquica”, e teria sido exercida ou estudada por algumas pessoas, como Ted Serios e Tomokichi Fukurai, as pesquisas deste último servindo de inspiração para o famoso filme “O Chamado” (“The Ring”), onde um espírito consegue impressionar uma fita de vídeo.

Esse, porém, é apenas o ponto de partida desta nova obra de R.K. Santori. Pois o leitor ainda irá se deparar com muitas outras “câmaras escuras” ao longo deste livro, a saber:

- O céu, à noite, com seus profundos e insondáveis mistérios, refletindo, embaixo, as

conspirações dos deuses, dos astros;

- Nosso subconsciente, lugar insólito, onde tudo se esconde, que muito acertadamente foi chamado por Jung de “Sombra”;

- Além de grutas, criptas, cavernas e até mesmo adegas, que podem sempre guardar tesouros e segredos, quando menos se espera, entre eles, um livro mágico capaz de mudar o destino das pessoas e do mundo.

Tudo isso concorrendo para mostrar como é que uma lenda pode se tornar realidade, e como pode a loucura transformar-se em sabedoria.

Não é à toa, caro leitor, que os antigos gregos chamavam Plutão de senhor dos infernos e, ao mesmo tempo, senhor de todas as riquezas. Leia este livro e entenda o porquê.

Na capa, o belíssimo trabalho “Nacer de Nuevo” (1960), da pintora surrealista espanhola Remedios Varo Uranga.

ISBN 978-85-366-4109-6

Sobre o Autor

R. K. Santori é apenas um dos pseudônimos do médico neurocirurgião e acupunturista Rinaldo Koester Santori, de 46 anos, autor já de cinco livros no Brasil, sendo o mais recente “Revelações da Câmara Escura”, de 2015.

Tendo iniciado sua carreira literária na Alemanha, com participação em antologias, publicou também textos na Itália, onde igualmente recebeu duas distinções (Prêmio Marengo d’Oro, em 2002 e 2006).

Viagens pelas mais diferentes partes do globo, bem como uma permanência de seis meses num monastério budista e seu casamento na China completam a interessante trajetória biográfica desse autor.

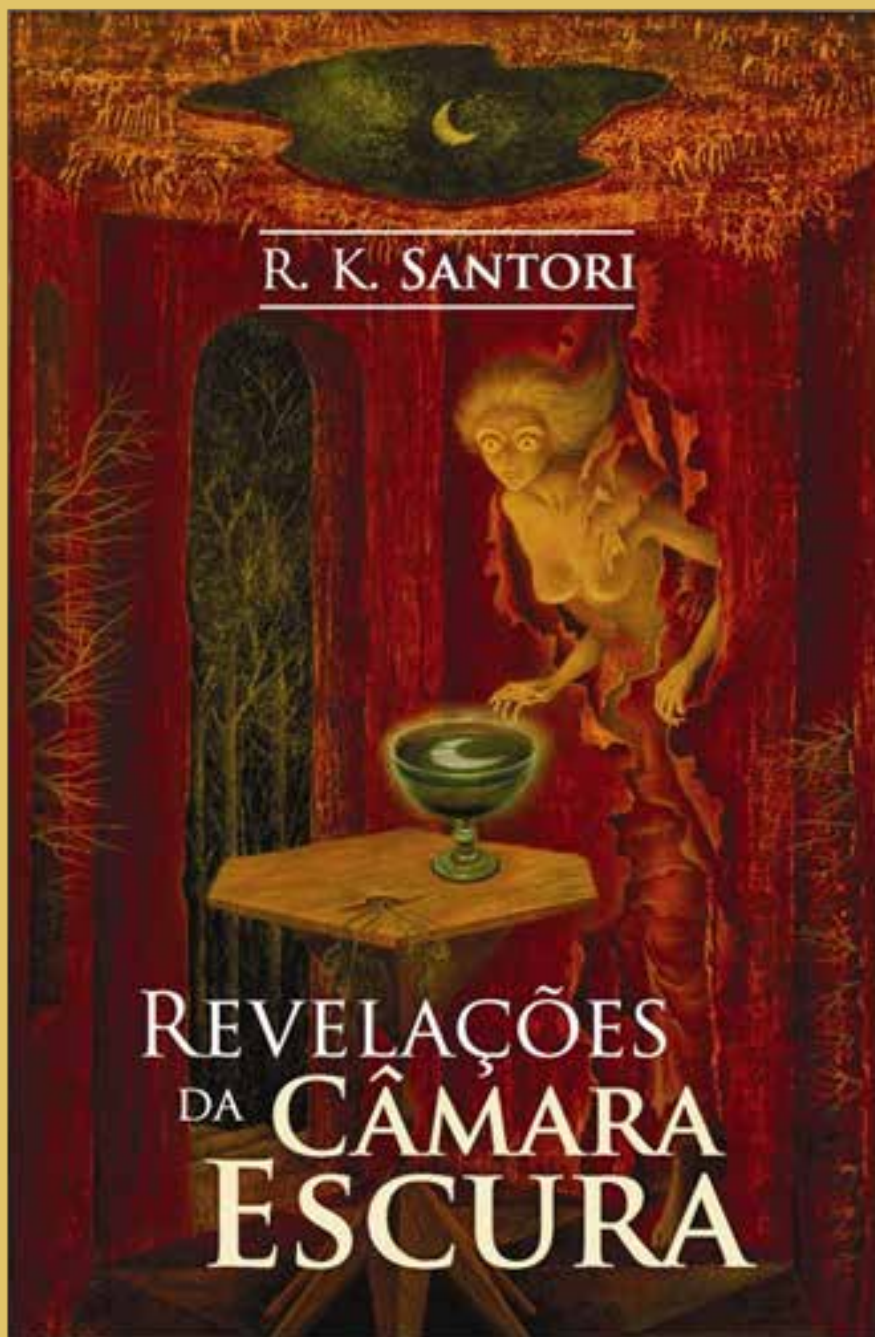
Vive atualmente no interior de São Paulo com esposa e filha, onde continua exercendo sua profissão de médico e sua atividade como escritor.

Seus principais focos de interesse, em literatura, são temas como espiritualidade, filosofia, religião, misticismo, poesia.

Mais informações sobre o autor pelo site pessoal www.rinaldosantori.com

Divulgação: Divulga Escritor

Contato: smccomunicacao@hotmail.com





Do autobiográfico ao social, na obra poética de Bernadete Bruto

Escritora, poeta pernambucana, Bernadete Bruto, é destaque Nacional

Por Alexandra Vieira de Almeida

Falar de Bernadete Bruto é um alumbramento. Esta pernambucana, natural de Recife é uma desbravadora e conquistadora de espaços culturais. Navega por lugares muito especiais, trazendo à tona seu talento em torno da arte. Mistura o universal e o particular em suas performances como declamadora e poeta, utilizando a música, a beleza e a profundidade reflexiva nos seus recitais, sem deixar, de lado, é claro, o aspecto do prazer, da diversão, elementos do caráter lúdico do literário. Como afirmava o clássico Horácio, a poesia tem de ensinar e deleitar, unindo o útil ao agradável e isto Bernadete faz belamente. Os recitais que a autora realiza de forma criativa e original são efetuados no lugar indicado pela pessoa e/ou empresa interessada.

De ancestralidade indiana,

une o cosmopolita à sua brasilidade inerente ao falar de nossos variados matizes, refletindo uma característica de nosso modernismo que utilizava-se da antropofagia cultural, absorvendo o que vinha de fora à nossa resposta crítica nacional, enriquecendo assim a nossa cultura com vários elementos, sem ter uma visão unilateral. Esta poeta pernambucana, de origem indiana, soube absorver este componente, trazendo para suas performances o brilho do hibridismo entre culturas e forjando uma arte plena de significados como num leque colorido e multifacetado. Sua maneira de apresentar suas performances poéticas nos rememora os antigos menestres e trovadores que passavam por vários locais para levar uma história muitas vezes adornada. A poeta se apresenta em vários recitais, versando sobre temas diversos para se adequar ao público.

É formada em Sociolo-

gia, atuando como analista de gestão do Metrô do Recife.

É membro da União Brasileira dos Escritores – UBE, da Associação dos amigos do Museu da Cidade do Recife – AMUC, parceira da Cultura Nordestina, Letras e Artes e participa de grupos como a Confraria das Artes. Sua formação universitária se reflete na sua poesia que aborda a relação entre uma reflexão do eu, com caráter autobiográfico e existencial, e o elemento cotidiano e social, reunindo uma poética do drama da vida interior ao viés psicossocial. Sua obra prima pela simplicidade sem deixar de ter profundidade e deslumbramento para os leitores, procurando, assim, atingir todas as classes sociais, fazendo de sua relação com o leitor algo mais democrático. Como a autora mesmo salienta o seu maior propósito é “falar aos corações” para deixar impressas, em cada ouvinte ou leitor, men-

sagens de “alegria, esperança e fé na vida”. A escritora Bernadete Bruto está também antenada com o tempo atual, pois seus textos podem ser encontrados em várias páginas da internet e também no seu blog. Além disso, algumas de suas poesias recitadas podem ser encontradas em vídeos no youtube.

Três livros compõem sua emocionante trajetória literária: Pura Impressão, Um coração que canta e Querido Diário Peregrino. Todos os três trabalham com o elemento autobiográfico, sendo que o terceiro amplia a dimensão do particular para atingir a questões problemáticas que atingem a sociedade contemporânea, revelando o drama do homem cidadão. Em Pura Impressão, encontramos uma obra dividida em cinco partes nas quais as poesias são aproximadas por temas. Mostra o percurso de uma mulher, passando desde a juventude até o amadurecimento da fase adulta, revelando o caráter introspectivo e profundo ao mostrar na vida atual desta pessoa uma compreensão mais profunda e abrangente da vida, fazendo-nos lembrar aqui das reflexões memorialísticas das personagens adultas do grande romancista Machado de Assis em suas memórias ficcionais. Este livro da poeta por aqui analisada segue uma ordem cronológica, sorvendo ricamente no gênero lírico traços da narrativa.

No segundo livro escrito por esta autora extraordinária, Um coração que canta, temos uma obra singularíssima ao narrar os mais recentes anos da autora rumo ao seu ideal de ser poeta. A história poetizada

é dividida em três partes que apresentam nomes de canções, também seguindo a linearidade cronológica. Tal esquema tem um objetivo específico: mostrar os estados de alma pelos quais a personagem passa no decorrer de sua vida. Mais uma vez, temos aqui a simbiose entre prosa e poesia, aliando duas formas que se encaixam perfeitamente pela maestria da autora Bernadete Bruto. Tal livro tem ilustrações em forma de desenho que se casam lindamente com cada poema apresentado. O projeto gráfico foi elaborado por Paulo Victor de Melo.

Em seu mais recente livro, Querido Diário Peregrino, encontramos uma obra poética que é escrita em forma de diário, sendo que aqui a autora se estende do interior para fora ao abordar questões que afetam a sociedade. Este livro foi feito em parceria com o talentoso fotógrafo Wagner Okasaki. Tal união de talentos tem um propósito: fazer a complementariedade entre texto e imagem, produzindo uma rede de significados e símbolos de forma magistral.

Em Querido Diário Peregrino, temos o reflexivo poema “Rio da Cidade” que bebe da fonte cotidiana e presente para criticar a poluição urbana: Rio/Água lamacenta -/Que corta/Enfeia/Minha Cidade//Não sei se sinto mais pena de mim/Ou do rio... Numa simbiose perfeita entre eu/natureza/mundo, a poeta não sabe se tem pena dela mesma ou do rio. O caráter psicossocial anteriormente descrito aqui adquire ares de universalidade, podendo atingir o mundo. Finalizando, podemos dizer que estamos diante

de uma autora criativa, sensível e aberta aos apelos do eu e do mundo.

Vamos adquirir o livro da autora Bernadete Bruto!?

www.bernadetebruto.com

Email: bernadete.bruto@gmail.com

Facebook:

https://www.facebook.com/bernadete.bruto

Divulgação: Divulga Escritor

Contato: smccomunicacao@hotmail.com





A aprendizagem caleidoscópica na construção do percurso literário de Luiz Valério

Por Alexandra Vieira de Almeida

Luiz Valério de Paula Trindade é um autor caminhando no início da estrada que leva a uma cidade plena de criatividade e crescimento. Entre os 12 e 13 anos, como o autor mesmo salientou, teve seu primeiro “caso de amor com os livros” a partir do acesso à grande biblioteca particular de seus familiares. Aqui, encontram-se indícios da vida de tal escritor rastreados na própria literatura, como se a vida e a arte pudessem firmar um diálogo possível. Tal indício pode ser localizado no conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector, uma das autoras que influenciou Luiz Valério. A personagem deste conto considerava a sua relação com o livro, como de uma mulher com seu amante. O autor por aqui apresentado se iniciou, como na personagem do conto de Clarice, que

tinha amor à leitura, pela trilha do agrado e não do desprazer. O contato inaugural do autor com a leitura foi sublime, cheio de referências com relação ao literário. Tal aspecto prazeroso se reflete nos seus livros que não induzem ao mecanicismo do sistema opressor. Com 15 anos, teve contato com um professor que abriu a literatura por um viés que escapa à obrigação enfadonha que para muitos a literatura aparenta no seu rosto refletido pelo senso comum.

Seu primeiro trabalho individual (*Artesão das palavras*, 2014) já começa com um tema metanarrativo, a análise do artefato literário, como o trabalho de um artesão que confecciona a linguagem com primor, na sua arte que se direciona cada vez mais para a perfeição. Embora utilize uma linguagem elaborada, enaltece a simplicidade da expressão no seu diálogo tête – à – tête com o leitor, como numa tarde de chá entre

bons amigos. Antes de publicar seu trabalho solo, participou de várias antologias, demonstrando uma forma de divulgação de seus textos e apuração da forma em pleno desenvolvimento. No seu site “Luiz Valério – Artesão das palavras” encontra-se a difusão de sua trajetória artística, com a relação de antologias nas quais participou, assim como entrevistas que concedeu a vários meios de comunicação, textos da mídia relatando sobre seus livros, notícias em grandes veículos sobre sua arte literária e veiculação de todas as suas publicações (cerca de 20), com imagens das capas para ilustrar aos leitores a beleza de seu trabalho de artesanato literário fascinante.

Seus livros principais conjugam estilos variados, passando das crônicas (*Artesão das Palavras* e *Ao seu redor*), pela poesia (*Tempos de Descobertas*) e até um ensaio literário-fotográfico (*Bancos*), revelan-

do o pleno caminhar por estilos que não atentam para o estreitamento do material artístico. Suas obras podem ser encontradas em livrarias de peso.

Em Artesão das Palavras (Scortecchi, 2014), o autor se identifica com a leveza e a profundidade do mergulho na beleza da paz atenuante dos conflitos citadinos. Como uma forma de driblar o caos urbano, Luiz Valério preza valores caros ao homem moderno. O ser se torna universal por escapar do meio chocante e frágil. Com sensibilidade aguçada, o escritor leva o leitor para uma viagem inesquecível pelo literário. Italo Calvino, o grande teorizador da “leveza”, assim se expressou, no seu livro Seis propostas para o próximo milênio: “..esforcei-me por retirar peso, ora às figuras humanas, ora aos corpos celestes, ora às cidades; esforcei-me sobretudo por retirar peso à estrutura da narrativa e da linguagem.” O esforço do escritor Luiz Valério ultrapassa o concreto da cidade, levando a linguagem para a plumagem delicada do veio artístico.

No seu outro livro de crônicas, Ao seu redor (Clube de Autores, 2015), ultrapassa, ironicamente, o próprio aspecto temporal e diário do gênero crônica, tratando de temas universais em uma linguagem que perpassa a fluidez e a flexibilidade do papel do escritor, fugindo ao autoritarismo do pseudo-autor que tenta convencer seus leitores na sua linha de raciocínio. O objetivo aqui é fazer do leitor um construtor de ideias num pacto criativo entre narrador e leitor. No Dicionário de Termos Literários, Massaud Moisés apresenta um conceito

de crônica que não é o imposto pelo olhar tradicional: “Modalidade literária sujeita ao transitório e à leveza do jornalismo, a crônica sobrevive quando logra desentranhar o perene da sucessão anódina de acontecimentos, e graças aos recursos de linguagem do prosador.” Como bem o escritor Luiz Valério revela com relação a esta obra, o leitor vai encontrar nestas crônicas “uma espécie de oásis literário”.

Seu livro de poesias Tempos de Descobertas (Premedia e-Launch LLC, 2014) revela uma característica que se encontrava presente no gênero trágico da Grécia antiga, o seu valor catártico. Seja aproximando ou distanciando o leitor de suas experiências lírico-subjetivas, há uma identificação dos papéis entre eu lírico e leitor, fazendo a ponte necessária do texto com relação ao universo que o cerca; de dentro e de fora do texto a simbiose pode ser perfeita ou dissonante. Utilizando-se da simplicidade, atinge o intangível, fazendo do simples algo, paradoxalmente, profundo, com reflexões extraordinárias. É o tempo da poesia que nasce no mesmo tempo da interioridade não marcada pela cronologia do diário sacal. Tem-se diante do público um livro de intensa vivência das descobertas do mundo, de forma aprazível e, ao mesmo tempo, clara e precisa, com seu corte mais fundo que a poesia é capaz de trazer para a realidade da experiência.

Em Banco/Benches (Clube de autores, 2015), obra bilíngue português-inglês, tem-se um trabalho original, unindo ensaio literário e fotografia, como um artefato final de um considerável processo de seis

anos de muita pesquisa e análise de campo. O objetivo deste ensaio rico e grandioso é focar o olhar em algo que pareceria trivial à primeira vista, a observação de “bancos públicos” do “mobiliário urbano” em oito variadas cidades ao redor do mundo (Cambridge, Edimburgo, Hastings, Lisboa, Londres, São Paulo, Southampton e Vancouver). Ao capturar imagens deste objeto, o leitor sai de sua posição costumeira e confortável para ampliar sua visão numa imagem desfocada, que sem deixar de ser contextualizada e percebida por vários olhares, leva cada pessoa a imaginar um cenário diferenciado e estético para este mobiliário de uso cotidiano na grande urbe. O autor salienta em suas considerações sobre o livro que o método utilizado neste livro é o comparativo. Desta forma, o espectador-leitor pode percorrer vários caminhos para onde levam estas cidades, tendo um olhar descentralizado sobre tais objetos. Portanto, percebendo o percurso trilhado por Luiz Valério, nos seus livros encontram-se espelhos coloridos e multifacetados que se entrecruzam num jogo literário refinado. O diverso e o universal são os reflexos de um mesmo caleidoscópio.

Site do autor:

<http://www.luizvalerio.com.br/>

Divulgação: Divulga Escritor
Contato: smccomunicacao@hotmail.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa – Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Resenha Divulga Escritor

Por Alexandra
Vieira de Almeida
Doutora
em Literatura
Comparada

Livro: O Estigma
Autor: Mário de Méroe



A crise necessária para a construção do indivíduo, no livro O Estigma, de Mário de Méroe

O Estigma, que tem como subtítulo Desvendando o segredo da lança que profanou o corpo de Jesus pretende desenvolver ao longo da obra a construção do indivíduo a partir de um conflito inicial que ocorre logo no primeiro capítulo. Não é por menos, as duas primeiras partes têm como título o nome de pessoas, começando pela personagem Regina, uma médica bem-sucedida que nas suas horas mais plenas faz caridade. O outro capítulo leva o nome de Marcos, a personagem principal desta história bem intrincada que também como sua amada Regina tem sucesso na sua carreira como advogado e realiza atos de puro benefício ao próximo. Mas no meio de tanto equilíbrio, surge a crise, o

desequilíbrio necessário para a criação de uma essência, o ser. Por que a personagem Regina aparece logo na primeira parte e não o personagem principal? Há uma estratégia do narrador que é mostrar que mesmo na construção desta individualidade, há a lei da complementariedade, o dois. É preciso haver o diálogo para a recriação do ser. Recriação esta que requer a linguagem como formação da psique.

O livro é dividido em 33 capítulos, um ato narrativo simbólico que demonstra por aqui não o diálogo entre indivíduos, mas entre tradições, o texto bíblico, de conteúdo religioso e a literariedade na recondução da ambientalização bíblica no jogo ficcional deste livro bem

arquitetado. As 33 partes apontam para o amadurecimento da consciência como na idade de morte e ressurreição de Jesus Cristo que passa por um período de sofrimento e redenção da humanidade. Redimir é a palavra-chave deste livro, pois a crise inaugural de Marcos exatamente no aniversário de 33 anos é a dor de toda humanidade, como metonímia do universal, Marcos figurativamente sofre uma dor na região do corpo onde numa vida passada ele teria perfurado com uma lança na crucificação o flanco direito de Jesus.

Maximus era seu nome no passado, um legionário que obedece a uma ordem para cumprir um desígnio que feria sua individualidade. Como

o externo modifica o princípio humano. Como o status quo desafia nossa essência é o que o narrador de forma reflexiva revela para os leitores. A aparente ordem do poder só mostra uma máscara superficial. Por trás da ordem estabelecida, encontram-se a irracionalidade e a desordem beirando ao caos daquilo que é genérico e esconde nossa verdadeira qualidade.

O literário bem engendrado por Mário de Méroe é resgatar o humano nas personagens envolvidas em um fato em outra época. Várias soluções são apresentadas, o amor do casal Marcos e Regina, a terapia de vidas passadas, o aparecimento de um menino misterioso que conduzirá Marcos para seu passado no Monte Gólgota, onde ele terá uma visão narrativa de tudo que o levou para a crise atual. A rememoração de fatos interligados na época de Cristo leva a uma recondução na vida do indivíduo. O passado é visto como solução de uma crise da personagem que passa por sofrimentos, não só físicos, mas morais, pois várias personagens que circulam em torno dele reagem agressivamente com relação a ele, sem um motivo aparente.

O término de uma crise simbólica na vida de Marcos e das pessoas envolvidas em torno dele leva o leitor a reafirmar sua qualidade de humanidade, o conflito necessário é de todos nós que passamos por inúmeras peripécias até a reconstrução de uma consciência madura, não afetada pelos ditames do poder vigente. O livro todo é construído como um mistério, como na liturgia, que apresenta seu lado mais cotidiano entre-

meado pelo simbolismo da fé. A literatura de Mário de Méroe acorda este mistério no ser. Marcos parte do desconhecido para o conhecido. Desvendar os enigmas sempre foi a questão insistente do ser, que busca sair do superficial, da aparência, para descortinar o véu da memória, ultrapassá-la pela chamada interioridade. O indivíduo cumpre o ritual imemorial do ser que se esconde nas camadas complexas da linguagem. O domínio que o autor tem da língua é magistral em sua narrativa que mostra um conhecimento aguçado da tradição, dos textos antigos, conhecimentos vários que se cruzam nas malhas do texto poético que se define aqui neste livro rico e bem estruturado como costura de tecidos vários e refinados para o deleite do leitor inteligente.

O último capítulo, o 33, “A maldição extinta” é o término de uma dor universal, os enigmas são solucionados, as dores são dissolvidas, o mistério é trazer para perto do leitor uma recondução para a vida, o constructo da chave para o indivíduo, a partir de uma crise necessária, o que é mais humano é resgatado no diálogo pleno entre signo e sujeito, entre os próprios sujeitos, entre conhecimentos diversos e o que é mais livre de tudo, no interior de cada pessoa, tanto pelo lado do narrador como de quem lê esta história metaforicamente bem elaborada.

*Resenhas profissionais Divulga
EscrITOR - Faça a do seu livro
conosco
Contato: divulga@divulgaescritor.com*

Resenha Divulga Escritor

Por Neide Medeiros
Santos *

Livro: Diário de Bordo – O
legado de Jacques Drouvot
Autor: Francisco Antônio
Cavalcanti



“Diário de Bordo – o legado de Jacques Drouvot:” um romance de aventuras?

Uma obra literária ou, se quiser, a obra de determinada tendência literária, apreende uma parte de certa realidade social e, ao mesmo tempo, constitui uma expressão dessa realidade.

**(Dante Moreira Leite.
Psicologia e Literatura)**

A leitura de um romance nos conduz a diferentes caminhos. Há lembranças, experiências, fatos históricos, vivências que o autor carrega no seu imaginário e transporta para o ficcional, isso nos dá muitas vezes a impressão de que se trata de uma história real.

Livros de memórias, biografias, autobiografias e diários sempre estiveram presentes na literatura de todos os tempos e os diários de bordo faziam parte das viagens dos descobrimentos, dos livros de aventuras. Na literatura infantil, encontramos vários livros em forma de diário e alguns alcançaram repercussão internacional como “O Diário de Anne Frank”.

“Diário de Bordo – O

Legado de Jacques Drouvot” (Chiado Editora, 2015), de Francisco Antonio Cavalcanti, poderia ser considerado um romance de aventuras se fosse apenas isso, mas constatamos que o livro vai muito além da mera classificação do gênero. Estamos diante de um historiador, psicólogo, pesquisador, atento aos mínimos detalhes históricos, às descrições geográficas e dos ambientes. É um escritor que sabe lidar com a construção dos personagens e matizar com eficiência o tempo passado x presente.

No prefácio, Vicente Serejo afirma que “Diário de Bordo” vem marcado por uma trama envolvente, construída com “momentos de inegável densi-

dade psicológica”, o que pode ser facilmente corroborado com a leitura do livro.

Dividido em vinte e dois capítulos, cada um deles proporciona uma viagem por territórios distintos: dados históricos e geográficos, análise dos personagens, jogos temporais e um enredo que não cansa, antes é um estímulo para prosseguir na leitura que sempre tem algo surpreendente para revelar. Há aspectos dessa engenhosa narrativa que ficarão marcados para sempre na lembrança do leitor e vamos destacar alguns desses momentos que revelam o grau de aprimoramento técnico do escritor.

A ação se passa em diversos países e cidades, entre outras, João Pessoa (Praia da Penha), Montreal (Canadá), São Paulo, Nice (França) e no mar. Há fatos que são apresentados com precisão matemática. Influência profissional?

A cidade de Nice e suas atrações turísticas são decantadas de forma muito poética. A visita de Marcelo e Daphne a esta cidade e o reencontro com os familiares é inesquecível. O delicioso almoço servido pelos avós de Marcelo que moravam em Nice (um peixe grelhado com legumes ao vapor), regado ao vinho “bourgogne” branco, uma deliciosa sobremesa à base de cerejas, o café acompanhado de um licor produzido em um mosteiro dos Alpes, denota o requintado gosto da família de Marcelo. O passeio pelas ruas, praças, jardins, museus, ficará gravado para sempre na memória do leitor. É tudo tão vividamente retratado que se tem a impressão de que o autor do livro vivenciou intensamente

a bela cidade francesa, o que é verdade.

O hotel Negresco, situado na Promenade des Anglais, avenida Beira-Mar, em Nice, data do início do século XX, local escolhido pelo casal Marcelo e Daphne na visita à bela cidade da Côte D’Azur. O hotel conserva o mesmo luxo da época da inauguração.

Se o interesse maior do livro reside em desvendar o mistério que envolve o manuscrito de Jacques Drouvot, e isso está afeito aos personagens masculinos, as mulheres do romance ocupam um lugar de destaque, vêm revestidas de um halo de simpatia, a única exceção é Dona Rita, a sogra de Nazaré, uma pessoa amarga e que parece não desejar que a ex-nora volte a ser feliz. (Nazaré é viúva, tem dois filhos e mora com a sogra).

Daphne, Mireille, Marina, Nazaré e Sofia são portadoras de bons sentimentos e se realizam através do amor e dedicação ao trabalho que executam.

O capítulo XVII – “Enfim, o Encontro” é a concretização de um amor desejado, sonhado entre um homem e uma mulher. O encontro amoroso entre Jorge e Nazaré é preparado carinhosamente por Jorge – a seleção musical escolhida – “Adios Nonino”, de Astor Piazzola, um vinho do Porto, um buquê de rosas vermelhas na cama do casal, uma pequena caixa de veludo negro, contendo um anel de ouro branco e um cartão com estes dizeres: “Como prova de quanto te quero”. É a preparação para o que vem a seguir. Um momento de beleza indescritível. É a presença da sensualidade lírica.

Após a leitura de “Diário de Bordo – o legado de Jacques Drouvot” consideramos que a classificação “romance de aventuras” é insuficiente para dizer tudo que o livro encerra, daí a interrogação do título do ensaio.

Não poderíamos deixar de fazer referência à bela capa do livro – uma foto com efeitos artísticos de uma fragata original do século XVIII pertencente ao Museu Náutico de Amsterdã, na Holanda. Atente-se para a cor sépia da capa, tudo condiz com a época do manuscrito de Jacques Drouvot. O retrato do autor que aparece na orelha do livro retrata essa mesma nau.

Muita coisa ainda está guardada nas páginas desse romance que é um misto de aventura, paixão, amor à pesquisa, relevo aos fatos históricos, conhecimentos náuticos.

O desfecho do romance guarda surpresas. O desvelamento é tarefa para o leitor.

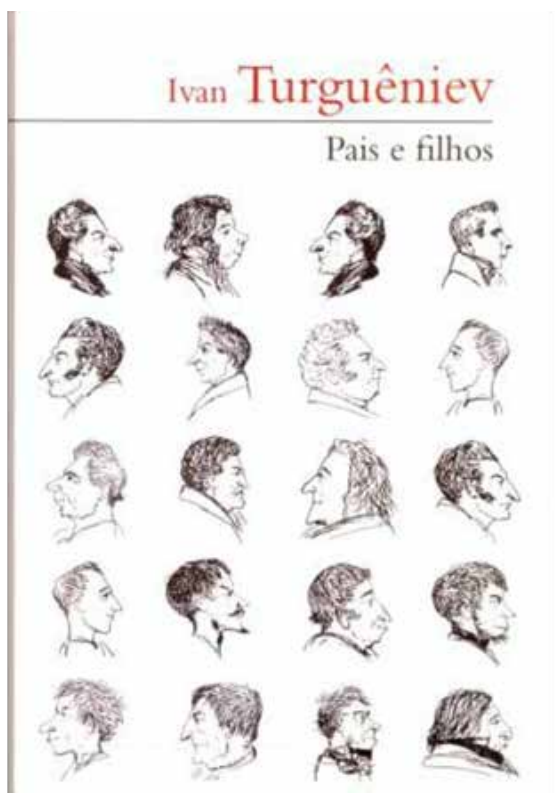
*** Neide Medeiros Santos mantém coluna semanal no jornal “Contraponto”- “Livros&Literatura”. É autora de livros teóricos sobre leitura, literatura infantil, memórias de leituras e fotobiografias. Publicou dois livros para o público infantil).**

**Resenhas profissionais Divulga Escritor - Faça a do seu livro conosco
Contato: divulga@divulgaescritor.com**

Resenha Crítica

Por Giuliano de Méroe

Livro: Pais e Filhos (1862)
Autor: Ivan Turguêniev



A obra Pais e Filhos, publicada pelo escritor russo Ivan Turguêniev, entre o final de 1860-1862, num momento histórico de muita convulsão social, política e econômica que seu país atravessava. Nessa data, sob o governo do Czar Nicolau I, foi decretado a abolição da servidão (regime em que os camponeses eram propriedades dos senhores de terra) e fundado o movimento Terra e Liberdade (organização política secreta) cujos intelectuais russos deliberavam sobre os objetivos das ações de violência contra as autoridades e as instituições oficiais da autocracia.

É considerada a principal obra do autor, cuja prosa romanceada mostra cenas do cotidiano dos mujiques[1]. Diferentemente do Brasil, cujos os negros eram transportados da África para trabalharem nas fazendas de café e algodão, os servos da Rússia, eram camponeses natos, obrigados a prestar obediência aos proprietários de terras sem direito a nada.

O livro Pais e Filhos, destacou-se por dar ampla circulação ao conceito niilista, obra que popularizou o termo niilismo, cuja raiz vem do latim nihil, e significa “nada”. Segundo Turguêniev, o niilista é

uma pessoa que não se curva a nenhuma autoridade, e não admite em nenhum princípio sem provas. O conceito “niilismo” está muito presente na filosofia de Nietzsche, embora este adote o termo em um rumo mais próximo ao pensamento de Dostoiévski.

Em Turgueniêv, o niilista é encarnado pelo protagonista Bazaróv. Através dele, Ivan Turgueniev expressa esse novo princípio/sintoma que mal começava a aparecer na história. A intenção do autor foi investigar em termos literatos, um novo quadro social novo que irrompia explosivamente.

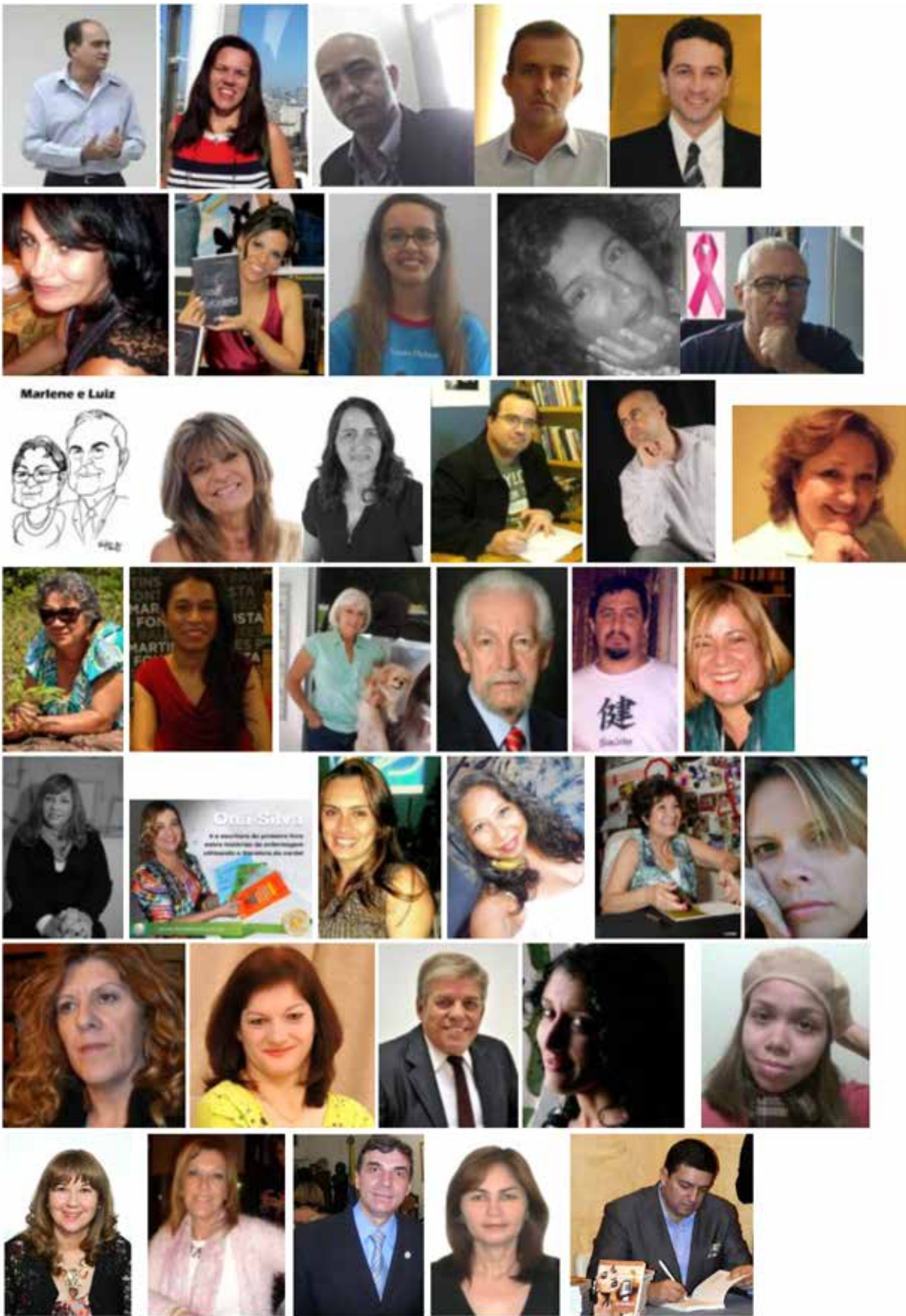
O contexto da vida escritor, explica o porquê de suas preferências (ou falta delas) políticas. Fora educado severamente pela mãe e presenciou muitas cenas de humilhação dos servos nas mãos de sua mãe, fato que também o influenciou na sua forma liberal de pensar.

Como o nome sugere, o livro reflete o tão repetido conflito de gerações entre os pais e os filhos. Na obra, entre as cenas, podemos presenciar dois personagens centrais, pai e filho, (Nicoláu Pietróvitch e Arcádio) que se enfrentam nas típicas discussões de família entre as refeições, devido às experiências de vida diferentes, bem como Bazaróv e Pavel (Tio de Arcádio). Esses debates à mesa, são um reflexo do contraste entre valores da elite aristocrática e esse novo princípio que surgia.

Bazaróv simboliza um personagem que instiga e provoca, porque que nega as autoridades, não acredita na medicina, não dá nenhuma importância aos esforços da filosofia e poesia, e

critica quem ‘perde tempo’ com essas leituras. Mesmo sendo um ser fictício, sua personificação da forma de encarar a vida sem princípios e seu modo de pensar (niilismo) influenciou de tal forma os leitores da época, que o próprio autor chegou a ser acusado pelas autoridades, como incentivador das revoluções, ações de violência e incêndios criminosos ocorridos, na ocasião, em São Petersburgo.

Giuliano de Méroe é Mestre em Administração de Empresas, pós-graduado em Comércio Internacional, graduado em Relações Internacionais e Graduando em Filosofia. Editor da Revista Acadêmica Online, entrevistador e administrador do Divulga Escritor



**Obrigada a todos escritores que
fazem do Divulga Escritor o maior
projeto de divulgação literária da
Lusofonia**

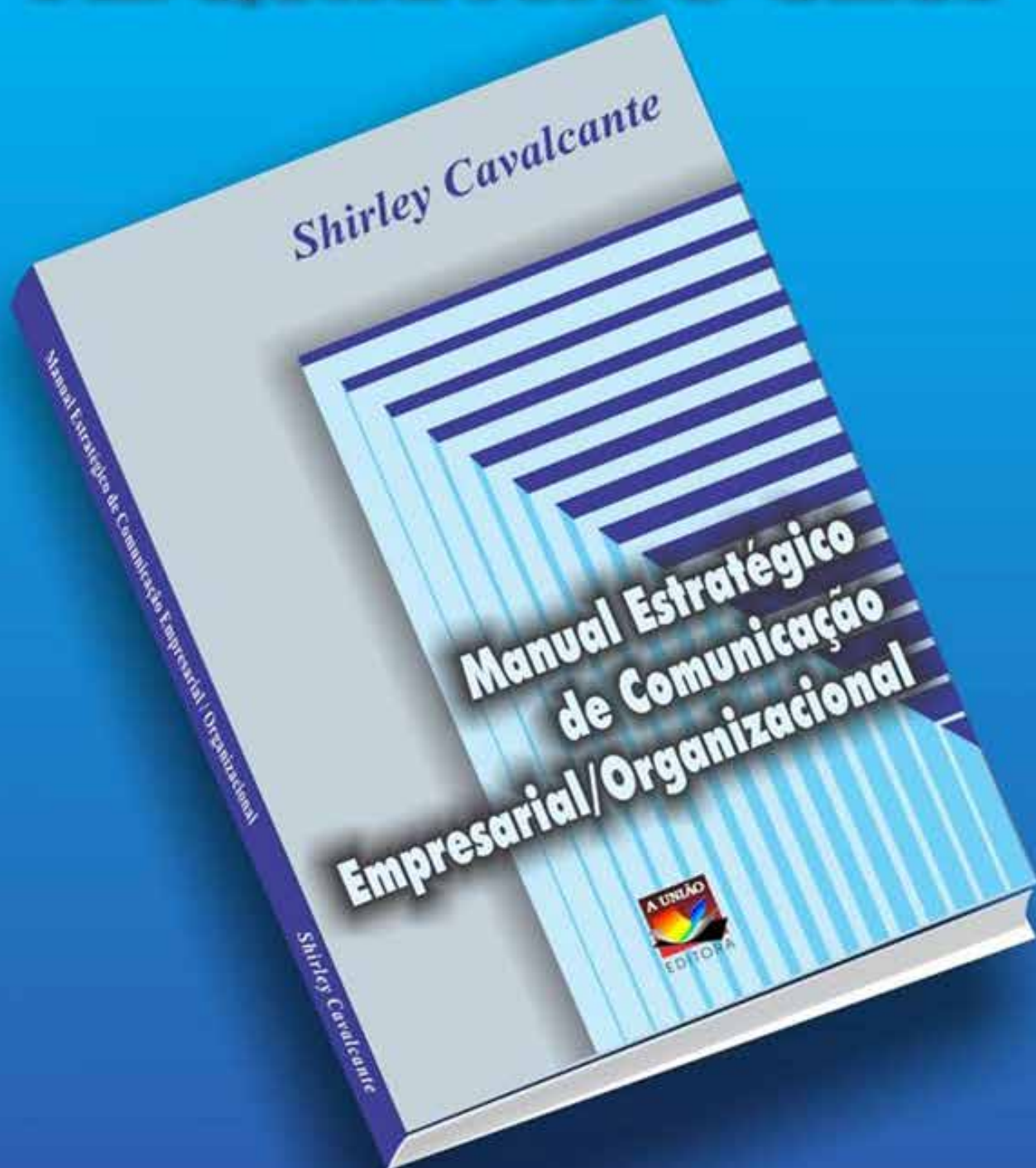


**Obrigada a todos escritores que
fazem do Divulga Escritor o maior
projeto de divulgação literária da
Lusofonia**



**Obrigada a todos escritores que
fazem do Divulga Escritor o maior
projeto de divulgação literária da
Lusofonia**

ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:

SEBRAE
livraria
cultura



arimar



ALLIANCE
MIND IS WITH BEHIND

CW DORLASS

Dental GOLD

stAg



PROGRESSO

ASPECOTRE

E) stampa PB
é...

ARTES GRÁFICAS

Livro, Cartilha, Revista, Informativo...

Contate-nos
83 - 3042-0806

contato@estampapb.com.br

DIVULGA ***** ESCRITOR

Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!

www.divulgaescritor.com



REVISTA ACADÊMICA

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ***** ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

